

A MENSAGEM DE NATAL DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República, general Francisco da Costa Gomes, proferiu ontem através da Rádio e da Televisão a seguinte mensagem de Natal:

«Crentes ou descrentes os homens de boa vontade não podem negar o fascínio desta época do ano em que nos sentimos mais irmãos ao desejarmos uns aos outros paz e felicidade.

«Comemora-se o nascimento do Homem que só alguns consideram o filho de Deus, mas em cujo pensamento a maioria reconhece uma doutrina de amor, de abertura ao diálogo, de exaltação dos mais humildes e desfavorecidos.

«Festa de um nascimento é festa de todas as famílias que abençoaram o nascimento do Filho, festa de todas as mulheres que por natureza e espírito sentem a vocação do amor maternal.

«De uma generosidade simples, de uma coragem humilde, de uma abnegação sem alardes, as mulheres portuguesas foram o apoio por vezes a gênese e o fulcro dos momentos altos da nossa História.

«Bem merecem uma palavra especial de veneração no dia que hoje comemoramos.

«A todo o povo a que pertencem e a todos os povos do Mundo, venho desejar paz na Terra, paz na família, paz na consciência para que o mundo em que vivemos se encontre na rota ascensional da dignidade humana.

«Para toda a humanidade, para todo o povo português, para todos os que sofrem na carne ou no espírito vai o meu fraterno voto de que o Natal de 1974 seja melhor e mais digno de ser vivido.»

Natal mais sossegado no mundo em 1974

LONDRES, 26 — (R) — Uma catástrofe causada por um ciclone na Austrália, o assalto gorado de um pirata aéreo a um jacto Jumbo um Mundo recioso de uma recessão económica devastadora, eis o que foi o Natal de 1974.

No entanto, foi, pelo menos, uma quadra festiva mais sossegada do que o Mundo poderia aguardar nesta altura.

Para os 500 milhões de infelizes do Mundo, morrendo de fome ou sofrendo os efeitos de uma alimentação deficiente, principalmente na Ásia e África, não houve, porém, um Natal. Como em qualquer outro dia do ano, o dia festivo viu o balanço trágico em consequência da fome aumentar aos milhares, enquanto povos de outros países se banquetearam, durante a quadra natalícia.

As nações ricas, não esquecidas da sorte dos milhões de esfomeados, mas parecendo incapazes de traduzir as boas intenções em acções em qualquer escala apreciável, mostravam-se preocupadas com os seus próprios problemas económicos.

O Governo de transição em C. Verde

PÁG. 24

REVALORIZAÇÃO DO OURO BENEFICIA PORTUGAL

O recente acordo entre os presidentes Ford e Giscard d'Estaing para a revalorização do ouro favorece a actual situação que se vive em Portugal. Portugal é um dos sete países mais importantes no que diz respeito às reservas de ouro e, quadruplicando o preço do ouro, conforme preconiza o acordo franco-americano, o «balão de oxigénio da balança de pagamentos portuguesa» seria muito beneficiado.

O chefe de Gabinete do ministro das Finanças, dr. Pedro Ordaz disse-nos que o Governo espera a concretização do acordo entre Ford e Giscard, «o qual muito be-

neficiaria Portugal».

«Não tenho dúvidas de que Portugal seria dos países mais beneficiados», disse-nos Pedro Ordaz um pouco antes de nos passar a linha para o chefe de Gabinete do secretário de Estado do Tesouro. Por este último soubemos que as reservas de ouro do Banco de Portugal são, com referência a Setembro deste ano, de 22 milhões e 300 mil contos, mais precisamente, de 22 322 659\$20.

«Os artigos 26 e 27 dos Estatutos do Banco de Portugal», continuou o nosso interlocutor, «bem como o Decreto-Lei 22 496, de 4 de Maio de 1933, determinam a existência de re-

servas de ouro em barra ou amoeado no Banco de Portugal, para além das reservas em moeda estrangeira, títulos de dívida pública, etc. É evidente que essas reservas são de extrema importância para a nossa balança de pagamentos e a eventual revalorização viria das ao nosso País mais capacidade de encaixe, mais riqueza de

base».

Lembramos que as reservas do Banco de Portugal estão calculadas a 42,2 dólares por onça, enquanto a cotação no mercado livre internacional é de 197 dólares. Assim, a revalorização do ouro quase quadruplicaria as reservas do Banco de Portugal, que subiriam para cerca de 90 milhões de contos.



Treze volumes, contendo 6141 assinaturas, foram entregues esta manhã no Supremo Tribunal de Justiça para a legalização do Partido Comunista Português.

O P.C.P. requereu a legalização ao Supremo

O Partido Comunista Português entregou esta manhã, no Supremo Tribunal de Justiça, o processo de legalização.

Pouco passava das nove quando uma delegação do P.C.P., chefiada por Alvaro Cunhal, secretário-geral do Partido, e constituída por Dias Lourenço, Octávio Pato, Pedro Soares e Sérgio Vilarigues, membros do Comité Central, chegou à porta do Supremo Tribunal de Justiça, na Praça do Comércio.

Treze volumes, contendo 6141 registos criminais e outras tantas certidões de nascimento, foram então transportados para o interior do edifício.

Tendo-lhe sido perguntado se havia algum significado especial em terem sido os primeiros a entregarem o processo de legalização, Alvaro Cunhal respondeu:

«Foi apenas um factor ocasional. Mas sermos os primeiros tem certo significado. Ou seja: o Partido Comunista Português pretende aceitar e defender as liberdades e a ordem democrática e marcar, por essa forma, que os outros Partidos as respeitem.

Acrescentando que foi durante quase meio século um Partido clandestino, Alvaro Cunhal acentuou que o facto de ser hoje depositado no Supremo Tribunal de Justiça o processo de legalização do P.C.P.,

traduz a alteração da vida política portuguesa e faz parte deste trabalho demorado que é a instauração de um regime democrático em Portugal. Recordou depois que a Lei dos Partidos Políticos é o resultado de um trabalho de coligação política e que, em princípio, até se podia dispensar essa lei, bastando uma lei respeitante às associações.

A lei dos Partidos Políticos estabelece que para a legalização de qualquer partido são necessárias cinco mil assinaturas. O Partido Comunista Português, além de ser o primeiro a entregar o processo de legalização, apresentou 1141 nomes a mais. A este respeito, em tom de ironia, frisou que se fosse necessário o Partido Comunista arranjaria outras tantas como as que ali estavam.

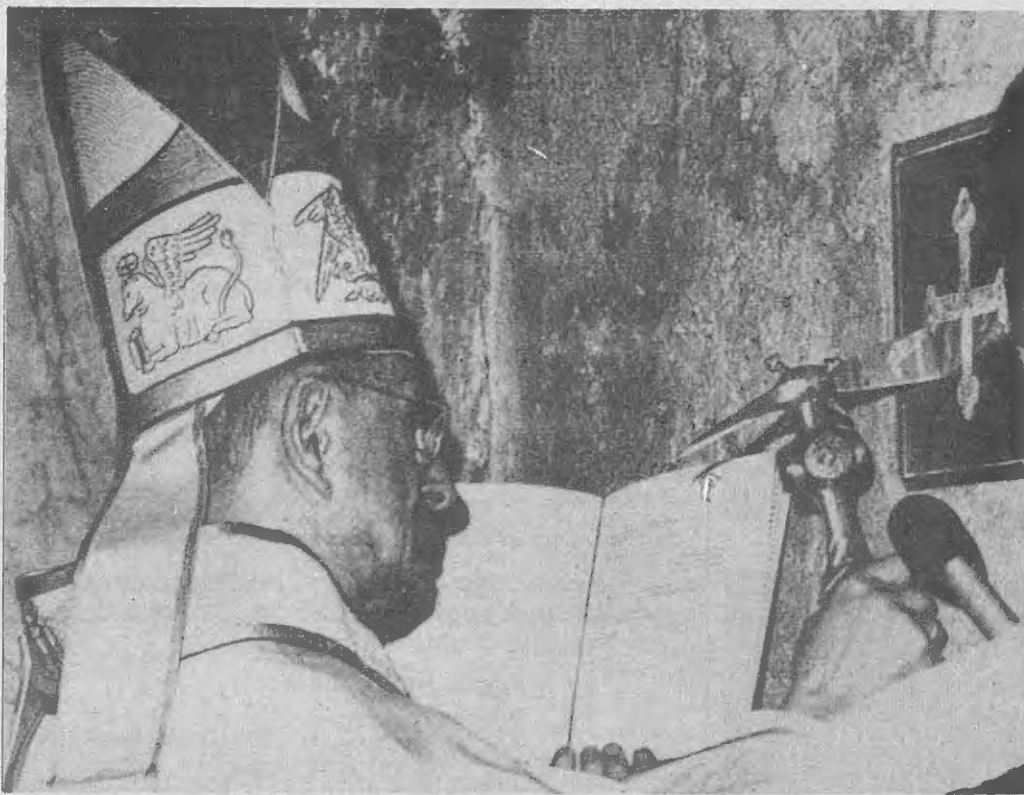
O processo de recolha de assinaturas para a legalização do P.C.P. começou umas semanas antes da data prevista para o recenseamento eleitoral, 9 de Dezembro, e hoje encontra-se terminado. Ainda a respeito de terem sido os primeiros, Alvaro Cunhal precisaria:

Não somos apressados. Somos prontos.

BUROCRACIA ENTRAVA VENDAS DE ADUBO

O anunciado contrato de venda de 30 a 40 mil toneladas de adubo português à União Indiana não foi ainda assinado. A demora parece dever-se a razões burocráticas, decorrentes da ausência de relações entre Portugal e aquele país.

Segundo fonte digna de crédito, a empresa Nitratos de Portugal vendeu à União Indiana 30 a 40 mil toneladas de adubo Can 26 por cento no valor de 200 mil contos. O contrato definitivo de venda devia ter sido já assinado nos Estados Unidos. O impedimento partiu (estranhamente) de Portugal: o nosso país está a dois passos de reatar as relações com a União Indiana.



O Papa Paulo VI, quando procedia na noite de 24 para 25 à inauguração do Ano Santo de 1975. Três pancadas dadas por um martelo de prata (especialmente concebido para este fim pelo escultor Amerigo Tot) na Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, assinalaram o começo deste Ano Santo, cujo tema é a reconciliação entre os cristãos, entre todos os homens e dos homens com Deus. Daí a uma hora, Paulo VI lia a sua mensagem de Natal, que constituiu um apelo à fé e ao regresso daqueles «que se tornaram refractários à religião». (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

Unidade operária

O congresso do Movimento da Esquerda Socialista veio trazer uma pedra basilar para a construção da futura sociedade portuguesa, na medida em que, contrariando certos oportunismos e manobras põe a tónica na unidade operária, na democracia dos trabalhadores, combatendo a democracia burguesa e formalista, bem como os extremismos insensatos e sem apoio na realidade do País.

Certos observadores e certa imprensa parece terem ficado surpreendidos com as opções revolucionárias do M. E. S., mas o que a nós nos pode surpreender é a vitória do bom senso, a clarividência das tácticas adoptadas, a lucidez das alianças fundamentais a estabelecer.

O M. E. S. estabelece assim, para si, o papel de mais

uma organização que luta e lutará de acordo com as circunstâncias, ao lado das outras forças democráticas, pelo progresso social e pelo socialismo. Não nos importa com o que se passou em privado, estamos-nos nas tintas para que se tenham dito ou não certos dislates em particular. O que vale é o que se decidiu, os compromissos assumidos publicamente para com o povo português, a esquerda portuguesa e as forças consequentes e progressistas deste País.

Cremos que é contrariando o aventureirismo e consciencializando os trabalhadores que melhor se está a contribuir para a democracia e o socialismo em Portugal.

MANUEL DE AZEVEDO

DE TERÇA A QUINTA

RESTELO É PROBLEMA

A Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier tem finalmente uma comissão administrativa. Não a teve antes (e já lá vão oito meses desde o 25 de Abril) por inércia, mas também pelo facto de coexistirem, no espaço físico da freguesia, zonas tão díspares como a modesta Caselas e o abastado Restelo. A eleição foi, naturalmente, tempestuosa.

Defrontavam-se duas listas: uma propunha um «modus vivendi» entre Caselas e o Restelo, a outra dizia não às vivendas da parte baixa e punha os seus moradores à parte. Ganhou a primeira, não sem que a discussão gastasse longos minutos e severos argumentos. O pormenor mais saliente, porém, está na fraca afluência de moradores: duas centenas, se tanto, no início dos trabalhos, e 122 votantes apenas quando se passou à escolha da comissão. Para a História ficam estes números: 71 votos a favor da lista conciliadora, 41 pela lista radical. A gestão da freguesia é agora assegurada pelos srs. Basílio Correia, António Cabral, Jorge Dias Gomes, D. Maria da Luz, Alberto Velez Grilo, João Rodrigues Alves e Frederico Franco.

ALMEIDA D'EÇA

Para a Cidade da Praia seguiu por via aérea o comodoro Almeida d'Eça, recentemente empossado pelo Presidente da República no cargo de alto-comissário em Cabo Verde. Este oficial da Marinha fez mais de

uma comissão em Africa no tempo da guerra com os movimentos de libertação, conhecendo em especial a Guiné e o Partido unitário Guiné-Cabo Verde (P. A. I. G. C.). Por outras palavras, o P. A. I. G. C. deu tacitamente o seu «agrément» ao elemento de ligação com Lisboa, pelo que se espera uma cooperação leal e prática entre as duas partes.

OS REPÓRTERES

No Casino Estoril foi inaugurada pelo subsecretário de Estado da Comunicação Social, jornalista Luís de Barros, uma exposição conjunta de trabalhos assinados por 16 repórteres da imprensa diária e pe-

riódica. Título genérico: «A Grande Imagem de 16 Repórteres da Imprensa». Esteve também presente o nosso camarada de trabalho dr. Afonso Praça, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

ACIDENTE EM BEJA

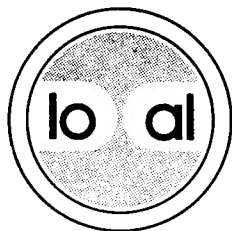
Um desastre com arma de fogo deu morte, em Beja, ao soldado Daniel Januário Maia, de 21 anos, natural de Lisboa (freguesia do Socorro), filho da sr.^a D. Maria Augusta Januário Maia e do sr. José Albano. O acidente ocorreu no Regimento de Infantaria 3.

reram na tentativa de salvarem os três homens envolvidos no desastre, mas dois estavam mortos. Eram os passageiros do automóvel, sr. José da Silva Faria, de 25 anos e o ciclomotorista, sr. José Pereira, de 29, cutileiro. O causador aparente do drama foi transportado de urgência para o Porto, onde deu entrada no Hospital de S. João.

VÍTIMA DE ESPANCAMENTO?

A autópsia dirá se uma mulher de 42 anos morreu vítima de espancamento — ou por outras razões. Entretanto, há fortes suspeitas de que os maus tratos infligidos a D. Maria Armada Ferreira da Silva pelo marido terão sido a causa próxima do seu falecimento, registado no Hospital portuense de Santo António. As autoridades estão ao corrente do que se passou entre os dois cônjuges, separados depois de várias desavenças. Saindo a caminho de D. Maria Armada, o marido socou-a violentamente, fracturando-lhe os ossos do nariz e provocando-lhe, segundo tudo leva a crer, lesões mais graves ainda, a nível cerebral. Resta acrescentar que esta cena de violência data de há três meses: desde então a pobre senhora encontrava-se no Hospital.

GRANDE CAMPANHA DE BOAS FESTAS



15 % DE DESCONTO

EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS
(A DINHEIRO) NAS NOSSAS LOJAS

Av. António Augusto de Aguiar, 124-A
Largo do Carmo, 15
Estrada da Luz, 116-B

APROVEITE A OPORTUNIDADE DE COMPRAR NUMA
FIRMA MODERNA, EFICIENTE, DE ESCOLA EUROPEIA
E SEM CONTESTAÇÕES
ALCATIFAS, VELUDOS E TAPETES

loal - construções e revestimentos, s.a.r.l.

QUEREMOS AJUDÁ-LO A VIVER MELHOR
NESTE NOVO PORTUGAL

Nem todos os conhecem... mas todos os merecem!



Pelas suas qualidades, características e preços,
os aspiradores National são para toda a gente.
Assista a uma demonstração.

Agora nos agentes:

FRINEVE R. do Conde Redondo, 62 A-B

M. L. FERREIRA R. D. Estefânia, 48 A

VAPEDRONE 3 Av. Almirante Reis, 82 A

sonipol
LISBOA-PORTO-FARO

garantia sonipol



PERSONAL colônia
after shave
mas transmissível... | loção
e shampô

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

UM OUTRO "SCENÁRIO"

Outra crítica que foi feita ao «scénario» elaborado a partir da hipótese da tomada do poder pelas direitas disse respeito à admissão de outra situação conjuntural. E se fossem as esquerdas a tomar o poder, em Portugal? E dizendo «as esquerdas» pensou-se, fatalmente, nos comunistas e mesmo numa ultra-esquerda de combate. Pensamento natural, mas irreal também. Um «scénario» que partisse de tal hipótese faltava à sua primeira razão de ser, que é a da **possibilidade**. Os «gauchistas» não aventam sequer a hipótese e o Partido Comunista a **ven**t-a apenas para a repudiar. Insinceridade estratégica, dirão uns, realismo político apreciarão outros, certamente mais conscientes do jogo estrutural a médio termo em que o Ocidente europeu se situa.

A extrema-esquerdarevolucionária, oposta ao Partido Comunista, tem um papel de crítica e contestação permanente no quadro da luta de classes, muito longe, historicamente e geograficamente, de qualquer hipótese de poder que lhes seria impraticável. Por um lado, têm cinquenta anos de atraso, por outro, cinquenta anos de avanço sobre a realidade ocidental que, dentro de cinquenta anos, ou menos, os dispensará...

Entre o P.C.P. e a direita a grande diferença no caso, está em que o primeiro, embora queira o poder, por definição ideológica e pragmática, não o quer, em vista da impossibilidade conjuntural de o assumir e de o manter enquanto a segunda o quer e julga poder obtê-lo, ajustando a seu favor a mesma conjuntura. E, sobretudo, lembrando-se do meio século em que o teve, numa nostalgia que pode ser, e é ainda activa na medida em que as estruturas do poder que lhe foram subjacentes não se encontram ainda ultrapassadas nem sofreram o necessário dismantlemento, em forças, instituições e pessoas.

Dai que o perigo venha das direitas e não das esquerdas, para a II República do 25 de Abril.

Tudo aquilo que da Europa de Leste se sabe, em termos de repressão das liberdades fundamentais que esta mesma II República conquistou e dentro das quais se define, está arredado de Portugal por milhares de quilómetros de espaço geopolítico, e por um acordo de forças que nenhuma das partes contratantes («gentlemen's agreement» ou conveniência de camaradas...) deseja desequilibrar logo neste Mediterrâneo de que continuamos a depender. Nem o exemplo de Benés nem o de Dubcek podem ser chamados à comparação e a própria atitude do P.C.P. contra a «Primavera de Praga», embora ainda hoje reivindicada pelos seus dirigentes, perde significado actual numa conjuntura portuguesa, na qual mais podem contar as atitudes inversas dos outros partidos comunistas europeus, como o espanhol, por exemplo.

Um «scénario» diferente daquele que propusemos, na lógica não impossível se bem que catastrófica do poder voltar às direitas em Portugal, não dirá respeito a um poder comunista, mas a um poder agenciado democraticamente em situação multipartidária, tal como as eleições de Março o verificarão.

...Mas aí o «scénario» é impossível de se construir, ou (fora de hipóteses partidárias tomando os desejos e as ambições por moedas correntes) só numa futurologia mais de bruxas (como alguém, aliás, já aventou) que

Continua na pág. 12

É URGENTE LANÇAR NOVOS TRABALHOS

O artigo «É urgente lançar novos trabalhos», que publicámos anteontem é da autoria de Eduardo Caetano e não de Eduardo Prado Coelho, como por engano foi indicado. Do erro pedimos desculpa aos nossos dois colaboradores.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

ELÉCTRICOS

É certo que às vezes quem os conduzia, ou alugava mediante bilhete ao mísero viajante, era um indivíduo carrancudo, impaciente e gritador, com todo o ar de proprietário que não deseja intrusos e os recebe de má catadura. É certo. Mas seria isso muito pior do que a toupeira mecânica, recheada de carne humana, que percorre as suas ainda poucas galerias? Pior do que o verde caixote de dois andares, que longamente esperamos, em bicha, à

chuva, ao vento e ao sol, e que nem nome tem, um simples número?

Ainda há «eléctricos» mas poucos, só consentidos em determinados locais da cidade. Uma espécie de racismo. Já não ficavam bem, parece, no centro, nas avenidas novas, nos bairros residenciais. Eram são típicos, modestos, antiquados. Mas agora, de repente, diz-se que eles vão rejuvenescer, quem sabe se não se multiplicam, tilintantes e sere-

nos nas suas linhas paralelas, não poluidores, não gastadores de gasolinas ou gasóleos, subidores sem esforço das encostas desta nossa cidade montanhosa?

Li há tempos que alguns deles, os mais velhos, exaustos de tanto andar, iam ser vendidos. E já isso era notável. Eles não iam, como os automóveis, para um cemitério de velhas carcças imprestáveis, havia quem os comprasse. Seriam enfeite de jardins

de gente de posses, brinquedo para meninos ricos. Nessa altura pensei que um carro eléctrico talvez fosse uma boa casa para quem só possui barraca para morar. Há dias, porém, veio a notícia. Eles vão ser aulas transitórias mas de certo agradáveis para meninos por enquanto sem outra escola. Que melhor coisa podiam esperar os velhos carros onde as crianças sempre gostaram de andar e até às vezes, perigosamente, de se pendurar?

CARTAS DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

NA REPÚBLICA DAS LETRAS

No princípio era só a **Portugália Editora**. A quem devo, confesso, alguns anos do meu amor pela leitura, (pois ainda considero os livros uma boa justificação para viver). Agora, porém, chega às minhas mãos o segundo número dos **Cadernos Portugália** (o primeiro, não).

Ora, a partir da década de 40 (eu vim para o Brasil em 1939) às vezes por gentileza de António Pedro, coração aberto de Livros de Portugal, ou pela generosidade dos próprios autores, sempre tenho mantido contacto com a **Portugália**.

Eu saí de Lisboa quando, de José Régio, leira, e na primeira edição, **As Encruzilhadas de Deus**. Hoje, graças à **Portugália**, conheço, por assim dizer a obra completa do autor de **Jacob e o Anjo**.

Por sua vez, em edição crítica e rectificadora, recebi de Joel Serão, que me conhecia por devoto memorizador do «Sentimento de um ocidental» (onde está a Lisboa de que sou filho) a edição da «Poesia Completa de Cesário Verde», publicada pela **Portugália**. Desta, recebi alguns volumes dos estudos históricos de Jaime Cortezão. Isto para falar dos mortos. Porque, acerca dos vivos, eu tenho aqui dezenas de volumes, quase todos enviados por generosidades dos próprios autores. Por exemplo, eu sabia, aqui no Brasil, da presença numa universidade de São Paulo, lá por 1966, do escritor e professor Jorge Sena. Mas pouco sabia da sua obra. Pois bem, foi a **Portugália** quem, em parte, mo revelou.

E agora permitam a talho de foice, como se dizia no tempo de mestre Camilo, que eu ouse lembrar, com espanto, que Jorge Sena não tenha sido até hoje (creio que é actualmente professor nos Estados Unidos) chamado para os Governos, após o 25 de Abril, nem para ministro da Educação nem sequer para embaixador de Portugal no Brasil (função culturalmente abandonada desde os tempos de Salazar), onde ele poderia ser utilíssimo. Por muito estranho que isto lhes pareça, Jorge Sena é um dos nomes portugueses que mais prestígio tem entre as mais cultas figuras da intelectualidade brasileira. (Não há lista mais triste do que a dos embaixadores de Portugal no Brasil, nos últimos trinta anos).

Adiante. Mas estou hoje aqui para lhes falar dos **Cadernos da Portugália** publicação mensal, muito bem elaborada, que, em editorial justifica a sua missão de estar **activamente** ao serviço da cultura portuguesa. Isso está, mais ou menos, demonstrado no texto dos artigos expostos nas suas oito páginas, a duas cores, (preto e vermelho). Na página três, publica especialmente um longo artigo intitulado **Grupos, Grupinhos e Grupelhos**, que fará parte do volume, a sair em breve, intitulado **Gaveta de Nuvens** da autoria de José Gomes Ferreira. Bem, Zé Gomes foi meu companheiro de juventude. Fomos, se me é permitido dizê-lo companheiros de sonhos. Disso me sirvo agora, no desejo de tornar amena e sorridente esta Carta do Brasil para, como nos antigos tempos, contestá-lo, como

quando passeávamos, acima e abaixo, pela Avenida da Liberdade.

Porque também nós, já lá vão cinquenta anos, pertencemos, àquilo a que você hoje, com azedume, dá o nome de grupos, grupinhos e grupelhos.

Foi quando em certa tarde, tomámos a iniciativa de publicar um jornalco que repetisse o que, em anos remotos, fora a famosa questão coimbrã, que pôs a filosofia e a ira de Antero contra a poesia dos adeptos do velho Castilho. A diferença, para nós consistia em não existir Coimbra de um lado, e Lisboa do outro mas apenas os frequentadores de dois cafés. Um no Chiado, outro no Rossio. Pegámos no lápis e vá de malhar no inimigo. Um de nós, no nosso grupinho, com longa fúria panfletária, desancou o grupelho rival, onde se destacava um simpático rapaz, semi-aristocrata, que punha nos seus versos o eco dos búzios evocadores do som do mar português, com várias cruces de Cristo.

Foi um fim do mundo, a noite da tarde trágica em que saiu o jornal. Os dois grupos, ou grupinhos ou grupelhos, encontraram-se no Rossio, numa luta de bengaladas, que só acabou com a intervenção do galopre desenfreado dos cavalos da Guarda Republicana. Lembra-se?

Ora, na verdade, na nossa história literária, sempre existiram grupos, grupinhos e grupelhos. E de geração em geração sempre os mais novos atacaram os mais velhos. E até por causa da poesia se aceitou a hipótese da miraculosidade. Não foi a própria

Rainha Santa Isabel, no século treze, quem, por ver o augusto esposo D. Dinis, de gorra com poetras e menestréis («ai madre, morro de amores»), se viu forçada, para matar a fome do povo, transformar rosas em pão? Diz um historiador, meu amigo, que se tratou apenas de um acto contestatário contra os, então em voga, «cantares de amigo». Pois não foi Gil Vicente quem jogou às urtigas «**AS FLORES DO VERDE PINHO**» trocando-as pelo realismo daqueles versos de: «**onde deixar a boiada e as vacas Mofina Mendes?**» E não foi de peito feito que o dr. António Ferreira, que com outros amigos, poetava à italiana, quem sempre mostrou desprezo por Luis de Camões, que se esforçava heroicamente por ser apenas o poeta português?

No belo artigo que fará parte do volume «Gaveta de Nuvens» afirma José Gomes Ferreira: «Agora recorre-se ao arame farpado dos insultos, às sebes inçadas de punhos, os sorrisos com dentes de morder. Cada grupo, cada grupinho, cada grupelho, convence-se de que possui a verdade única e insubstituível».

Mas foi sempre assim, Zé Gomes. E não foi depois de Junqueiro que chegámos, por grupos, grupinhos e grupelhos, ao saudosismo de Teixeira de Pascoais? Como é que nos tempos do «Ordeu» eram apodados todos os adversários do futurismo? De burros e de burgueses. E como lhes respondiam estes, em páginas de fúria e rancor? Chamando-lhes lúcos, tarados bêbados. E agora? Agora todos sa-

Continua na pág. 15

NACIONAL

FALÊNCIA NA JOVICA

Trabalhadores no desemprego querem indemnizações

Encaramos já o desemprego. Melhor, já estamos desempregados, mas não abandonamos as instalações enquanto não nos derem as indemnizações a que temos direito — afirmaram-nos alguns dos membros da Comissão de Trabalhadores da «Jovica»: Isabel Maria Ponciano Duarte, Aníbal António Alves, José Manuel Baptista Fernandes e Pedro Rodrigues da Silveira.

Ao princípio eram cerca de 60 trabalhadores. Alguns deles já conseguiram arranjar emprego. Neste momento, cerca de 50 continuam a lutar pelos seus direitos. Inconformados. O Natal de 1974 nada significou para eles e encaram o Ano Novo com apreensão.

Tudo começou em 25 de Maio com um incêndio no armazém. Seguiu-se um corte

nos financiamentos por parte dos credores: as firmas Robert Bosch, Sabel, Rafael Borquete e Ignis Lusitana. E como se está a tornar hábito entre os proprietários, também aqui o patrão foi dar uma volta pelo estrangeiro.

Para conseguirem os ordenados os trabalhadores recorrem aos salvados que venderam ao público. *Tinha-se de arranjar 240 contos por mês para os salários. E conseguimos até Novembro. Mas agora...* — acrescentam preocupados.

O BIGODE DO MEU TIO

No passado dia 9 de Novembro o tribunal declarou a falência da Jovica. Entretanto os

trabalhadores recusam-se a aceitar arbitrariamente esta decisão. E recorreram ao Ministério do Trabalho. E aguardam.

Em vários comunicados não deixam de denunciar a administração do Mendes, o único sócio. Segundo eles *construiu um café na Venda Nova, chamado «O Bigode do meu Tio», levantando alguns milhares de contos através de um saldo fictício da sua conta corrente. Tudo à conta da Jovica.*

E além do Bigode do Tio também fez e presenteou os amigos com viagens ao estrangeiro. Tudo à conta da «Jovica».

E fez mais: *Engendrou a divisão de estabelecimentos da Jovica, tendo para o efeito constituído sociedades com empregados, amigos e conhecidos com quotas fictícias. E tudo à conta da Jovica.*

Os trabalhadores como sempre, são as grandes vítimas. Sem grandes esperanças de receber o ordenado de Dezembro sem o 13.º mês, sem emprego, estes trabalhadores encaram o Ano Novo com pessimismo. Quanto às sucursais, essas continuam a funcionar em pleno. A partir da falência da Jovica *não tem nada a ver com ela. São coisas independentes — dizem — agora.*

Para receber as indemnizações a que têm direito, existe dinheiro, ou, pelo menos, possibilidade de o conseguir; o seguro do incêndio, cerca de 3 500 contos; o trespasse avaliado em três mil contos e a venda dos carros da firma que anda à volta de 800 contos. Possibilidade que o Ministério do Trabalho está a estudar. Entretanto, cerca de 50 trabalhadores vão para o desemprego.

DIPLOMAS FALSOS DÃO JULGAMENTO

Foi marcado para o próximo dia 20 de Janeiro, em colectivo no 4.º Juízo Criminal de Lisboa presidido pelo corregedor dr. Alves Cortês, o início do julgamento de 78 indivíduos implicados num caso de falsificação de diplomas da 4.ª classe para obtenção de cartas de «ligeiros».

Como os acusados residem em diversas localidades do Continente e se encontram caucionados, os que comparecerem no dia 20 serão julgados nesta data. Quanto aos restantes, irão respondendo à medida que forem detidos, depois de quebrada a fiança.



Sindicato dos Motoristas

Para quê fingirmo-nos de falsos ricos? pergunta o Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa a propósito da quadra festiva.

«E com apreensão que temos verificado... salienta o comunicado a nossa situação económica a deteriorar-se. E também com apreensão que verificamos que os apelos e as medidas que são exigidas aos trabalhadores para o progresso da democracia em Portugal não sejam cumpridas.»

Mais à frente afirma: «Para

quê tantos dias de paralisação das actividades produtivas do funcionalismo público e Ministérios? A quem vem beneficiar isto?»

«Sem querermos pôrmo-nos à margem da quadra natalícia, como festa popular que é, não podemos deixar de ficar indiferentes a que só neste período se perde mais de 2 milhões de escudos para a Nação. Não será ao grande capital que interessa que a crise que afecta a economia se agrave ainda mais? Então porquê colaborar nisso?»

RAMOS DE ALMEIDA E LINO DE CARVALHO

O estado de saúde de Pedro Ramos de Almeida, do M. D. P./C. D. E. que, após ter sido vítima de um acidente automóvel quando viajava na companhia de Lino de Carvalho, do mesmo Movimento, foi internado em estado grave na Casa de Saúde da Cruz Vermelha

Portuguesa, continua a inspirar cuidados, segundo informação obtida esta manhã. Quanto a Lino de Carvalho, internado no mesmo estabelecimento hospitalar, encontra-se livre de perigo e bastante melhor.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

GRAN CIRCO DA RUSSIA

O CIRCO QUE FAZ FALAR!... LISBOA

Instalado na Av. da República

perto da Feira Popular

ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS

às 16 e 21.45 horas

LEÕES - CAVALOS - CÃES - CHIMPANZÉS

2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2

25 ATRACÇÕES E MAIS DE 100 ARTISTAS

MUNDIAIS

ATENÇÃO PORTUGAL

UMA IMPORTANTE INFORMAÇÃO

2.ª Feiras - 3.ª Feiras - 4.ª Feiras e 6.ª feiras

espectáculos oferecidos às Forças Armadas

A Empresa do GRAN CIRCO DA RUSSIA

ofereceu mais de 15.000 entradas completa-

mente de graça àqueles que LIBERTARAM

PORTUGAL: É assim o GRAN CIRCO DA

RUSSIA

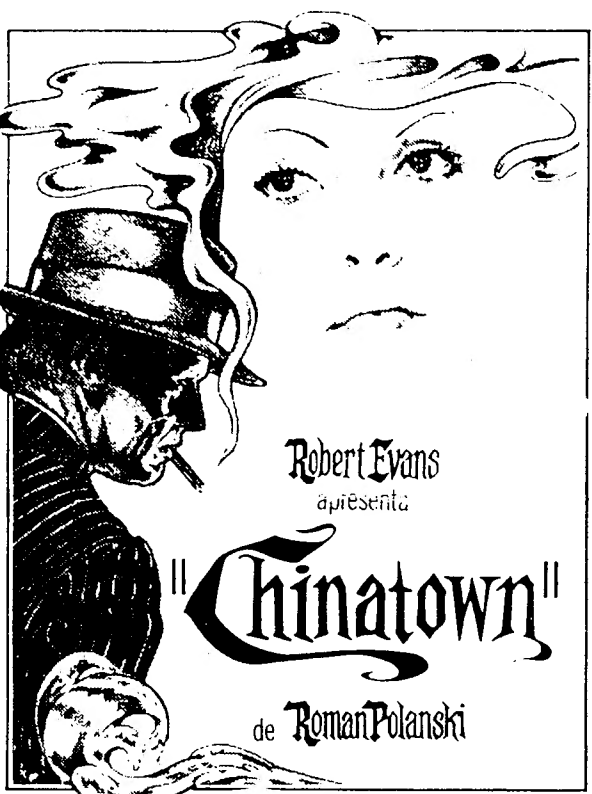
O MAIOR PROGRAMA DE AFIRMAÇÃO

CIRCO DE LISBOA

NA AVENIDA DA REPÚBLICA NO TAL I

GRAN CIRCO DA RÚSSIA

O MAIS ACLAMADO FILME DE 1974!



Jack Nicholson-Faye Dunaway

JOHN HUSTON · JOHN HILLERMAN · PERRY LOPEZ · BURT YOUNG

TECHNICOLOR · PANAVISION

Não aconselhável a menores de 13 anos

2.ª SEMANA!



CALEIDOSCOPIO



estúdio Apolo 70

teatro
desmontável
L. Martin Moniz metro Socorro

ADÓQUE
grupo de teatro

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

Dia de Ano Novo:
Matinée às 16 h.
Noite: 20 e 45 e 23 h.
Descanso:
5.ª-feira, dia 2

PIDES NA
GRELHA

A MELHOR
REVISTA DE 1974

Não ac. a men. 18 anos
cóm: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Carlos Gonçalves, Lia Se-
na, Fátima Veloso, Rosa
Vendrell, Natália de Sousa,
Maria N'Zambi e Virgílio
Castelo

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

MARIA
VITÓRIA
TODOS
OS
DIAS
AS
20.45
E 23 H.

(Não aconselhável
a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DOS
ÚLTIMOS TEMPOS!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE
MENTIRA!...

Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA
* HENRIQUE SANTA-
NA * LINDA SILVA *
V. MENDES * JÚLIO
CÉSAR

Estreia em revista de
VERA MÓNICA

A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musi-
cado de

VARELA SILVA

A frente de um grande
elenco

Um excelente
corpo de baile

Aos domingos e feriados
«Matinées» às 16 horas

As 2.ª-feiras: Descanso

APRENDER A RECUSAR O PASSADO; APRENDER A DEFENDER O PRESENTE

Era um sofrimento, ano após ano renovado. Quando, nos aproximávamos do Natal, era aquela conta: o desfile dias e dias dos soldados que, do Ultramar, nos desejavam boas-festas e um Ano Novo muito feliz, e cheio de prosperidades e um bom Natal e um beijo para a minha mulher e para a minha filhinha e eu bem, como estão a ver, e adeus até ao meu regresso.

Adeus até ao meu regresso — esta era a frase mais repetida, mais ouvida em todo o País, de norte a sul. Ouvida com mais esperança. Com mais fervor. Com mais angústia. *Adeus até ao meu regresso*: um adeus que em muitos casos, nunca seria dito de viva voz, um regresso que, para milhares de soldados, não se daria nunca mais. Tudo a bem do *tudo a mal*, tudo a bem da Nação, a Nação deles, a nação dos crimes e dos monopólios — que onde há monopólio há ameaça de crime e ou nos livramos daquele ou nunca nos livraremos deste. Chá de limão que não ata nem desata — só empata, só empata.

Este ano tudo se modificou. Este ano aconteceu a denúncia desses crimes. Este ano, por essas terras, do nosso pobre país, onde se esperava angustiadamente e de mãos, de mãos postas, a chegada destes desfiles longinquos apenas para fugidamente, poderem ver um rosto amado (certeza de que estava ainda vivo...) este ano por essas terras ficaram a perceber a dor e a mentira que se encontravam por detrás de tudo isso.

O filme organizado por António Pedro de Vasconcelos esteve bem longe de alcançar a qualidade que seria de esperar num trabalho desta responsabilidade. Não há dúvidas: foi a prova evidente (evidentíssima) de que na televisão portuguesa se trabalha ao nível da eletrónica artesanal. As deficiências de qualidade técnica foram grandes — o que não deixa de lamentar-se num trabalho que se dispunha a atingir tão vasta camada de população.

Também é certo que António Pedro de Vasconcelos enfrentou com inteligência as dificuldades, mais: soube fazer das dificuldades trunfos para o seu trabalho. A força com que «aguentou» o episódio em casa do pai do soldado morto — com a naturalidade fatal dos pequenos gestos quotidianos da dona de casa de mistura com o sofrimento que, de súbito, nela explode, num movimento teatral — permitiu que chegasse até nós o impacto que talvez num teatro inventado pudesse dar.

Por outro lado, talvez o prólogo do ex-combatente gago tivesse sido excessivamente longo. Por vezes, é preciso ter a coragem de censurar, perdão!, de seleccionar. O resultado não correspondeu. Pode mesmo dizer-se que foi contraproducente.

A CARTA QUE VEIO DO INFERNO

Dois aspectos importantes marcaram esta sessão, um de carácter humano; outro, de esclarecimento político.

O primeiro esteve naquela história do soldado que regressou da tumba. A situação criou, uma história, uma «fantasia». Só que esta fantasia não era uma «simplesmente história». Não era uma fotonovela. Era a realidade. Era a própria vida que vinha ao encontro do povo. A história, para aqueles dois, acabava bem. Mas não deixou de ficar bem vincado

que, para outros, acabou muito mal; inclusivamente para muitos dos companheiros do noivo apanhados na emboscada. Acabou mal para muitos milhares de jovens que, como soube-mos, deixaram lá a vida ou a saúde. E isso ficou bem marcado, para que tudo se não diluísse numa historiazinha que poderia transformar-se em cor-de-rosa.

Quanto ao esclarecimento



Por MARIO CASTRIM

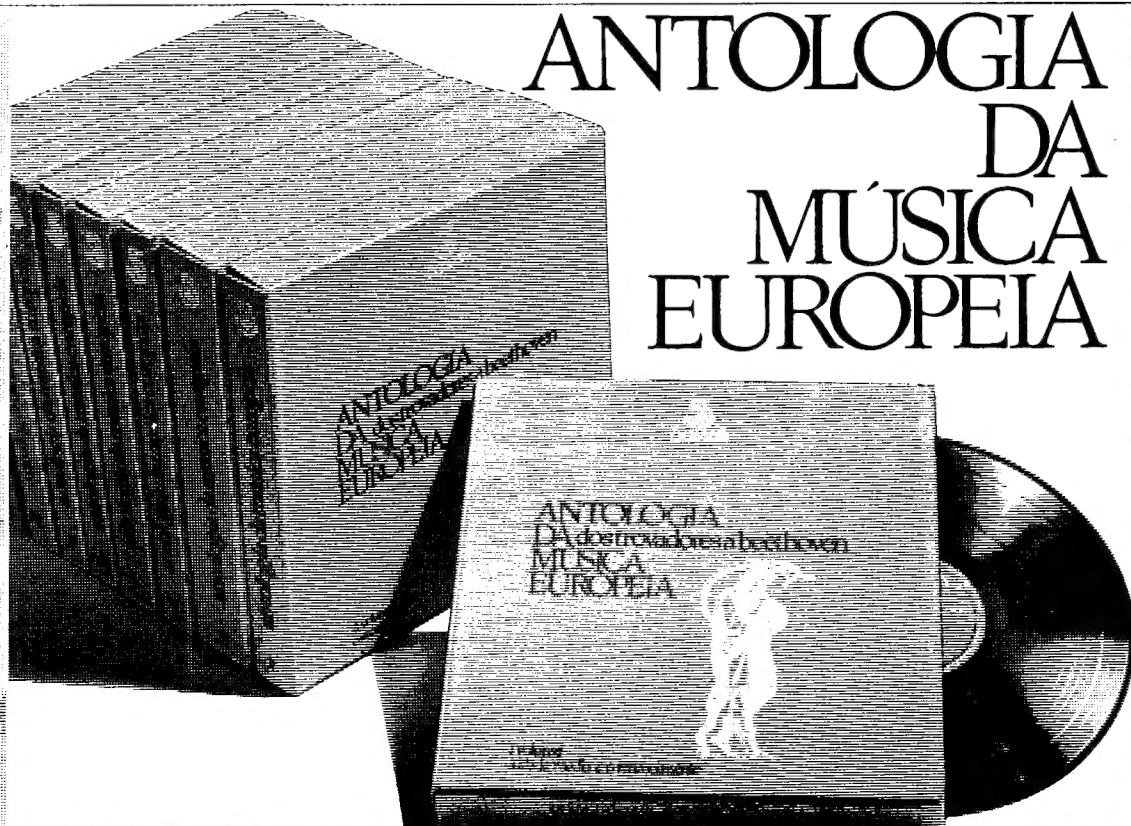


político, aconteceu que ele veio da boca de pessoas de carne viva, pessoas iguais a grande parte da audiência: não eram nem ministros, nem dou-

tores, nem «intelectuais» ou mesmo intelectuais, não eram sequer altas figuras representativas dos partidos — mas sim gente simples do povo traba-

lhador que sofreu, na sua carne os horrores da guerra colonial. É preciso ter deixado endurecer demasiado o coração; é preciso ter deixado degradar demasiado a inteligência para não entender, para não aceitar aquela carta escrita à mulher por um operário da Lisnave quando fazia a guerra na Guiné. Importante foi igualmente a sua entrevista — mas a carta, essa, possuía uma carga emocional, uma naturalidade, uma ausência de «esclarecimento» que tudo suplantavam. Talvez ficasse um tanto de-

fraudada a esperança de quem esperava outra coisa, outra maneira de contar não tão parecida com as refeições triviais da televisão portuguesa. Mas a verdade é que, com esta emissão voltámos a retomar o esforço de esclarecimento popular das condições de vida no País fascista. Esse esforço que educa no sentido da recusa de um regime e, portanto, na defesa da liberdade conquistada, deve ser uma das mais importantes funções da televisão portuguesa. Há que continuá-lo.



música tem vontade

Ouvir é fazer. A «Antologia da Música Europeia» não é música passiva. Você participa. O «Guia de Audição» e a «História da Música» que vão com a «Antologia» — ajudam-no a participar. Mozart não é Mozart sozinho. É-o no seu tempo, no seu condicionalismo histórico. Você ouve. Você vive. Compreende o génio da música. De quem a cria. De quem a interpreta. Ao longo de 110 discos com as melhores etiquetas. Em gravações fidelíssimas.

arcadia
casa de cultura

Sassetti

Com a colaboração do Banco Nacional Ultramarino



ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

ONDE SE FALA DO CONTEÚDO E DA FORMA

O «carnaval romano» abertura, de Berlioz, não será uma das obras mais importantes do autor da «Sinfonia Fantástica», mas mantém-se nos programas de todas as orquestras sinfónicas. Porquê? Por conter páginas primorosas de escrita para orquestra? Pelo equilíbrio e elegância formais da construção? Pela sedução que porventura exerce o seu material temático? Por tudo isso, sem dúvida, deverá responder-se, mas não só isso seria reduzir a música a algo de puramente formal, a uma função puramente hedonista. E não é assim, como se comprova pelos ensinamentos que colhemos da história da música. Numerosas obras e numerosos compositores há, quer do passado, quer até, contemporâneos, de existência efêmera. Nessa música que morreu no papel após ter deixado indiferentes os homens (a sociedade) seus destinatários encontram-se decerto exemplos duma escrita irrepreensível, duma grande perfeição no tratamento da forma. Alguma coisa falta, porém, que explica a inexistência dessa música, que a impede de se assumir como «arte realmente grande», capaz de exercer uma função na vida quotidiana não só dos homens do seu tempo e da sociedade em que surgiu, mas

ainda dos homens de outras épocas e de outros contextos geográficos e sociais.

Porquê, pois, Beethoven e não Spohr? Porquê Berlioz e não Mehul? Porquê Prokofieff e não Miaskovsky? Os argumentos formais aqui não pegam. Há que procurar mais fundo, passar do formal para o substancial, da parte para o todo (e o todo, neste caso, é mais rico do que a soma das partes). Como qualquer outra arte a música tem um conteúdo isto é, *exprime* qualquer coisa. E não é nem mais nem menos pobre em conteúdo, em expressão, do que a pintura ou a literatura. Simplesmente, acontece que a expressão em música é *diferente* da expressão por palavras ou por imagens.

Beethoven, Berlioz e Prokofieff fazem-nos falta. Quanto a Spohr, Mehul e Miaskovsky passamos bem sem eles. No primeiro caso, o acto de escrever notas musicais em papel pautado não foi um acto gratuito. Correspondeu a uma firme vontade de expressão. Mais: ao exprimirem-se por música, aqueles compositores souberam espelhar nessa música o mundo que os rodeava, foram, por assim dizer, porta-vozes do movimento histórico-social da sua época, logo ali exercendo no seu meio e no seu tempo uma importante função. E mais ainda: a amplitude e a profundidade com que apreenderam as contradições da sua época designadamente entre o velho e o novo, entre as forças do passado e as forças do futuro, foram tais que a sua música continua a projectar-se ainda hoje no nosso quotidiano. Beethoven dizia que o objectivo da sua música era estimular os homens à acção, mas, independentemente do que ele disse, o certo é que a sua música, se faz porta-voz indiscutível da Revolução Francesa, e não seria possível sem a fermentação ideológica política e social revolucionária que deu origem a esta. Berlioz, o cidadão, não era revolucionário como Beethoven, era, até, em muitos aspectos, reaccionário; simplesmente, a sua música reflectiu de facto a «novidade» do seu tempo. O artista Berlioz estava a tal ponto em contradição com o cidadão Berlioz que, mesmo nos seus escritos literários, quando polemicava sobre questões de arte, se comportava afinal como verdadeiro revolucionário. Entretanto, Berlioz insultava os revolucionários de 1848, mas estes não deixavam de cantar a sua música... Finalmente, Prokofieff

foi um compositor como tal quis devotar-se inteiramente ao serviço da construção do socialismo na União Soviética, e não há dúvida de que as suas obras-primas ficarão para sempre ligadas às heróicas primeiras três décadas da revolução e à vitória do povo soviético sobre o invasor nazi.

Compositores como Spohr, Mehul (este, por sinal, era, no seu tempo, um militante da revolução francesa, e pretendia insuflar essa militância na sua música) ou Miaskovsky, não conseguiram, no fundo, ir além da forma. A vontade de expressão, se a houve, não foi acompanhada da efectiva capacidade de expressão. Por isso, a obra destes compositores acabou por se perder.

Tudo isto a propósito do «Carnaval Romano», que abriu

o último concerto da temporada de Outono da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, tocando sob a direcção da Silva Pereira. A propósito também da primeira audição entre nós das «Integrais» de Varèse e das «Sucessões Simétricas II» de Jorge Peixinho (no mesmo concerto).

Nas «Integrais» de Varèse, obra escrita em 1926, para duas flautas, dois clarinetes, três trombones, um oboé, corniões e bateria de dezassete instrumentos, encontro hoje, cinquenta anos depois, a mensagem duma modernidade autêntica e impercível. Em 1926, Varèse é, já no essencial, o mundo sonoro, que os jovens compositores de 1974 intentam criar. Podia ser traçada um paralelo entre o significado desta música e as considerações aci-

ma feitas a respeito de um Beethoven, de um Berlioz, de um Prokofieff. É a esse nível que a obra de Varèse e o seu conteúdo expressivo devem ser encarados. Deve referir a excelente qualidade do trabalho dos instrumentistas da Emissora Nacional e a firmeza da direcção de Silva Pereira. Tivemos uma interpretação em tudo digna do valor da obra.

A mesma segurança, não me pareceu já existir na abordagem das «Sucessões Simétricas II», que exigem complexas combinações instrumentais e uma orquestra numerosa. Ai, em todo o caso, só a perspectiva formal se me impôs: admiro o pleno domínio da orquestra revelado por Jorge Peixinho, que não se deixa ficar para trás nos caminhos explorados pelas gerações mais modernas;

admiro igualmente a solidez da construção, que é de um mestre de ofício. Mas, do ponto de vista da expressão (e naturalmente de todo), prefiro a primeira versão desta obra, escrita há 14 anos, para piano solo. Não se trata exactamente de duas versões da mesma obra, serão antes duas obras com o mesmo ponto de partida. Talvez isso explique que a primeira (a tal só para piano) me pareça tão actuante, e estoutira, agora estreada, tão neutra, no plano expressivo.

O concerto terminou com a Sinfonia n.º 2 de Brahms, que foi tocada apenas para preencher o tempo sobranço do programa. Era preferível reduzir o concerto à duração de uma única parte. A fim de evitar a má rotina burocrática. A Sinfonia n.º 2 de Brahms é para ser tocada a sério.

Canções de Lopes Graça
por Dulce Cabrita

Lopes-Graça está finalmente a ser editado ao ritmo que a vastidão e a importância da sua obra merecem. Há poucos meses, na leva que se desenvolveu a seguir ao 25 de Abril surgiram em disco as «Canções Heróicas», que tanto êxito tinham alcançado da sua primeira apresentação pública no Coliseu (após emergirem da clandestinidade), ao completar-se um mês sobre a queda do fascismo. Há dias fez-se referência nestas colunas a mais três discos que acabam de ser lançados no mercado, contendo respectivamente o «Canto de Amor e de Morte» e os «Quatro Bosquejos», a «Sinfonia» e a «Suite Rústica n.º 1» (ambos pela Orquestra do Estado Húngaro, dirigida por Tamas Pal), e obras para violoncelo solo e violoncelo e piano (por

Clélia Vital e Adriano Jordão). Anuncia-se para breve o lançamento da «História Trágico-Marítima», por José de Oliveira Lopes, o Coro da Rádio Húngara e a Orquestra Sinfónica de Budapeste, sob a direcção de Gyula Németh. E apareceu agora um disco em que o próprio autor intervém, acompanhando ao piano Dulce Cabrita na interpretação de canções todas elas de inspiração popular (Disco Stereo, TES 50 004, etiqueta «Tecla»). Surge assim de uma assentada nas discotecas um leque já muito variado e representativo da produção do compositor.

Precisamente este último disco traz-nos uma colecção de canções das que melhor ilustram um género em que Lopes-Graça é, sem dúvida, um dos mais fecundos mestres do nosso tempo. Nas

canções de Lopes-Graça, talvez mais acentuadamente do que nos restantes sectores da sua obra, a constante de uma ligação muito perceptível com as raízes étnicas, que com frequência se «dissolve» na sua linguagem, sobressai claramente. As compreendidas neste disco são a este respeito bastante eloquentes.

As «Sete canções castelhanas-portuguesas de Rio de Onor» baseiam-se directamente em material popular, e é natural que, como indica o seu próprio título, nelas se torne mais saliente o «iberismo» (uma das componentes fixas da linguagem do compositor).

As doze «Trovas» e as «Seis canções sobre quadras populares portuguesas» inscrevem-se no que usa chamar-se o «folclorismo» imaginário. Aqui, por-

tanto, Lopes-Graça, ao trabalhar sobre quadras populares, inventa melodias que, sendo originais suas, têm todas as características estruturais e (o que é mais difícil) a espontaneidade própria das genuínas canções folclóricas.

Desnecessário será referir a qualidade interpretativa que os nomes de Dulce Cabrita e do autor garantem. Dulce Cabrita é uma cantora que por assim dizer se «especializou» no Lied de Lopes-Graça. O facto de ela aqui ser acompanhada pelo autor, como de resto é regra nos seus recitais, dá-nos a certeza de que o que vem fixado no disco é a interpretação autêntica — paradigmática — destas canções.

M. V. C.

CURSOS

● MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Janeiro
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.



JOSÉ CAMPOS
LOUREIRO

Despachante Oficial
FALECEU

Natália de Campos Loureiro Ferreira dos Santos e marido, Ester de Campos Loureiro da Silva Sanches, marido e filhos, Maria Amélia de Campos Loureiro e filhos, José Manuel Rego Loureiro, mulher e filhos e restante família participam o falecimento do seu querido irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realizará amanhã, pelas 10.30 horas da Igreja de S. João de Deus, Capela A, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA
Telef. 863432

007 SEM
HORROR



SURDEZ

BONCHORD-FOCUS os melhores aparelhos do mundo para a correcção da surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO Praça da Batalha, 3-4 FARO R. Ivens, 24-26

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES 78 - LISBOA

A LAREIRA

Informa todos os seus estimados clientes que se encontra a funcionar aos domingos até ao fim do ano.

(Maiores de 14 anos)
A AGÊNCIA
Praça das Águas Livres
Tel. 689627 - LISBOA 2



Celebrizado pelas suas «fantásticas» interpretações de personagens mais ou menos horripilantes, Christopher Lee aparece com a determinação que a gravura documenta, no último filme da série «James-bondesca»: «007 e o Homem da Pistola de Ouro». Lee é «Scaramanga», o principal inimigo de Bond nesta fita, que tenta eliminar com a pistolinha dourada cujo cano é uma caneta, o agente secreto que Ian Fleming criou para defesa de Sua Magestade...

CRÍTICA DE TEATRO

CARLOS PORTO

A nova revista portuguesa

«O PÁ, PEGA NA VASSOURA!», de José Viana, Mário Castrim e Rolo Duarte.
Música: João de Vasconcelos, Artur Rebocho e Nuno Nazaré Fernandes.

Encenação: José Viana.
Direção Musical: Artur Rebocho.
Coreografia: Marilyn Clark.
Maquetas: Eduardo Cruzeiro e Henrique Manuel.
Cenografia: Zé Manel, Rebocho.

Intérpretes: José Viana, Dora Leal, Leónia Mendes, Canto e Castro, Carlos Coelho, Carlos Miguel, Luísa Salgueiro, Ana Le Matre, Maria Luísa Miguel, Vum-Vum, Victor Ribeiro, Luis Lello, António Semedo, Carlos Daniel, Cláudia Martins, Natália Maria, Lia Isabel, Ana Maria, Manuela Vasconcelos.
Conjunto: Torten Dancers.
Produção: Tequipa.
Teatro Variedades: 21/12/74.

A defesa intransigente da unidade que deve cimentar as forças que neste momento detêm o Poder; elogio caloroso daqueles que, com o 25 de Abril e com o 28 de Setembro, tornaram e tornam possível essa unidade (o M. F. A.); a homenagem aberta e leal aos comunistas que ao longo dos anos deram o seu sangue para que Portugal voltasse a ser livre — eis, sob o ponto de vista ideológico, as principais tónicas da revista com que José Viana regressou ao Variedades, e às quais não se pode deixar de acrescentar a denúncia crítica dos que fizeram de Portugal «esta apagada e vil tristeza» que foi até 25 de Abril.

José Viana contou desta vez com a colaboração do nosso camarada Mário Castrim (que é seguramente o responsável da mais lida e mais discutida coluna da Imprensa Portuguesa) e de Rolo Duarte (que já tinha feito incursões na revista em dois espectáculos de Sérgio de Azevedo).

Se não fosse a coesão desta revista, diríamos que as suas incidências ideológicas reflectem as posições assumidas quotidianamente por Mário Castrim, as quais visam em especial o apoio indefectível as forças revolucionárias no poder (M. F. A. e Governo Provisório); e a recusa sem subterfúgios do anticomunismo, assumida ele formas primárias ou subtilezas, constantemente verificado. Diremos que a revista do Variedades é marcada por uma coerência sem brechas e que essa coerência é a sua primeira e grande arma.

Nós, que aqui escrevemos, e o leitor que nos lê, não poderemos, do mesmo modo, deixar de assumir uma posição sem ambiguidades. Só acreditamos na liberdade da escrita se essa

liberdade se inserir no processo da luta de classes que aqui vivemos e à qual ninguém se pode (ainda que queira) eximir.

Por isso nos parece justa a posição política que a revista do Variedades tranquila e corajosamente prática. Por três razões que são as razões do próprio espectáculo: porque também nós acreditamos que com o 25 de Abril se iniciou efectivamente um processo revolucionário; porque também nós acreditamos que os responsáveis do M. F. A. estão efectivamente ao serviço desse processo porque sabem que é o único que serve os interesses do Povo português e não implica a alienação da liberdade; porque também nós pensamos que cada português tem o direito de defender o comunismo, sem receio da caça às bruxas que por aí grassa, e de o defender a vários níveis: como prática revolucionária do P. C. P., demonstrada ao longo de dezenas de anos de luta heróica e invencível; como compreensão do fenómeno político que o país neste momento atravessa; como o único processo capaz de transformar radicalmente não só as estruturas da sociedade como o estilo de vida; ou seja, não só os seus aspectos quantitativos como os seus aspectos qualitativos.

Se os comunistas portugueses não pudessem reivindicar o direito de proclamar serena mas firmemente a sua confiança, a sua esperança, a sua contenda na socialização da sociedade portuguesa — isto é, se não pudessem proclamar a sua condição de comunistas o 25 de Abril não seria mais do que uma farsa e não teria valido a pena.

Como se traduzem, em termos de espectáculo, as linhas de força ideológicas de «O Pá Pega na Vassoura»? Pela recuperação das estruturas da revista portuguesa tradicional (denunciando sempre que é caso disso o passadismo que essas estruturas podem implicar); pela utilização de uma linguagem «sem papas na língua», onde abunda o vocabulário vicentino mas onde se procurou escapar às armadilhas das alusões pornográficas, no mau sentido; pela utilização de cortes que distanciam brechtianamente a revista e permitem explicar e comunicar directamente o discurso político.

Nem sempre os propósitos dos autores atingiram os seus objectivos: há um nítido desfalecimento entre a qualidade plástica dos cenários e o pelintrismo de imaginação dos figurinos, não se fez o aproveitamento possível dos segundos planos; a música é quase sempre pobre, e as vozes normalmente não «funcionam» (houve quase sempre a preocupação louvável de dispensar o microfone). Revista com muita gente nova, não foi suficientemente rodada nos ensaios para aparecer com o ritmo adequado. Acrescentaremos ainda o facto de se verificar um repisar de temas já gastos («Último Tango em Paris») ou sobrevalorizados (como é o caso de Balsemão que a nosso ver não passa de um caso de mediocridade). Ao nível da encenação nem sempre se encontraram motivações suficientemente originais ou inventivas.

Com estas reservas, poderá dizer-se que «O Pá, Pega na Vassoura!» é a nossa primeira revista que, para além da crítica política e do espectáculo propriamente dito, procura a via da revista didáctica sem destruir os processos específicos desse tipo de espectáculo. Esse didactismo só é atraído quando o texto surge demasiado denso (é o caso de um número cuja escrita, típica de Mário Castrim, é mais para ser lida do que ouvida, embora se trate de um número notável e justamente um dos mais aplaudidos), ou quando não tem a eficácia sem a qual o teatro didáctico não interessa.

Alguns números conseguem salientar-se (negativa ou positivamente) na linha muito certa e coerente da revista: é o caso do achado da nota D. Maria, um espantoso travesti de José Viana, e do número sobre o «strip-tease» que sendo uma crítica da utilização especulativa do corpo da mulher escapa ao perigo de fazer ele próprio essa utilização. Nesse número, como noutros, é de sublinhar a participação do pintor Henrique Manuel cujos telões com figuras de burgueses, onde há um toque expressionista à Gorsz, se fundem muito bem com as máscaras (de porco) e com o som do número.

De evocar ainda dois outros números de José Viana: o Pastor da Serra, em que o actor

nos surge como o guardador do povo português para o que conta com a colaboração do seu cão (o Copcon) — «Olha essa carneirada à direita» —, e «Falando do Fado» em que não se recusa o fado mas o que o fado pode ter de passadista, de reaccionário. E ainda, pela força crítica, «Barca do Inferno». Se José Viana é, naturalmente, a vedeta da revista, poderemos dizer que Dora Leal atinge finalmente o nível que um longo esforço e um persistente estudo justifica. Com as suas interpretações nesta revista (em especial, na Ardina, no Choque, na Barca do Infer-

no), Dora Leal coloca-se ao lado das grandes vedetas da revista. Carlos Miguel, um competente comunicativo. Canto e Castro estreia-se, tanto quanto nos parece, na revista, e fá-lo com a vontade e consciência do ofício (é excelente a sua composição de Santo António, bem como no salão da Família Descontraída). Os outros actores — Luísa Salgueiro, Vitor Ribeiro, António Semedo, etc. — não dispõem de personagens que lhes permitam trabalhos de criação. Leónia Mendes contribui para a qualidade interpretativa que nem sempre a revista atinge.

“Nada em comum com o circo soviético”

Relativamente à apresentação de um anunciado «circo russo» em Lisboa, a Embaixada da U. R. S. S. emitiu o seguinte comunicado:

«Vários órgãos da Imprensa e algumas emissoras têm anunciado representações de um tal «Circo Russo», ou «Circo Soviético», ou «Circo de Mosco-

vo». «Em relação a este facto a Embaixada da U. R. S. S. vem pela presente esclarecer que estes conjuntos de circo não têm nada em comum com a arte de circo soviética e não podem ser considerados representantes da arte da União Soviética.»

TURISMO EM ALBUFEIRA

ESTALAGEM

MAR À VISTA ★ ★ ★ ★

Quartos c/ vista do Mar
180\$00 casal (peq. almoço, inc. taxas)

NOVA GERÊNCIA

Sociedade de 53 empregados da Indústria Hoteleira

NÓS SOMOS:

Hotel Sol e Mar
Estalagem Mar à Vista
Residenciais: Monique, Vila Recife e Albufeirense
Apartamentos: D. Fernando, António, Al-Fhagar e Ténis
Vivendas Club Oleandro (Quinta da Bolota)
Bar Club Oleandro
Piscina Club Oleandro
Restaurantes: Oleandro, de 1.ª, O Fernando, António, Alfredo, Internacional e Oásis
Boite «O Pescador»
Salão de Cabelleiro IVETE (edifício do Hotel Sol e Mar)
Auto Sol e Mar — carros de aluguer
Talho Max
Bota, Barata & Guerreiro, Ld.ª — Armazém de Vinhos — ALMANSIL

Capacidade hoteleira: 700 camas
Podemos servir 2500 refeições diárias

250 empregados
NÃO DESPEDIMOS PESSOAL

No dia 1 de Novembro inaugurámos uma CRECHE para os filhos do nosso pessoal, com alimentação e assistência médica gratuitas.

Temos o orgulho de pertencer à grande família da indústria hoteleira do País.

TEATRO
TELF. 555133

MONUMENTAL

Triunfo absoluto e total do extraordinário espectáculo

INTERNATIONAL SEXY FESTIVAL

PRODUÇÃO DE NANDO MILAZZO

UM GRANDIOSO ELENCO DE VEJETAS DO STRIP MUNDIAL
TOTALMENTE INÉDITO EM PORTUGAL

UM ÊXITO confirmado por mais de 20.000.000 de espectadores em todo o Mundo

colaboração dos artistas portugueses
OCTAVIO DE MATOS
OSCAR ACÚRCIO
NATALINA JOSE
e Odete Antunes

Um exclusivo da AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTÍSTICA

Todas às noites 2 sessões às 21 e 23h. — Interdito a maiores 18 anos

DÓMINGO «MATINÉE» ÀS 16 H.

Tudo para o seu vestuário • Economia de tempo e dinheiro

MODALIVRE

• Novos métodos de venda
• Nas modernas instalações da mais recente secção dos

Rua Ferreira Borges, 183 - A - Tel. 650295, Campo de Ourique

PINHEIROS

NACIONAL

EM CENA NO TRINDADE

"O Canto do Fantoche Lusitano"

Para além da estética e do rigor formal do espectáculo havia o elemento essencial para nós que era a utilidade do quotidiano. Afirmou Benjamin Marques, director do Teatro Português de Paris que apresenta no Trindade o espectáculo «O Canto do Fantoche Lusitano», de Peter Weiss.

O grupo Teatro Português de Paris formou-se em 1962. As suas características intrínsecas são as do exílio. As pessoas que lá viveram as condições difíceis da luta antifascista quiseram fazer um teatro útil dirigido aos trabalhadores emigrantes.

Encontrávamo-nos em Paris por razões de ordem política e cultural. As vezes colaborávamos connosco jovens autores actores e pintores não só portugueses como brasileiros. Decidimos fazer um trabalho junto da emigração e para isso reunimos um grupo de quatro a cinco pessoas. Benjamin Marques acabava de sair da Universidade do Teatro das Nações onde tinha tomado contacto com Brecht. Aí a sua opinião sobre Teatro mudou radicalmente. A impressão negativa adquirida na situação de espectador transformou-se numa paixão consciente.

Dantes quando ia ao teatro quase que adormecia. O que acontecia em cena aborrecia-me e não me dizia nada. Aliás a minha formação vem da pintura. Todavia quando pintava sentia que não tinha comunicação directa com as pessoas. A tela funcionava como uma barreira entre mim e o público.

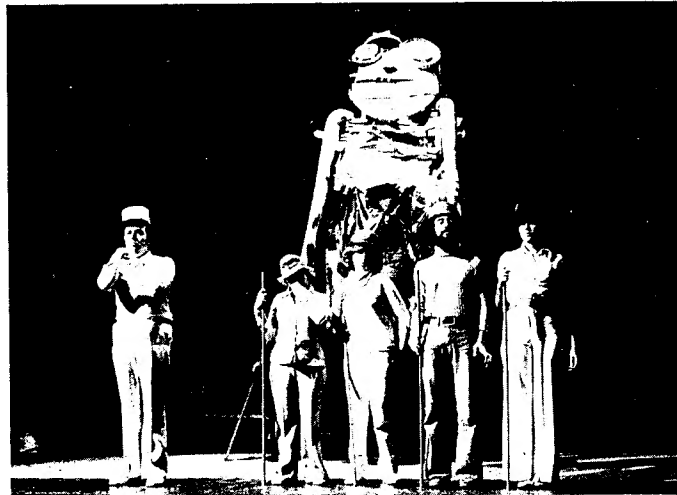
Por isso Benjamin Marques optou pelo teatro como forma de expressão pessoal.

Nessa altura a minha pintura já não se defendia como pintura... nem escultura. Era uma coisa diferente que podia ter uma função integrada num

quadro urbano, num projecto de arquitectura.

A trajectória de Benjamin Marques até ao teatro não aconteceu de uma maneira brusca. Primeiro foi cenógrafo. Trabalhou com vários encenadores do Teatro das Nações entre os quais Vitor Garcia. Porém ainda não se sentia realizado.

Tive possibilidades de formar um grupo. Os motivos que me levaram à concretização dessa ideia foram de ordem política. Sobre tudo quando verifiquei a situação de explorados em que viviam os emigrantes portugueses em França.



Comecei a conviver com eles. Conversávamos e bebíamos um copo. Assim me apercebi da realidade. De uma maneira física. As minhas concepções anteriores sobre o assunto eram aquelas que professam os intelectuais românticos.

O primeiro trabalho do grupo foi «A Farsa do Mestre Patatô» com encenação de Pedro Borges Oliveira e figurinos de Benjamin Marques. A seguir montaram «O Trevo das Quatro Folhas», um espectáculo constituído por quatro peças em um acto, falado em português, espanhol, árabe e francês.

A partir pensamos na necessidade de abordar os problemas em profundidade junto da emigração portuguesa. E fizemos «A Excepção e a Regra» (em 1966) de Brecht, na tradução de Luís Francisco Rebelo. Um espectáculo criado para o 3.º Festival de Nanterre e subsidiado pelo Theatre de Amandiers.

Finalmente em 1969 o grupo montou «O Canto do Fantoche

Lusitano» um texto sobre as razões que permitiram 48 anos de fascismo em Portugal. Uma acusação ao fascismo e ao colonialismo. Estará esta peça ainda actualizada tendo em conta as condições objectivas do País neste momento? Benjamin Marques responde:

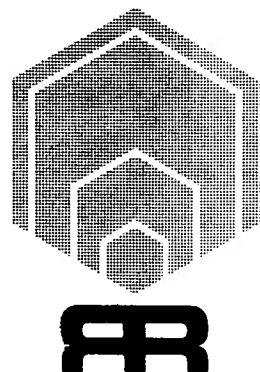
Eu acho que sim pois não é apenas o salazarismo que é posto em causa, Peter Weiss denuncia todas as formas de opressão e aqueles que beneficiam do fascismo. Parece-me que as forças económicas do capitalismo ainda continuam a existir no nosso país.

Contribuíram para a realização do «Canto do Fantoche Lusitano» em Paris os subsídios dos emigrantes portugueses. O 25 de Abril permitiu que o espectáculo fosse feito em Portugal. Depois de se manter algum tempo em cena, no Trindade, o grupo Teatro Português em Paris fará uma digressão pelo País em colaboração com o M. F. A. e a F. N. A. T.



ISENÇÃO DE SISA ATÉ AO FIM DE 1974 APROVEITE JÁ!

Realimo tem o apartamento
que você procura!



Agora em Lisboa, apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette equipada com todos os electrodomésticos: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa.

Áreas variáveis e preços extraordinariamente convidativos. Têm estacionamento privativo. Facilidades de pagamento.

Realimo com apartamentos próximo da 2.ª circular, junto ao desvio da estrada da Luz, na R. Francisco Baía, com rápido acesso ao aeroporto.

Contacte-nos: ou no próprio local, Tel. 742733, ou na Av. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B - Lisboa

REALIMO realiza o seu sonho!

Setúbal contra a paralisação do trabalho no Ano Novo

O Secretário da União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal, ao ter conhecimento de que se manifesta por parte de alguns empresários a intenção de encerrar as suas actividades «comerciais e industriais» no período de fim-de-ano, encerramento que nalguns casos se prolongaria até quinze dias, divulgou um comunicado em que chama a atenção dos Sindicatos e dos trabalhadores em geral para um estado de alerta no sentido de estes não consentirem no encerramento das empresas onde trabalham.

Esta tomada de posição por parte da U.S.D.S. deve-se ao facto de a não comparência dos trabalhadores nos locais

de trabalho dar origem a desmobilização e à quebra de vigilância, o que neste momento se reveste de gravidade, dadas as manobras possíveis da reacção, nomeadamente no campo do boicote económico.

O P.P.D. EM ALMADA

O Partido Popular Democrático (P. P. D.) abriu em Almada uma delegação, sita na Avenida António José Gomes, n.º 25.

BONNEVILLE OLIVEIRA, SARL PORTO—LISBOA

COMUNICA A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES QUE ENCERRA PARA BALANÇO A PARTIR DE 30 DO CORRENTE, REABRINDO EM 6 DE JANEIRO DE 1975.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Enfermeiros diplomados contestam acusações

O nosso Jornal noticiou oportunamente a divulgação de um comunicado do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa, em que o Pró-Sindicato dos Enfermeiros Diplomados com o Curso de Enfermagem Geral era acusado de ter surgido por iniciativa de elementos que ocuparam no Governo fascista os lugares principais da enfermagem em Portugal e de tentar lançar a confusão entre os trabalhadores, no momento em que está em estruturação um curso de promoção para os auxiliares de enfermagem. A propósito daquela notícia, a Comissão Pró-Sindical dos Enfermeiros Diplomados com o Curso de Enfermagem Geral remeteu-nos o seguinte esclarecimento:

«Exige-se ao Sindicato dos Profissionais de Enfermagem do Distrito de Lisboa, que curiosamente se chama Nacional, que publicamente apresente as provas das acusações que faz ao Sindicato dos Enfermeiros Diplomados com o Curso de Enfermagem Geral, bem como os nomes dos elementos da comissão instaladora que ocupam os lugares principais na enfermagem, a fim de esclarecer correctamente todos os profissionais e o público em geral.

Para bem dos trabalhadores inscritos no nosso sindicato, a comissão instaladora nunca pactuou com manobras demagógicas de qualquer governo, nem inclui elementos do patronato, à semelhança do que aconteceu naquele sindicato. Como acontece em todos os sindicatos, possivelmente entre os sócios do nosso sindicato existirão pessoas mais ou menos implicadas com o ex-regime. Esse problema de saneamento interno é uma questão que só diz respeito aos associados.

Aproveita-se a oportunidade para informar o público de que o nosso sindicato em documento enviado ao governo em 24-10-74, apoiou o Sindicato dos Médicos (ex-Ordem) quanto à importação por ele feita de uma sindicância à Secretaria de Estado da Saúde e suas Direcções Gerais, naturalmente para fins de saneamento.

Os ex-sindicatos corporativos têm sistematicamente tentado sabotar a luta dos seus

colegas, igualmente trabalhadores e enfermeiros, com certeza em detrimento de outras medidas mais construtivas.

Insurgimo-nos quanto ao facto do dinheiro, que todos pagamos obrigatoriamente àquele sindicato, ser utilizado em campanhas de difamação contra os próprios sindicalizados.

Pede-se a revogação imediata daquele resíduo da lei fascista sobre sindicatos, que consideramos extraordinariamente repressiva para os trabalhadores.

A filiação sindical é um direito e não um dever imposto pelo Governo.

Ainda se esclarece que o curso de promoção estruturado

pelo grupo de estudo nomeado pelo Secretário de Estado da Saúde não teve a participação dos auxiliares de enfermagem porque os sindicatos dos profissionais de enfermagem seus únicos representantes enviaram como mandatários exclusivamente enfermeiros diplomados com o Curso de Enfermagem Geral.»

Risoflé: estreia a 5

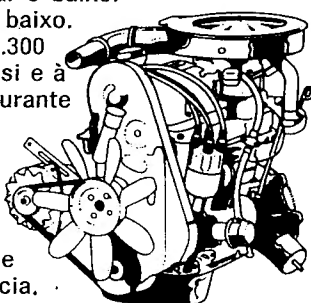
Definitivamente assente: o novo programa de Solnado e Fialho na televisão estreará no dia 5 de Janeiro. O atraso deve-se ao facto de terem surgido inesperadas contrariedades na gravação de algumas cenas, no acerto de «trucagem» de algumas imagens reais cujo som foi substituído por outro.

Ainda se admitiu a hipótese de «Risoflé-Risoflá» se estreiar na noite de passagem do ano (conforme o DL noticiou), mas dado que a equipa produtora considera essa noite como uma das mais fracas em matéria de audição, a estreia ficou definitivamente marcada para o próximo dia 5.

Atenção, condutores! *e o preço* Os factos falam pelo Ford Cortina.

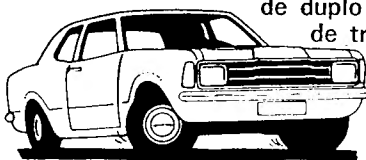
Facto: Maior economia

O preço inicial é baixo. O consumo é baixo. O motor de 1.300 cm³ leva-o, a si e à sua família, durante 100 Km por apenas 8,5l de gasolina. E entre as revisões são 10 000 Km de plena eficiência.



Facto: Melhor comportamento na estrada

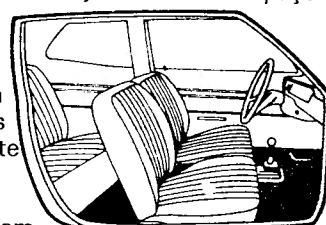
Direcção mais precisa, barras estabilizadoras e via mais larga para óptimo comportamento na estrada. O sistema de duplo circuito de travagem,



servo-freio e disco à frente garantem que o carro pára mesmo.

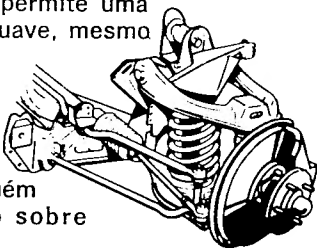
Facto: Mais espaço para a família

Pernas, ombros e joelhos têm espaço à vontade, à frente e atrás. Bancos bem almofadados (os da frente reclináveis) e um porta-bagagens com 324 dm³ úteis. Ideal para famílias de 4 ou mais pessoas.



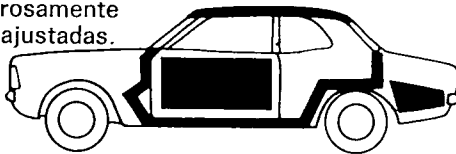
Facto: Condução mais suave

No Ford Cortina, a combinação da suspensão helicoidal com amortecedores telescópicos permite uma condução suave, mesmo nas piores estradas. Suave e confortável. É que no Ford Cortina ninguém vai sentado sobre as rodas.



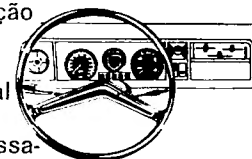
Facto: Marcha mais silenciosa

Houve o maior cuidado em isolar o compartimento dos passageiros de qualquer ruído mecânico, do vento ou da estrada. Isoladores de som estão colocados nos pontos «estratégicos». E mais: as portas e as janelas são rigidamente ajustadas.



Facto: Maior segurança

A garantia de segurança que o seu sistema de travagem e a sua suspensão oferecem, o Ford Cortina acrescenta: coluna de direcção compressível em caso de impacto, colocação racional dos instrumentos num painel espessamente almofadado, bancos envolventes, posição de condução correcta e portas traseiras com fecho de dupla segurança.



1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Janeiro 5, 12, 19 e 26
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde*

3.450\$

INCLUINDO:

- Viagem em jacto Trident ou Mac-11
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante **abreu**

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR

2.900\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 100 • Telef. 32 00 21

PORTO: Av. dos Aliados 202 • Telef. 3 19 21

COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telef. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CORTINA DE PRODUTOR

Compra-se até 20.000 arrobas. Falar pelo telefone ao n.º 96 70 80, das 10 às 12 horas de todos os dias.

* Não inclui equipamento extra, despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula

Vá ver ao seu concessionário Ford toda a gama de modelos Cortina: 1.300 L, 1.600 XL, 2.000 GT, 2.000 E e 1.600 "Leva Tudo".

Ford Cortina - Um carro de facto!



FORD À FRENTE!

NACIONAL

PLENÁRIO DO "J.N."

TODOS UNIDOS E AO SERVIÇO DAS CLASSES TRABALHADORAS

Que todos os jornalistas manifestem a direcção a sua firme decisão de só continuarem a colaborar com textos assinados se a direcção der inequívoca garantia de que cessarão de uma vez para sempre as mutilações, proibições e retenções injustificadas desses textos, na certeza de que a continuação dessas intervenções terá como resultado a imediata cessação de redacção de textos de opinião e de assinatura do restante trabalho por todos os jornalistas do J. N. Esta é uma das propostas aprovadas no plenário dos trabalhadores de todas as secções do «Jornal de Notícias» do Porto, convocado para discussão de problemas comuns e apresentação de propostas para defesa e unidade dos trabalhadores.

Nessa reunião, os trabalhadores decidiram acabar de uma vez para sempre com a divisão e os preconceitos para que todos unidos façamos um jornal moderno, sem partidários, um jornal fundamentalmente ao serviço das classes trabalhadoras.

Foram ainda aprovadas as seguintes propostas: criação de uma Comissão de Unidade dos Traba-

lhadores, que 15 dias após a sua eleição, apresentará um caderno reivindicativo que um próximo Plenário apreciará; o Conselho de Redacção ficou encarregado de redigir a notícia do Plenário e divulgá-la a todos os órgãos de Informação, com o compromisso de todos os trabalhadores de velar pela sua inserção na edição de hoje; os trabalhadores do «J.N.» pedirão ao Governo e ao COPCON que a investigação às actividades do dr. Fernando Cruz seja extensiva ao «Jornal de Notícias», onde há anos foi presidente do conselho de administração.

OS TRABALHADORES DE «O SÉCULO»

A comissão de trabalhadores da S. N. T. (O Século) declara em comunicado que, «atendendo à situação socio-económica-política do País, ao controlo do Poder económico que as forças reaccionárias detêm, à utilização desse Poder pela reacção para sabotar o processo de democratização em curso e reinstaurar o fascismo em Portugal decide: Apoiar absoluta e inequívoca-

mente as medidas recentemente tomadas pelo Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório, no sentido da punição de actos de fraude, delapidação, boicote e sabotagem da economia nacional e contra os interesses das classes trabalhadoras por parte da reacção capitalista».

E a seguir sublinha:

«Considerando o antecedente e sendo o eng.º Francisco Brás de Oliveira também administrador da S. N. T. manifestar oposição à sua entrada nas instalações da empresa, até que seja completamente esclarecida a sua posição quanto às acusações que sobre ele impendem».

Por sua vez, a administração de «O Século» afirma que deliberou «de comum acordo com o próprio eng.º Brás de Oliveira», que até esclarecimento definitivo e processual da sua responsabilidade em actos contrários aos interesses da economia nacional, se encontram suspensas as suas funções como administrador da Sociedade Nacional de Tipografia».



Os «baby-sitting» montados pela Câmara na semana anterior ao Natal não tiveram a frequência que se esperava: houve pouca publicidade em torno da iniciativa e registou-se também uma certa desconfiança ao nível dos municípios, desabitados de tais generosidades. Mesmo assim estes petizes surpreendidos na passagem subterrânea dos Restauradores parecem bem dispostos. Acompanhados por educadoras, pintaram, desenharam e ainda acharam tempo (e espaço) para jogar à bola. A ideia merece ser continuada em 1975.

O comandante Conceição e Silva partiu para a União Indiana

«Encontramo-nos amanhã com o dr. Mário Soares na capital indiana a fim de nos integrarmos na sua comitiva. Levo comigo uma equipa completa da Rádio e da Televisão e jornalistas do meu departamento. Objectivo: assegurar uma ampla informação dos acontecimentos e resultados da viagem» declarou à partida para a União Indiana o comandante Conceição e Silva, secretário de Estado da Comuni-

cação Social.

«Dentro do âmbito da Direcção-Geral da Cultura e Espectáculos acrescentou tentarei iniciar um diálogo com vista a um amplo acordo cultural que terá de ser depois prosseguido ao nível do Ministério de Educação».

De salientar que o comandante Conceição e Silva já esteve na União Indiana. Precisa-mente há 20 anos, pouco antes

do corte de relações diplomáticas entre os dois países, quando da chamada invasão dos «Satygrais».

Como se sabe, o dr. Mário Soares vai avistar-se com a senhora Indira Ghandi a fim de normalizar as relações diplomáticas entre os dois países, visitando também a Somália, Roménia e a Jugoslávia. Na escala que fará por Moscovo aproveitará ainda «para saudar as autoridades soviéticas».

PUB.

O TOTOBOLA apresenta...

PORFÍRIO e DEOLINDA jovem casal milionário



A sua profissão: estanhador. Tem apenas 21 anos, mas já é casado e vai para a tropa no próximo dia 14. A esposa ainda é mais jovem (18 anos) e espera o primeiro filho dentro de dias, exactamente para a altura em que a entrada do marido para o serviço militar mais debilitaria o já escasso orçamento familiar. Mora no modesto bairro das Santas Martas, perto de Algés, o casal Pinheiro, Porfírio e Deolinda, e o futuro, nos tempos mais próximos, tinha para eles, pelos motivos expostos, escuras nuvens, do ponto de vista de equilíbrio financeiro.

Tinha... Agora, nada faltará ao bebé que vai nascer porque o Totobola, arvorado em «Pai Natal», acaba de bater à porta n.º 40 do bairro das Santas Martas com mil e seiscentas notas de conto...

Ainda não estou em mim! Ser milionário, assim de um dia para o outro, provoca uma estranha sensação, mas a minha grande alegria é, sobretudo, porque já não nos preocupa o futuro do nosso filho que vai nascer.

Desabafo do jovem Porfírio Costa Pinheiro. Componente do novo trio de milionários do Totobola.

Os outros dois são anónimos: um de Lamego, outro de Moscovide. Para cada um, perto de mil e seiscentos contos... é obra!

MANTÉM-SE A OCUPAÇÃO DAS EMPRESAS GRÃO-PARÁ

Enquanto os administradores permanecem ausentes no estrangeiro os 1300 trabalhadores das nove empresas do Grupo Grão-Pará mantêm a ocupação dos seus locais de trabalho, iniciada no dia 22.

Em comunicado datado de ontem, a Comissão de Trabalhadores revela o desenvolvimento da luta, que se destina a «contrariar a tentativa de afundamento que a atitude de administração traduziu, a fim de garantir vultuosos empréstimos do Estado e, portanto, do Povo, às empresas do Grupo». Por este motivo, solicitam uma vez a rápida intervenção do Governo, a fim de garantir o património das empresas.

O comunicado revela que «contrariamente ao que nunca foi conseguido, a Matur atingiu, neste momento, graças ao esforço dos trabalhadores para garantirem a sua sobrevivência e frustrarem as intenções dos

administradores (...) um índice de ocupação de 90 por cento, com manifesta competência hoteleira». Recorde-se que a Matur é um dos mais imponentes empreendimentos turísticos do Grupo Grão-Pará, graças ao qual a presidente do Conselho de Administração, Fernanda Pires da Silva, conquistou a medalha de mérito industrial, das mãos do ex-presidente da República, Américo Tomás. Não obstante esta distinção e a injeção publicitária que rodeou o empreendimento, em breve se verificava que o seu baixo índice de ocupação não garantia a rentabilidade. Mostrando que não necessitam de administradores capitalistas os trabalhadores conseguem, neste momento, salvar a empresa da ruína.

O mesmo acontece em relação aos empreendimentos do Algarve, onde os trabalhadores tomaram a decisão de proce-

der à abertura das unidades hoteleiras, «deliberadamente encerradas pela administração».

O comunicado denuncia ainda a tentativa dos administradores, no estrangeiro, de boicotarem a posição dos trabalhadores através do lançamento de boatos e intervenções demagógicas que mais não são do que a esperança de se «limparem», a fim de lançarem impunemente outros empreendimentos no País ou fora dele».

A sua luta, afirmam, «não é apenas de 1300 trabalhadores destas empresas, mas também do Povo português contra as mistificações do patronato e tentativas de contribuir para o caos económico nacional».

Neste momento todas as unidades, hoteleiras de Grão-Pará estão abertas e em pleno funcionamento, geridas pelos trabalhadores com índice de ocupação que lhes permitem cobrir as despesas.

ACIDENTES NO NATAL

«Em relação aos outros anos não foi nada mau» — declarou-nos o capitão Reis da Brigada de Trânsito da G. N. R. referindo-se aos acidentes verificados durante a quadra natalícia nas estradas portuguesas.

Esclarecendo depois que relativamente aos acidentes ocorridos, quer em quantidade quer em gravidade, os números não são alarmantes, o capitão Reis informou que no respeitante à Brigada de Trânsito esta tinha conhecimento de 10 mortos e 15 feridos, não estando incluídos os acidentes assistidos por outros departamentos da G. N. R. ou pela P. S. P.

MORTOS E FERIDOS

Ao Instituto de Medicina Legal recolheram antecorrem, os corpos de Armando de Oliveira, 47 anos, morador na Rua Ressano Garcia, 38, c/c, de Aurora Nunes Pinto, 74 anos, residente na Rua da Azinhaga da Torrinha, Quinta das Freiras, n.º 4, de Miranda Lima Ferreira, 83 anos, habitante na Rua Antero de Quental, 22, 3.º (Amadora), de Jaime Roberto Amaral, 62 anos, morador na Rua Jacinto Nunes, 3.º 4.º que adoeceu subitamente chegando já sem vida ao Hospital de S. José.

Faleceu ainda Maria Helena Oliveira Rodrigues Sereno Dias, de 53 anos, residente na Travessa de Brito, Vila Maria Teresa, 18, por ter sido atropelada na Rua Possidónio da Silva.

Do choque de dois automóveis, ocorrido anteontem à tarde, na Av. Engenheiro Duarte Pacheco resultou ficarem feridos Marcelino Santos Afonso Torres, de 27 anos, o condutor de um dos carros, e sua mulher Maria Fernanda Carvalho, de 25 anos, que o acompanhava. Foram transportados ao Hospital de S. José onde se encontram internados.

Tendo adoecido, de repente, na sua residência, na Praceta Conde das Firas, 9, 2.º Esq. (Cacém) Maria Francisca Mateus, de 85 anos, chegou já morta, esta manhã, ao Hospital de S. José. O corpo da anciã recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Recolheu hoje, ao Hospital de S. José, muito traumatizado, Cristóvão Santos Martins, de 4 anos, residente em Caxaria, Vila Nova de Ourem, que foi atropelado por um automóvel naquela localidade.

Na Avenida Marginal, perto da Parede, caíram, ontem, da motore-

ta que os transportava, Artur Magalhães Silva, 19 anos e Victor Magalhães Silva, de 20 anos, moradores na Rua da Junqueira, 314, 3.º. Foram transportados ao Hospital de S. José onde o primeiro chegou já morto e o segundo ficou internado em estado grave.

Vitimado por doença súbita, ontem na sua residência, na Amadora José Ribeiro Pimentel, recolheu ao Instituto de Medicina Legal depois de ter chegado morto ao Hospital de S. José.

Deram entrada, ontem, no Hospital de S. José muito traumatizados os seguintes feridos: Libério Lázaro Mendonça Mendes, de 24 anos, morador em Loulé, que caiu da bicicleta, que conduzia, próximo da sua residência; Izequiel Pinto, de 60 anos, residente em Peniche, atropelado por um automóvel perto daquela vila; Maria Emília Rodrigues Calhau, de 45 anos, moradora em Colares, atropelada por um automóvel naquela localidade; António José Rocha, de 35 anos, morador na Rua da Junqueira, atropelada por um veículo, na Av. 24 de Julho e um homem, de identidade desconhecida, aparentemente cerca de 40 anos, que sofreu um atropelamento por um automóvel, perto do Montijo.



PERSONAL

colônia after shave

mas transmissível... locão e shampô

colônia
after shave
locão
e shampô

NACIONAL

ELEIÇÕES

O "não" à abstenção

A campanha pró-recenseamento está a surtir os seus efeitos neste povo tão arredado da vida política durante os últimos 50 anos. Pelo menos em Lisboa, foi isso o que constatámos num inquérito de rua.

Recenseei-me logo no dia 12», declarou-nos Mário Vitorino, motorista de profissão, pai de família prestes a aumentar.

«Havia uma grande bicha no local onde me recenseei, na Amadora. Estive lá cerca de um quarto de hora, mas dei o tempo bem empregado. E vou votar. Acho que todos devemos concorrer para termos um Governo à altura».

António Fernandes, de 19 anos, funcionário de arquivo e futuro aluno do Instituto Superior Técnico, ainda não foi recensear-se porque está à espera que a mãe preencha o boletim dela. Quando for recensear-se, António Fernandes entregará o boletim da mãe.

«Eu é que incitei a minha mãe a recensear-se. Expliquei-lhe o que era o recenseamento e fiz o mesmo com as oito pessoas lá de casa. Penso que há pessoas que ainda se ressentem da situação política anterior e têm medo.»

António Fernandes já decidiu que vai votar e em que partido.

«Não concordo com abstenções. Creio que as pessoas devem tomar posição numa democracia pluralista, em que vários partidos têm expressão. Também penso que muitas pessoas ainda não têm partido, por medo. O que é lamentável. Em minha casa vou fazer campanha para que as pessoas votem, não lhes impingindo qualquer partido, é claro».

Viúva, de 63 anos, doméstica, D. Ana dos Santos, observava calmamente a rua da sua janela de rés-do-chão.



Mário Vitorino: «Vou votar. Acho que todos devemos concorrer para termos um Governo à altura»



António Fernandes: «Muitas pessoas não escolheram ainda o seu partido, por medo. O que é lamentável»



D. Ana dos Santos não sabe se irá votar mas confia no esclarecimento da televisão



«Não sei ler nem escrever... Não sei se irei votar...», disse-nos Joaquim Rocha, vendedor ambulante



João Esteves ainda não foi recensear-se mas essa é a sua primeira preocupação no momento



Maria da Conceição Félix: «Sei lá porque não me recenseava! Era por causa do Estado, desse Governo que havia!»

«Sim, já me recenseei há uns dias. A junta mandou-me o cartão para preencher. Não sei se vou votar. Antigamente quem votava era o meu marido. Mas como é uma coisa que não custa nada... Eu não sei ler. No entanto, uma pequena amiga tem televisão e ela depois diz-me como é.»

Joaquim Rocha, de 44 anos, foi vendedor ambulante de lotaria, ganha-pão que substituiu por venda de almanaques e calendários, por o primeiro não lhe ser minimamente rendável.

«Sim, sim, já fui recensear-me onde moro, na Ericeira. Não estava lá muita gente. As pessoas têm-se informado a pouco e pouco. A junta tem ajudado muito. Quanto a votar,

não sei ainda se irei. Não sei ler nem escrever... Talvez lá vá, a pouco e pouco...»

João Esteves, de 53 anos, possui um pequeno café no Bairro Alto.

«Não, ainda não fui recensear-me. Bem vê: nesta quadra do Natal há muito que fazer e é impossível abandonar o estabelecimento. Mas essa é a minha preocupação número um. Logo que tenha tempo, hei-de ir eu e a minha família toda! Ninguém foi ainda porque trabalhamos todos aqui. No entanto, não deixaremos de cumprir o nosso dever de cidadãos. Antigamente éramos forçados a votar num só partido, agora o voto é livre. Vou com certeza votar, não sei ain-

da em que partido, mas será por certo naquele que mais se preocupar com a justiça social para o Povo Português.

Finalmente, conversámos com Maria da Conceição Félix, de 48 anos, doméstica, que pela primeira vez se recenseou.

«Eu sei lá porque é que não me recenseava! Era por causa do Estado, desse Governo que havia! Agora, vou com certeza votar! O Governo mudou, acho que nos devemos unir todos para fazermos um novo Portugal.»

No conjunto, apenas uma nota discordante: uma jovem africana que, por nós abordada, se esgueirou, dizendo: «Ai, ai, eu disso não sei nada! O meu marido é que sabe...».



Dea - DESCANSO

MEIAS e COLLANTS

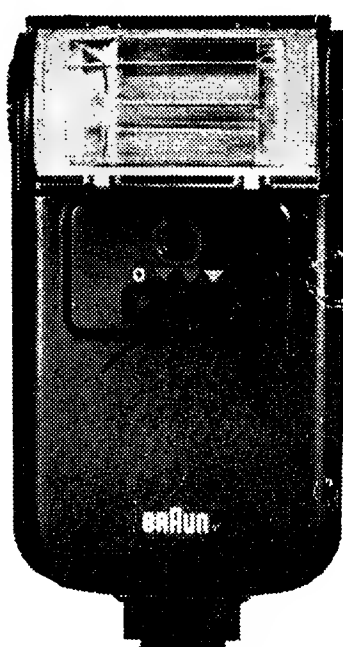


IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR

BRAUN 2000

A técnica mais avançada em luz electrónica. Modelos Vario Computer, com regulação automática da luz.

- 23 B
- 23 BC
- 28 BVC
- 42 VC
- 40 VCR



À venda nas casas da especialidade.

Representante :

F. COSTA FILMARTE, LDA.

Av.º Ant.º Augusto Aguiar, 11 - r/c. Esq.º

LISBOA - 1

escrever é lutar editar também

últimos lançamentos

Natália Correia
ESTÁTUA PARA HERODES

Vergílio Ferreira
VAGÃO-J
(2.ª edição)
prefácio do autor

A. da Silva Gaio
MÁRIO
episódios das lutas civis portuguesas

J. C. Moitinho de Almeida
A PUBLICIDADE ENGANOSA

Afonso Cautela
A INDÚSTRIA DO RUÍDO,
O DIREITO AO SILÊNCIO

Raul Régo
DIÁRIO POLÍTICO

Mário Soares
PORTUGAL AMORÇADO

Artur Portela Filho
A FUNDA
(5.º volume)

J. F. Aranda
POEMAS DE BUÑUEL
tradução e prefácio de
Mário Cesariny de Vasconcelos

próximos lançamentos

Vergílio Ferreira
APARIÇÃO
(9.ª edição)

Artur Portela Filho
A GRAVATA BERRANTE
(2.ª edição)

Natália Correia
A PÉCORA
seguida de
O HOMÚNCULO
(Teatro)

Bernard Muldworf
PARA UMA SOCIEDADE ERÓTICA

Pierre Jean Jouve
PAULINA 1880

Roger Garaudy
ALTERNATIVAS SOCIALISTAS-1

Michel Jobert
MEMÓRIAS DO FUTURO

Georges Pompidou
O NÓ GÓRDIO

G. Bourgin e
P. Rimbart
O SOCIALISMO CIENTÍFICO
(2.ª edição)

Kafka
CARTA AO PAI

G. Cabrera Infante
TRÊS TRISTES TIGRES

Brantôme
AS DAMAS GALANTES

Vergílio Martinho
O GRANDE CIDADÃO
(2.ª edição)

Boris Karloff
ANTOLOGIA DO HORROR

Alain Krivine
QUESTÕES SOBRE A REVOLUÇÃO

Henrique Galvão
CARTA ABERTA AO DR. SALAZAR



casa de cultura

Distribuição: EXPRESSO, bloco editorial de distribuições, S.A.R.L.

Av. Camilo Castelo Branco - Apart. 21 - Telef.: 974974-974674

Buraca - Amadora

NACIONAL

SHER — Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuê S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000\$00

OBRIGAÇÕES

Amortizações sorteadas em 17 de Dezembro corrente

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se na data acima referida, para o efeito da amortização prevista para 1 de Janeiro próximo, aos sorteios relativos às emissões que se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMIÇÃO DE 30 000 CONTOS - 1954 - 5%

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 86, 95, 96, 110, 114, 150, 162, 185, 238, 266, 330, 442, 551, 615, 664, 699, 726, 770, 773, 775, 821, 898, 906, 938, 939, 964, 1014, 1017, 1026, 1041, 1091, 1099, 1142, 1163, 1199, 1216, 1269, 1338, 1417, 1488, 1578, 1579, 1603, 1606, 1646 e 1676

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1812, 1852, 1886, 1912, 1954, 1975, 1982, 2014, 2046, 2062, 2118, 2126, 2140, 2235, 2255, 2265, 2279, 2294, 2391, 2454, 2502 e 2506

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2577, 2602, 2646, 2659, 2680, 2688, 2854, 2858, 2886, 2918, 2922, 2924, 2928, 2948, 2971, 2978, 3105, 3195, 3200, 3269, 3373, 3374, 3392, 3407, 3464, 3465, 3535, 3583, 3633, 3663, 3667, 3726, 3793, 3821, 3877, 3949, 3991, 4058, 4068, 4077, 4111, 4112, 4125, 4140, 4152, 4178, 4225, 4239, 4261, 4305, 4330, 4397, 4444, 4447, 4461, 4470, 4471, 4517, 4533, 4559, 4887, 4930 e 4932

EMIÇÃO DE 25 000 CONTOS - 1955 - 5%

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 53, 59, 79, 99, 117, 147, 181, 192, 226, 244, 462, 498, 503, 519, 535, 643, 701, 737, 801, 827, 833, 859, 956, 1000, 1037, 1047, 1058, 1062, 1066, 1209, 1230, 1244, 1304, 1330, 1338, 1353, 1362, 1366, 1444, 1468, 1496, 1544, 1572, 1651, 1668, 1704, 1739, 1777, 1785, 1814, 1820, 1859, 1877, 1882, 1924, 1960, 2038, 2040, 2104, 2135, 2137, 2184, 2279, 2329, 2426, 2445, 2453, 2483, 2558, 2582, 2595, 2607, 2621, 2648, 2663, 2707, 2822, 2873, 2883, 2933, 2956, 2977, 2983, 3022, 3212, 3231, 3271, 3324, 3421, 3510, 3513, 3569, 3594, 3622, 3638, 3657, 3717, 3859, 3878, 3890, 3944, 4058, 4062, 4110, 4133, 4217, 4223, 4230, 4280, 4303, 4306, 4308, 4374 e 4414

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 4487, 4522, 4535, 4699, 4704, 4717, 4794, 4811, 4834, 4859, 4881, 4895, 4917, 4923, 4938, 4954, 4962, 5036, 5099, 5111, 5136, 5147, 5149, 5261, 5357, 5487, 5566, 5628, 5663, 5672, 5675, 5702, 5705, 5785, 5796, 5865, 5949 e 5993

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 6017, 6025, 6032, 6039, 6143, 6146, 6161, 6194, 6269, 6287, 6336, 6392, 6412, 6420, 6583, 6631, 6645, 6656, 6685, 6747, 6785, 6821, 6823, 6854, 6888, 6914, 7012, 7015, 7044, 7122, 7176 e 7232

EMIÇÃO DE 20 000 CONTOS - 1966 - 5%

Títulos de 100 obrigações n.ºs: 41 e 109

JUROS

Na mesma data de 1 de Janeiro, vencer-se-ão igualmente juros de todas estas emissões com os seguintes valores líquidos por cupão:

Cupão	Portador	Portador Regista- das	Governo ral de Mo- çambique	Instituições de Previdência	Misericór- dia do Porto
1ª Emissão 30 000 contos/54	422	16304,76	21551	25800	24883,25
2ª Emissão 25 000 contos/55	402	16304,76	21551	-8-	-8-
3ª Emissão 20 000 contos/66	162	-8-	-8-	25800	-8-

PAGAMENTOS DE AMORTIZAÇÕES E JUROS REFERENTES A 1 DE JANEIRO DE 1974

O pagamento das amortizações e juros referentes a 1 de Janeiro próximo poderá efectuar-se em Moçambique a partir da data indicada.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VERA JARDIM E PINTO LEITE DE ACORDO

U.R.S.S. ESTENDE A MÃO A PORTUGAL

De Moscovo regressaram o dr. Vera Jardim, secretário de Estado do Comércio e Turismo, e o eng. Vasco Pinto Leite, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos. Falando aos jornalistas no aeroporto da Portela, ambos coincidiram numa constatação de fundo: a U.R.S.S. estende a mão a Portugal, traduzindo essa boa vontade numa série de auxílios.

Vera Jardim referiu a assinatura de dois acordos, um comercial, outro de navegação aérea. Pormenorizando o que foram os seus contactos na capital soviética, falou do turismo, sector em que há a esperar benefícios da colaboração com a Inturist; das conservas, igualmente aguardando formas práticas de cooperação (mas o acordo comercial não se esgotaria aí); e da Marinha Mercante, cuja incidência na dinamização do comércio externo se adivinha.

Uma vontade comum de colaboração entre os dois países foi posta em relevo pelo secretário de Estado. Aliás, tal facto tornou-se notório por ocasião da ida de Alvaro Cunhal e Conceição e Silva à U.R.S.S., de que a missão de Vera Jardim colheu os frutos.

Quanto a Pinto Leite, deu várias notícias do seu pelouro. Assim, é ponto assente a deslocação de José Afonso à U.R.S.S., ao mesmo tempo que a União dos Compositores Soviéticos se revela interessada na música portuguesa, erudita

ou não. Estão em andamento acordos de cooperação nos domínios televisivo e radiofónico. O próprio novo cinema português, que o regime caetanista

tratava com duas pedras na mão, irá ter hipótese de aprender com técnicos soviéticos, que para o efeito se deslocarão brevemente a Portugal.

UM OUTRO "SCENÁRIO"

Continuação da pág. 3

de sociólogos. Ou de sociólogos-aprendizes, que todos são, inevitavelmente, entre nós...

Sociólogos-aprendizes mas não aprendizes de feiteiros, vendo fugir-lhe das mãos a vassourinha posta a dançar!

As forças do progresso nacional, que possam fazer sair o País do subdesenvolvimento em que o Estado Novo de propósito o manteve (condição deste capitalismo frustrado e deste «feixismo» saloio que vimos propagar-se) entrarão certamente num equilíbrio dinâmico que a esquerda garantirá.

É esse o papel necessário da esquerda. Insuficiente, decerto, de pontos de vista partidários mas realista, numa sociedade em evolução que não pode perder autocontrolo, por não poder perder, tempo, que é sempre tempo social, no curso de um projecto de liberdade em socialismo.

...Não um «cenário», portanto, nos caminhos necessariamente diversos do possível mas, em oposição àquele que o poder nas direitas levava a formular, uma espécie de **esperança lógica**, de alma e de razão, que é o próprio fundo do real.

«FIM DO ANO NO ALGARVE» TORRALTA

Saída: 27/12 6.ª feira às 19.30
Regresso: 1/1 4.ª feira às 19.30

Preço: 1.800\$00

Inclui: transporte em autocarro — pensão completa, em Hotel de 1.ª — ceia — «reveillon»

Saída: 31/12 3.ª feira às 14.30
Regresso: 1/1 4.ª feira às 19.30

Preço: 950\$00

Inclui: transporte em autocarro — pensão completa, em Hotel de 1.ª — ceia — «reveillon»

OUTROS PROGRAMAS SEM TRANSPORTE

Inscrições na HOTELCAR:

Avenida da Liberdade, 107 — Telef. 36 90 45/6 — LISBOA



PERSONAL colónia
after shave
mas transmissível... loção
e shampô

ESTRANGEIRO

As negociações sino-soviéticas não deram até agora resultado

PEQUIM, 26 (FP) — Uma nova publicação «Investigações Históricas» («Li Chi Yan Jiu»), confirma pela primeira vez, publicamente, que as negociações de fronteira sino-soviéticas «não deram até agora nenhum resultado», encontrando-se «na hora presente empacadas».

A revista, que dedica três artigos às relações entre a China e a U. R. S. S., faz num deles duas sugestões concretas para se apurar se há da parte da U. R. S. S. verdadeira vontade de melhorar essas relações. As sugestões são:

a) Redução dos efectivos soviéticos concentrados na fronteira ao nível de antes de Krúchtchev, ou seja ao do ano de 1964.

b) Pôr Moscovo termo «às manobras militares e às provocações na fronteira sino-soviética», bem como «ao envio de espiões à China».

O artigo chama a U. R. S. S. a concluir, como primeiro passo para uma solução geral das fronteiras, um acordo provisório de «statu quo» nas fronteiras». O artigo afirma que em Setembro de 1969, no encontro entre Chu En-Lai e Alexei Kossyguine, «a parte soviética tinha inteiramente aceite esta proposta». Na sua mensagem de 6 de Novembro passado a Moscovo, a China reiterava a proposta de um acordo provisório de «statu quo», acompanhado de uma retirada das forças em presença nas regiões contestadas, e integrava na conclusão desse acordo o conceito de «não agressão».

preconizado por Moscovo.

A revista salienta que apesar da Rússia tsarista ter, graças aos tratados desiguais, extorquido um milhão e meio de quilómetros quadrados de territórios chineses, Pequim não reclama a sua restituição, mas aceita tomar os «tratados desiguais», como base de uma solução geral das fronteiras. Mas, quanto aos territórios, relativamente pouco extensos aliás, adquiridos em violação dos mesmos «tratados desiguais», a China reclama-os. São «mais de vinte mil metros quadrados», ocupados em 1884 pelas tropas tsaristas, na região dos montes do Pamir, e as ilhas fluviais do Amur e do Ussuri.

Nos mapas chineses estas regiões contestadas estão claramente indicadas por um traçado pontilhado. Mas mesmo assim — recorda a revista na declaração chinesa de 8 de Outubro de 1969 previa-se a possibilidade de ajustamentos, no âmbito de uma solução geral e definitiva da questão fronteiriça.

Mas, afinal, «a União Soviética nega mesmo a existência de uma questão fronteiriça», o que equivale «à recusa de negociar», sublinha a revista, que acrescenta: mas os tempos mudaram desde o século XIX. «O povo chinês não será enganado e não o escravizarão com nenhuma ameaça» escreve. «Se o social-imperialismo revisionista soviético acaricia apesar de tudo o sonho dos antigos tsares de uma agressão contra a China conhecerá um

fim ainda mais ignominioso do que o dos antigos tsares».

Os artigos compreendem dois estudos, um atacando os exploradores russos que deram nomes russos a regiões «pretensamente» descobertas por eles na China, e o outro demonstrando que vastos territórios actualmente dentro da

União Soviética foram em épocas recuadas administrados pela China. Dois mapas apoiando esta afirmação são publicados pela revista. Mostram os postos chineses no curso inferior e foz do Amur e até na ilha Sacalina, no tempo da dinastia Ming (1368-1655).

Vantagens do socialismo salientadas pela «Pravda»

MOSCOVO, 26 (F.P.) — «Pravda» passa em revista os resultados da gestão económica em 1974 dos países socialistas.

«O conjunto das realizações» diz «tanto na U.R.S.S. como nos países irmãos dá testemunho claro das vantagens e possibilidades imensas, inesgotáveis, que o regime socialista oferece».

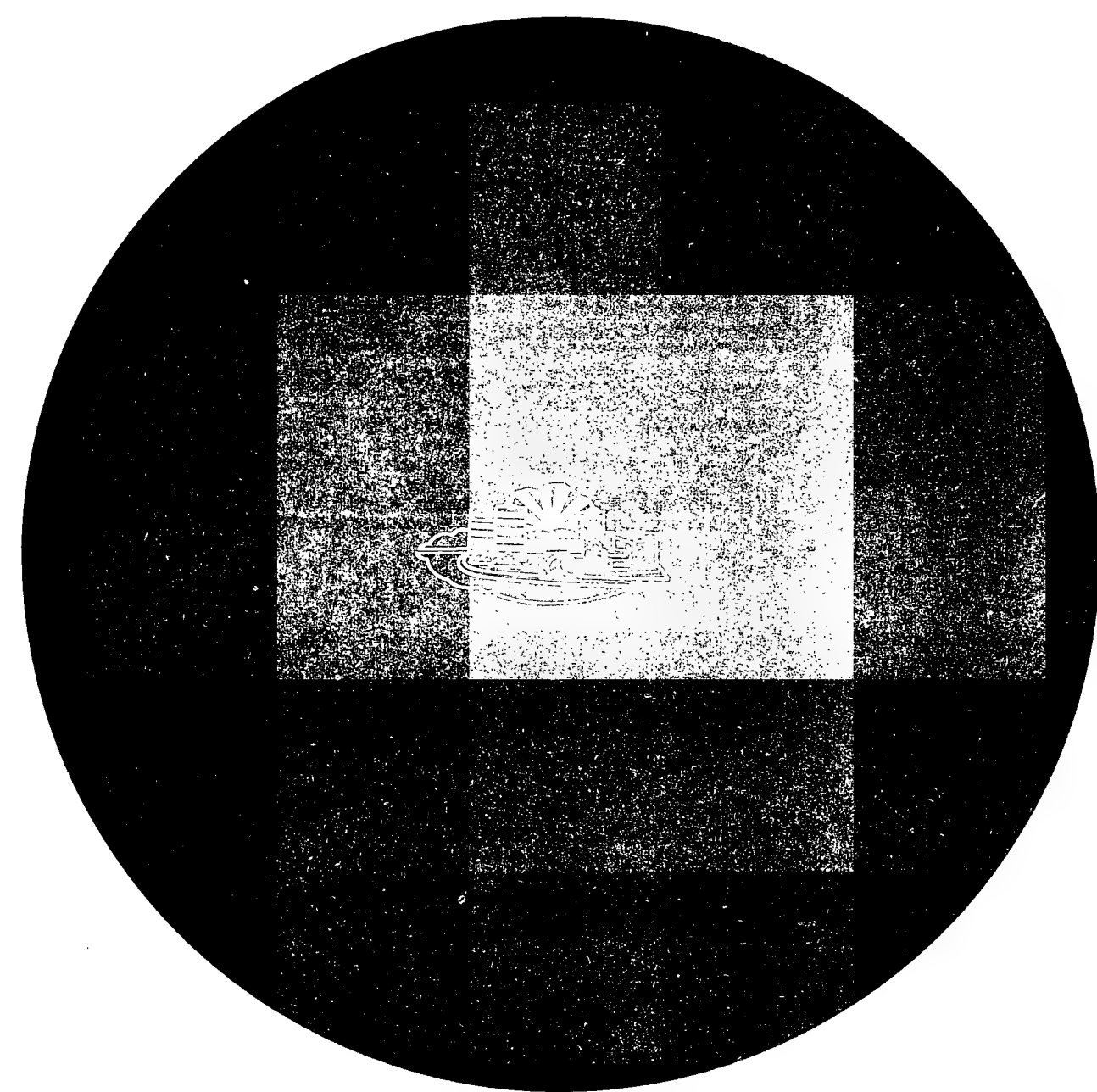
E prossegue: «estas vantagens superiores do regime socialista são demonstradas nomeadamente pelo seguinte facto: num quarto de século o volume da produção industrial dos países do Comecon foi multiplica-

do por 12, enquanto que os dos países capitalistas durante o mesmo período apenas quadruplicou».

A «Pravda» escreve ainda: «actualmente a U.R.S.S., Checoslováquia, RDA e Polónia fazem parte da dezena dos países do Mundo mais industrializados».

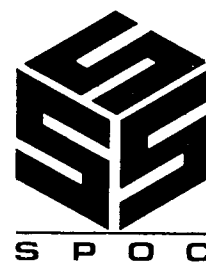
E em conclusão salienta que «estes êxitos económicos dos países socialistas são um fenómeno muito mais evidente pelo facto de o mundo capitalista debater-se neste momento com uma grave crise económica, que não cessa de se agravar».

UM PONTO IMPORTANTE...



“o homem faz a casa, a casa faz o homem”

No alto do Restelo, em localização privilegiada, a poucos minutos do centro e de Algés, com magnífica vista e espaços verdes, temos ainda os últimos andares de 3/4 assoalhadas, com excelentes acabamentos e equipamento. E com a garantia de construção SPOC.



Viva em liberdade. No alto do Restelo, junto à Avenida das Descobertas, lote 1565. Visite-nos no andar modelo todos os dias das 10.00 h. às 13.00 h. e das 15.00 às 18.30 h. (localização sinalizada). Beneficie das facilidades fiscais em vigor até 31 de Dezembro.

Av. da República, 21 e 21-A • Lisboa 1 • Telef. 4 83 07, 57 13 51 e 57 38 50
Alto do Restelo • Lote 1565 à Av. das Descobertas • Telef. 61 45 16

CALEIDOSCÓPIO

■ INICIATIVAS

KUWAIT, 26 (F.P.) — Os diários Kuwaitianos registam favoravelmente as duas iniciativas anunciadas no dia 22: a nacionalização do petróleo no Qatar e o controlo que passa a ser exercido pelo Kuwait sobre toda a sua produção petrolífera.

O jornal «Al Rai Al Aam» exorta entretanto o Governo Kuwaitiano a ir mais longe, nacionalizando todas as quotas das companhias e pondo termo à sua presença no país, pois são o símbolo do colonialismo».

«O 'Qatar' adoptou uma série de medidas que levarão à extinção das companhias. É preferível que empreguemos também a aplicação de medidas análogas» acrescenta o jornal Kuwaitiano.

■ GARANTIA

HAMBURGO, 26 (F.P.) — O semanário «Der Spiegel» citando relatórios confidenciais chegados a Bona, afirma que os Estados Unidos e a União Soviética chegaram a acordo quanto ao princípio de uma solução pacífica no Médio Oriente, prevendo para Israel uma «garantia de existência» da parte dos Estados árabes, em troca do regresso do Estado hebraico às fronteiras de 1967. As modalidades de tal solução seriam negociadas em Genebra entre árabes e israelitas, com a participação das duas superpotências.

■ COMPROMISSO

NAIROBI, 26 (F.P.) — Os estudantes readmitidos na Universidade de Nairobi (que fechou em 14 de Agosto passado e abrirá em 6 de Janeiro), deverão comprometer-se por escrito de que assistirão às aulas e não participarão em nenhuma manifestação que não seja autorizada.

Os jornais do Quênia publicaram um comunicado do secretário-geral da Universidade dando a lista dos estudantes autorizados a continuarem os seus estudos e esclarecendo que só os que requereram e foram aceites poderão voltar às aulas. No ano passado, estiveram inscritos 5000 estudantes universitários.

Os estudantes que faltam às aulas, conferências ou trabalhos práticos ficam automaticamente excluídos da Universidade, o mesmo sucedendo com os que participam em manifestações ou desfiles não autorizados pelo Governo ou autoridades académicas.

■ REFUGIADOS

SANTIAGO DO CHILE 26 (ANI) — Desde Outubro de 1973, foram expatriados, com a assistência de organismos das Nações Unidas para os refugiados, cerca de 4000 chilenos anunciou o alto comissário adjunto da ONU para os refugiados, Charles Mace.

Segundo um informador oficial, o Chile continua disposto a libertar os detidos por crimes políticos no país.

ESTRANGEIRO

Cidade australiana destruída por um ciclone no dia de Natal

CANBERRA, 26 (R.) Começou hoje uma ponte aérea maciça para evacuar, pelo menos, 10 000 pessoas, sem lar da cidade portuária de Darwin, na costa Norte da Austrália, que foi destruída por um ciclone, segundo se soube nesta cidade.

A notícia foi dada por intermédio da Repartição Central da Organização de Desastres Nacionais ODN, numa mensagem pela rádio de Darwin, que se diz ter ficado 80 por cento destruída, ao ser fustigada, no dia de Natal, por um ciclone com ventos com uma velocidade de rajada de 200 quilómetros horários.

O director-geral da ODN, major-general Alan Stretton, afirmou que não fora ainda possível compilar uma lista completa das vítimas da catástrofe e que o balanço era, até agora, de 44 mortos e centenas de feridos graves.

As autoridades pensavam, porém, que o total deveria cer-

tamente aumentar.

Um corte completo das comunicações normais com Darwin estava a impedir seriamente os trabalhos de socorro, conhecendo-se apenas poucas notícias da área, transmitidas pela rádio por barcos ancorados no Porto, semeado de destroços.

As primeiras horas de hoje, o primeiro-ministro interino dr. Jim Cairns, disse a jornalistas em Canberra, antes de seguir de avião para Darwin, que era provável que o Governo tivesse de evacuar a maioria da população de 40 000 almas da cidade devastada.

Notícias não confirmadas diziam que Darwin não tinha água ou energia eléctrica e que, pelo menos, 25 000 pessoas ficaram sem lar, enquanto quase todas as estruturas sofreram estragos em consequência do ciclone.

Os primeiros grupos de mulheres, crianças e dos feridos mais graves partiram hoje de

avião de Darwin, descrevendo a cidade como parecendo «ter sido destruída por uma bomba atómica».

O capitão Jim Mulvaney, piloto da força aérea norte-americana, que chegou a Sydney, vindo de Darwin, num avião Hercules, notou que a cidade parecia «tão destruída como Hiroshima» (a primeira cidade arrasada por uma bomba atómica na Segunda Guerra Mundial).

«É o pior desastre que já vi» acrescentou.

As notícias da ponte aérea maciça não foram anunciadas oficialmente, mas reporteres junto da ODN disseram que o plano entrara em operação por volta do meio-dia local (2 horas de Lisboa).

O enviado da Reuter John Roubicek, soube junto da delegação em Canberra da ODN, que as pessoas sem lar de Darwin estavam a ser conduzidas para o aeroporto da cidade e que dois aviões cheios delas tinham já descolado. Além disso, outros aparelhos da força de defesa estavam empenhados no transporte dos feridos.

O Dr. P. K. Brownlie, um médico da Força Aérea australiana que veio com as primeiras vítimas do ciclone que chegaram a Sydney, declarou que cerca de 80 pessoas tinham morrido em Darwin, que era agora «apenas um montão de escombros».

Quando uma caravana de ambulâncias levava com urgência os 18 feridos graves para um dos principais hospitais de Sydney, o dr. Brownlie acrescentou: «Ficaram de pé muito poucas casas onde se possa viver em Darwin».

Soube-se, entretanto, que vários navios da esquadra australiana partiram hoje de Sydney com socorros para Darwin.

O ciclone Tracy, que se anunciou achar-se pela última vez a cerca de 270 quilómetros a Leste de Darwin, dirige-se agora, a uma velocidade de 10 quilómetros horários para o Golfo de Carpentária. Está a gerar ventos de apenas 65 quilómetros por hora através de

uma frente de 80 quilómetros de regiões inóspitas habitadas apenas por aborígenes. Contudo, os serviços meteorológicos informaram que o ciclone poderia ainda tornar-se uma ameaça e mudar de direcção se conseguir chegar ao golfo.

PEREGRINOS ENCURTARAM A VISITA A ISRAEL

HAIFA, 26 (R.) Cerca de mil peregrinos cristãos, na sua maior parte restuantes da Inglaterra e da Alemanha Ocidental, encurtaram a sua visita a Israel após terem sido avisados de que não deviam deslocar-se de autocarro a Jerusalém anunciaram a noite passada círculos ligados ao Ministério do Turismo.

Uma jovem americana ficou ferida em consequência de um ataque à granada levado a cabo por guerrilheiros árabes, no domingo, contra um autocarro de turistas, perto de Jerusalém.

As autoridades portuárias disseram que os peregrinos partiram ontem de manhã em dois navios.

Entrada de tropas comunistas noutra cidade do Vietname

SAIGÃO, 26 (R.) Tropas comunistas penetraram às primeiras horas de hoje na capital distrital de Don Luan, ao Norte de Saigão, após outras unidades comunistas conquistarem outra cidade a Leste da capital, segundo informaram fontes militares.

O ataque de hoje contra Don Luan, a cerca de 900 quilómetros ao Norte, desta capital, seguiu-se à tomada de Tanh Linh, aproximadamente 110 quilómetros a Leste de Saigão.

Fontes militares disseram que Don Luan, situada numa província onde unidades comunistas têm obtido vitórias, após uma campanha iniciada há duas semanas, corria o perigo de ser também ocupada.

Don Luan era um dos dois restantes centros importantes

em poder das forças governamentais nas colinas arborizadas da província de Phuoc Long, ao Norte de Saigão, a seguir à conquista pelos comunistas de duas outras capitais distritais, durante a campanha. A outra cidade em poder dos governamentais é a de Phuoc Binh, a capital da província que se encontra cortada por estrada.

Tanto Don Luan como Tanh Linh, também na área onde aumentou agora a actividade das forças comunistas, foram atacadas após violento bombardeamento.

Tanh Linh, está situada a Leste de uma área florestal, onde unidades governamentais e comunistas se defrontam, dando o avanço das forças comunistas, que seguem em arco

para Nordeste de Saigão, ameaçando as rotas governamentais de acesso, segundo dizem notícias fidedignas recebidas nesta capital.

Mais perto de Saigão, tropas comunistas dispararam durante a noite, 37 foguetões contra a grande base Aérea de Bien Hoa, a cerca de 25 quilómetros a Nordeste desta capital — revelaram círculos militares.

As primeiras notícias dizem que dois soldados foram mortos e mais sete feridos.

A base foi bombardeada regularmente por foguetões, no Verão passado, e alguns aviões modernos foram destruídos ou danificados em consequência desses ataques, segundo anunciaram fontes dignas de confiança.

A Casa Branca invadida pela segunda vez este ano

WASHINGTON, 26 (R.) O dia de Natal foi assinalado por um incidente na Casa Branca, quando um jovem negro, envergando uma túnica árabe, forçou o portão principal com o seu automóvel e avançou até às escadarias do edifício, ameaçando fazer rebentar o carro, que dizia estar carregado de explosivos.

O intruso acabou por se render ao fim de quatro horas de negociações e foi levado para um hospital psiquiátrico a fim de ser examinado.

Esta é a segunda vez este ano que a Casa Branca é alvo de uma invasão, o que vai obrigar os serviços secretos a reverem cuidadosamente o dispositivo de segurança que a protege. Em Fevereiro um soldado apoderou-se de um helicóptero numa base próxima e sobreviou a Casa Branca, acabando por aterrar nos jardins, depois de ser atingido a tiro numa perna. Dessa vez, tal co-

mo ontem, o presidente encontrava-se ausente.

O intruso foi identificado como Marshall Hill Fields, filho de um diplomata negro americano já falecido.

O jovem, que dizia ser muçulmano, pretendia a todo o custo falar com o embaixador do Paquistão e acabou por render-se, quando uma estação de Rádio transmitiu o seu apelo.

Durante quatro horas, Fields manteve-se à porta da Casa Branca, segurando um detonador ligado por fios ao automóvel, mas verificou-se mais tarde que a carga explosiva era constituída apenas por foguetões luminosos.

Os agentes de segurança disseram que, se o presidente Ford estivesse na Casa Branca poderiam ter sido tomadas medidas mais drásticas para neutralizar Fields, o qual não estava armado.

ANIVERSÁRIO DE MAO (81 ANOS) SEM CERIMÓNIAS PÚBLICAS

PEQUIM, 26 (R.) O presidente Mao Tsé-Tung faz hoje 81 anos mas, tal como habitualmente, o seu aniversário não será assinalado por qualquer cerimónia pública.

O próprio Mao parece interessado em combater os excessos do culto da personalidade cometidos durante a Revolução Cultural e desde o dia 1 de Maio de 1971 não aparece às multidões que em certas datas se concentravam na vasta praça central de Pequim empunhando o livrinho vermelho e repetindo em coro as suas palavras de ordem.

Desde o seu último aparecimento em público, há três anos e meio, têm circulado rumores de que estaria doente, mas visitantes estrangeiros tiveram ocasião de o ver e dizem que, embora um tanto enrugado e enfraquecido, como é normal num homem da sua idade, Mao continua a interessar-se pela política e as suas faculdades mentais não parecem diminuídas.

Este ano, Mao passou vários meses fora de Pequim, numa estância de repouso, onde continuou a receber visitantes estrangeiros, os quais, porém, eram avisados de que não deviam revelar o local do encontro. Por outro lado, a Imprensa e a Televisão nunca chegaram a anunciar que o presidente se encontrava fora da capital, embora pelas fotografias publicadas se pudesse verificar que Mao Tsé-Tung não recebia os visitantes no ambiente habitual do seu gabinete de trabalho.

Apesar de afastado das vistas do povo, o presidente Mao continua a fazer sentir a sua forte influência na China, tendo iniciado no Outono do ano passado uma nova campanha

de massas, desta vez sob as palavras de ordem «Crítico e Desmascarar Lin Biao».

Recentemente, porém, parece ter sido decidido pôr termo a esse tipo de actividades. O

«Diário do Povo», órgão oficial do partido, publicou um comunicado, obviamente autorizado por Mao, em que se afirmava: «A Revolução Cultural já dura há oito anos e é altura de restabelecer a ordem».

Relatório para Gerald Ford sobre espionagem interna

WASHINGTON, 26 — (ANI)

Foi ontem enviado ao presidente Gerald Ford um relatório acerca da alegada espionagem interna da C. I. A., incluindo um desmentido do antigo chefe da agência.

No entanto, o chefe da contra-espionagem demitiu-se na terça-feira, afirmando que a C. I. A. estava envolvida em actividades de «polícia de Estado».

Richard Helms, director da C. I. A. na década de 60, quando ocorreu a alegada espionagem ilegal, «desmentiu categoricamente» a acusação numa mensagem enviada ao secretário de Estado, Henry Kissinger.

O presidente Ford, que se encontra em gozo de férias em Vail, no Colorado, disse que esperava receber hoje o relatório, elaborado pelo actual chefe da C. I. A., William Colby, que, por sua vez, o entregou a Kissinger.

Richard Helms, actual embaixador dos Estados Unidos na Pérsia, e em férias algures na Europa, fez o desmentido através da Secretaria de Estado.

Helms — anunciou a Secretaria — tenciona visitar Washington logo a seguir ao dia de Ano Novo.

«O embaixador Helms desmentiu categoricamente que, sob a sua chefia, a C. I. A. tenha levado a cabo operações internas ilegais contra activistas pacifistas ou dissidentes, ou que tenha sido criada sob a sua direcção qualquer unidade para tal fim» — disse o informador da Secretaria de Estado, Robert Anderson.

A última bomba rebentou na terça-feira quando um desmoralizado James Angleton, chefe da contra-espionagem da C. I. A. disse à U. P. I. que se demitia depois de 31 anos de serviço porque «a minha utilidade acabou» e que a agência estava envolvida em actividades de «polícia de Estado».

Angleton afirmou que apresentara a sua demissão, mas um informador da C. I. A. disse que ele se «reformou».

Contactado pelo telefone na sua casa da Virgínia do Norte, Angleton disse que as razões da sua demissão se relacionavam com «polícia de Estado... bloco soviético... fragmentação... filho que esteve no Vietname».

Angleton disse pensar que afirmações do «New York Times» eram exageradas mas que «algo havia».



O jovem negro que vemos nas telefotos, vestido à moda árabe, criou um estranho incidente na Casa Branca no dia de Natal. Forçou com o seu automóvel o portão principal do jardim da residência oficial do presidente dos E. U. A. e ameaçou fazer deflagrar uma potente carga explosiva. Ao cabo de quatro horas de negociações, o intruso fez o sinal de rendição e acabou por ser conduzido, sob escolta policial, para um hospital psiquiátrico, a fim de ser examinado. O jovem, identificado como Marshall Fields, ficou a dever este tratamento moderado da parte da Polícia à circunstância de ser Natal e de o presidente e a sua família não se encontrarem na Casa Branca. (Telefotos U.P.I.-Telimprensa).

NACIONAL

Copcon faz "stop" em três distritos

Quatro dias antes do Natal o Copcon fez mais uma operação "stop" de grande envergadura, desta vez incidindo sobre as estradas dos distritos de Aveiro, Leiria (ambos atravessados pela E. N. n.º 1) e Évora. O respectivo comunicado foi tornado público na passada segunda-feira, fora já das possibilidades de divulgação dos vespertinos, motivo por que o reproduzimos seguidamente:

«1. Na continuação das acções que tem vindo a realizar para contributo da segurança e bem-estar social, foi montada pelo Copcon, na noite de 20 para 21 de Dezembro uma operação "Stop" com a finalidade de repressão à criminalidade e detecção de armamento não legalizado.

2. A operação, que decorreu nos distritos de Aveiro, Leiria e Évora, foi conduzida pelos comandos das regiões militares, tendo tomado parte forças militares em apoio da G. N. R. e P. S. P.

3. No decorrer da operação não se verificaram incidentes, havendo a salientar os seguintes resultados: viaturas fiscalizadas, 23 280; autuações, 217; viaturas apreendidas 10; indivíduos sem carta de condução, 15 e armamento apreendido por falta de documentação legal 3.»

Continuação da pág. 3

bemos que Fernando Pessoa se mantém incólume como o astro-sol da poesia portuguesa contemporânea. Pessoa existe. Como você existe, José Gomes Ferreira. E a rebelião dos jovens que, em Coimbra deram novos destinos à poesia, com a publicação da **Presença**, impressa em papel de embrulho? Grupos, grupinhos e grupelhos. Mas José Régio, existe, apesar de que já teve o seu tempo de ser apedrejado.

Quando **Colóquio-Letras**, dois anos atrás, creio, convidou uma dúzia de poetas, já no tempo de Marcelo Caetano, para **Julgarem** Guerra Junqueiro, dos doze convidados só cinco responderam. E esses cinco, ainda um ou dois, mostrando o seu desprezo por Junqueiro, expulsaram-nos quase a pontapé da poesia portuguesa. Sem se lembrarem de que se Junqueiro vivesse, ele, sózinho, era capaz de provocar a derro-

cada do salazarismo, já em decomposição. Poesia para os antijunqueiros era apenas a deles próprios. Aliás, totalmente inofensiva debaixo do ponto de vista social.

Bem, já estamos cansados, não é, Zé Gomes? O quê? Como você acaba o seu artigo? Eu sei. «Que todos os grupos, grupinhos e grupelhos, se poderiam unir, lembrando-se das coisas belas que os poderiam unir, para além desta morte sonâmbula e diária de viver.

Não, Zé Gomes. Deixe-mo-nos de histórias. Grupos, grupinhos e grupelhos são provas de individualidade. E nós sempre fomos uma nação de individualistas. E é fácil prová-lo com a permanente evolução da nossa poesia. Vivam pois os grupos, os grupinhos e os grupelhos, dizendo como sempre, cobras e lagartos uns dos outros. Isto é ser português.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28 Apt. 908. COPACABANA, G.B. BRASIL

Delegado sindical despedido

Relativamente ao despedimento de um delegado sindical, ocorrido há dias na Markimage, Planigrama, Publicidade e Estudo de Mercados, Lda., a direcção desta firma declara que «o afastamento daquele elemento, recomendado por um responsável técnico, teve motivos exclusivamente profissionais».

Mais adiante, diz ainda: «Pretendendo atender aos interesses dos trabalhadores, o que passa pelo respeito à função de delegado sindical, a direcção desta agência suscitou e teve encontros com elementos do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa e da comissão instaladora do Sindicato dos Publicitários, para dar todos os esclarecimentos sobre o caso e, se possível, resolver o problema.

Perfeitamente tranquila e coerente, não apenas com a sua responsabilidade profissional, mas também com a sua formação ideológica, a direcção da Markimage desinteressou-se dos excessos polémicos e reafirma o seu empenho em atingir com os trabalhadores a solução razoável e digna que se deseja para breve.

Solucionado o conflito na Dimep

Em resposta a uma notícia publicada no nosso jornal, e em que nos fazíamos eco de informações emanadas do Sindicato dos Caixeiros, a sociedade Dimas de Melo Pimenta remeteu-nos o seguinte esclarecimento:

«A Dimep, Dimas de Melo Pimenta, Indústria de Relógios, S. A. R. L., vem tornar público que não tem qualquer fundamento as afirmações publicadas em vários Jornais Diários de que dentro da empresa existiam ou se tinham criado condições tendentes ao encerramento da sua actividade de co-

mercialização em Portugal.

Tais afirmações foram determinadas por um litígio gerado entre a Administração e 4 dos seus empregados, o qual já se encontra devidamente solucionado sem qualquer prejuízo para estes.

A Sociedade Dimep, apesar dos graves problemas que ultimamente teve de enfrentar motivados por uma quebra de comercialização dos seus produtos, nunca pôs em causa o encerramento da sua actividade em Portugal, não passando assim de falsos boatos as afirmações referidas.»

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40.73
LISBOA

COMUNICADO

Informam-se os Profissionais de Armazém do Distrito de Lisboa que os Serviços Informativos — Apoio a Sócios, passam a ser prestados a partir de 2-1-75 na sede deste Sindicato — Avenida da República, 29 — Lisboa.

Pede-se aos associados para levarem consigo, sempre que se diriam aos citados serviços, todos os elementos relativos à sua situação profissional, nomeadamente a categoria profissional.

Lisboa, 21-12-74

A COMISSÃO DIRECTIVA

JAMAICA...
raparigas trigueiras e sorridentes,
frutos tropicais
mercados na rua
palmeiras, orquideas...
e TIA MARIA.



j.a.da costa pina,lda-lisboa
costa pina, & vilaverde, lda-porto

LOJA

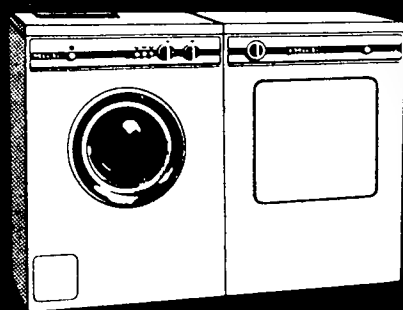
sousa braga
móveis e decorações, sarl
a casa da sua casa
sousa braga

Estrada de Benfica, 174 • Lisboa 4

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR. SARL

INFORMAMOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, QUE TODOS OS NOSSOS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS, DE 2 A 6 DE JANEIRO, PARA BALANÇO ANUAL.

A mais perfeita união



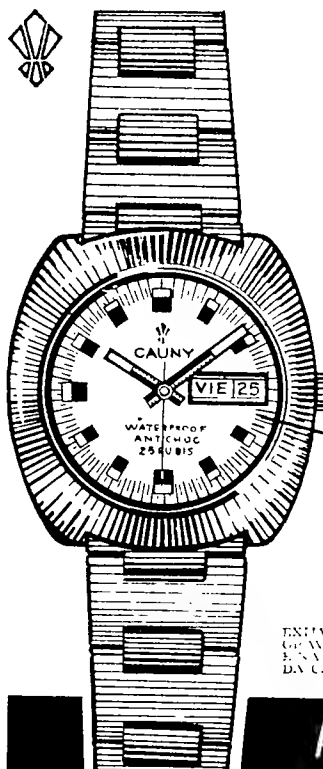
Máquina de lavar roupa automática com secador electrónico.
Com este conjunto terá o seu tempo livre sem que se preocupe mais com o estado do tempo.
Máquina de lavar automática. Secador electrónico.

Miele

AGENTE OFICIAL:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Telef.: 538323-536308-530838
Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA



CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO
POR MILHÕES DE POSSUIDORES



EXTRA A MARCA CAUNY
GRANDE NA COPA
E NA PARTIDA EXTERIORES
DA CAIXA

AUTOMATICO EM AÇO INOX

NACIONAL

BARBEIROS E CABELEIREIROS TÊM NOVO CONTRATO DE TRABALHO

...PORTO, 26 ... Foi assinado novo contrato colectivo do Sindicato dos Barbeiros e Cabeleiros do Distrito do Porto, cujas negociações se vinham arrastando há cerca de cinco meses.
... Os ordenados ficaram assim escalonados quanto aos cabeleiros, em doze categorias que englobam, entre elas, as especialidades de cabeleireiro completo (5500\$00); praticante (3500\$00); aprendizes de um a quatro anos de prática (de 1000\$00 a 2000\$00), e esteticista (3500\$00). Terão direito a 50 por cento de vencimento nas férias e o horário semanal será de 45 horas.

... Por sua vez os barbeiros viram a sua categoria de oficial ser aumentada de 500\$00 para 800\$00 semanais e o aprendiz de 125\$00 para 350\$00, sem direito a subsídio de férias.
... Quer num sector quer noutro não foi concedido o 13.º mês. As novas tabelas têm efeitos retroactivos desde o passado dia 15 e as diferenças salariais podem ser repostas até fins de Fevereiro do próximo ano.

TURISMO EM ALBUFEIRA NATAL E ANO NOVO NOVA ESTRADA

NOITES ESPECIAIS: 25 E 31/12

Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar.

HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL

Alojamentos para todas as bolsas:

Apartamentos: António, D. Fernando e Ténis.
Residenciais: Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★

RESTAURANTES:

António, Alfredo, Oásis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor.
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses ao serviço do Turismo.
Somos os maiores porque trabalhamos mais.

LAVAGEM DE ALCATIFAS

Em sua casa T. 773292/773630

A reconversão dos Institutos Industriais

Preocupados com as dificuldades surgidas à aprovação do decreto referente à reconversão dos Institutos Industriais, os seus docentes e discentes enviaram, depois de uma reunião magna, telegramas ao ministro da Educação, ao brigadeiro Vasco Gonçalves e ao ministro das Finanças. Assinados pela Comissão de Gestão do Instituto Industrial de Lisboa e pelo Sindicato dos Engenheiros Técnicos (Secção Sul), nesses é solicitada uma solução para o impasse criado tanto mais que «o argumento de falta de verba invocado para a não aprovação da reconversão não parece válido, uma vez que por uma redistribuição criteriosa das verbas atribuídas ao M. E. C. se poderá cobrir o aumento de encargos» segundo se lê num dos telegramas.

Baltasar Lopes aposentado

Chegou o termo da carreira docente do dr. Baltasar Lopes da Silva, professor do liceu em Cabo Verde. Com a pensão anual de 108 192\$00, relativa a 43 anos, 11 meses e 27 dias de «serviço prestado ao Estado», acaba de ser aposentado aquele que as literaturas africanas de expressão portuguesa registam como um dos seus maiores prosadores.

Em literatura o dr. Baltasar Lopes da Silva era e é Baltasar Lopes apenas — o autor de *Chiquinho*, romance de uma infância e de uma adolescência passadas no Mindelo, ponto alto da ficção cabo-verdiana.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE NATAL E ANO NOVO

Com o fim de atenuar a falta de comodidade resultante da grande afluência de passageiros prevista para as próximas viagens de Natal e Ano Novo, a C. P. aconselha todos os interessados a que procurem evitar, na medida do possível, a utilização dos comboios a efectuar nos dias «de ponta».

ATENÇÃO - FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS BENEFICIÁRIOS da PREVIDÊNCIA PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS NA AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA

* andares desde 3 ao alhador

* apartamentos mobilados

para habitação própria ou rendimento

visite os andares modelo

HABITAÇÕES PARA
ESCRITURA IMEDIATA - OCUPAÇÃO IMEDIATA
RENDIMENTO IMEDIATO

A PROPRIEDADE PRIVADA NÃO CORRE PERIGO
EM PORTUGAL

Isenção de sisa
até ao fim do ano

SETÚBAL

TORRES DO SADO

Construído por
TETRA, S.A.R.L.

V. FRANCA DE XIRA

quinta da mina

Construído por SOTRANUR, Lda.

SACAVEM

Edifício CONTINENTAL

Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA INVIL

Soc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-723232

SETÚBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 282777/8

V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 23631

SACAVEM - R. Estado da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

livros



na banca
do jornalista

"Prisão e Isolamento em Caxias" de Modesto Navarro

Nos últimos dias do fascismo, Modesto Navarro estava em Caxias. Preso no dia 6 de Abril, viria a ser libertado em 24, exactamente na véspera da revolução. Dessa experiência surgiu o livro «Prisão e Isolamento em Caxias», publicado sob a chancela «N.A.», que anteriormente editou «Raízes da Nossa Força», de Helena Neves, «Tempos Livres», de Orlando César, e «Caxias: Últimos Dias do Fascismo», de Orlando Gonçalves.

Escritor cuja obra é reflexo autêntico da vida vivida, Modesto Navarro oferecera-nos já «Libelo Acusatório» e «História do Soldado que não foi Condecorado», contos, «Ir à Terra» poemas, «Emigração e Crise no Nordeste Transmontano», ensaio e entrevistas e «Barões de Fina Flor», novela. Em todos a marca do trabalhador do intelectual comprometido com o destino do povo a que pertence: a denúncia de situações de injustiça e desigualdade social e constitui, efectivamente, a característica maior da sua obra.

«Prisão e Isolamento em Caxias» é o diário dramaticamente sereno de um recluso político: aí se casam a esperança e a angústia, aí se rejeita a conformação. T. da L.

«O ATEÍSMO»

Fenómeno profundamente actual, o ateísmo tem raízes

fundas na história do pensamento. Desde o materialismo de Demócrito ao existencialismo de Sartre, um longo caminho se percorreu em que a teodiceia dos teólogos foi sucessivamente substituída por uma cosmodiceia absoluta, ou por uma antropodiceia glorificadora do homem deificado.

«O Ateísmo», de Henri Arvon, ora publicado pela Europa-América, não é uma discussão teórica do ateísmo no seu conteúdo ou nas suas consequências, em uma tomada de posição a favor ou contra aquela corrente de pensamento. Trata-se antes de uma síntese histórica das sucessivas formulações do ateísmo, em que é possível ver como o pensamento humano foi procurando tirar, um após outro, todos os apoios em que se assentavam as verdades metafísicas e religiosas.

«OS PAIS E O TRABALHO ESCOLAR»

Igualmente a Europa América lançou, na sua «Biblioteca dos Pais», o volume «Os Pais e o Trabalho Escolar», de Henri Tavoillot. Ajudar os filhos nos trabalhos escolares é uma preocupação constante e uma tarefa muitas vezes difícil para os pais. Os resultados obtidos na escola são em grande parte factores determinantes para o

PRISÃO E ISOLAMENTO EM CAXIAS



Modesto Navarro

futuro das crianças. Está am causa também o conjunto entre a escola e a família.

«Os Pais e o Trabalho Escolar» ajuda os pais a abordarem de uma maneira educativa o êxito mas também o insucesso escolar dos seus filhos.

EXCESSO DE CONSUMO ORIGINA CORTES DE ENERGIA EM LOURES

De acordo com um comunicado dos Serviços Municipalizados do Concelho de Loures, as frequentes interrupções de energia eléctrica são motivadas por excesso de consumo às horas de maior utilização, o que se verifica entre as 19 e 30 e as 21 e 30.

«Por maiores esforços que o pessoal destes serviços desenvolva, a reposição do fornecimento só se consegue fazer após algum tempo, dada a vastidão das zonas afectadas» diz-se no comunicado, que acrescenta:

«Para diminuir, tanto quanto possível, os efeitos dessas interrupções e limitá-las ao mínimo, apelamos para os senhores consumidores no sentido de diminuírem ao máximo o

seu consumo, o que, com a colaboração de todos, poderá dar-nos a possibilidade de não sermos grandemente afectados.

«Na realidade, se nas nossas residências tivermos o cuidado de apagar as lâmpadas desnecessárias, de diminuir

um pouco a intensidade calorífica dos aquecedores e tomar outras medidas como passar a ferro e ligar a máquina de lavar só de dia, nos casos possíveis, poderemos assegurar que o fornecimento de energia eléctrica nesta quadra, de frio rigoroso, melhorará bastante.»

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS UM BANHO PLÁSTICO



UNDERCOATING
ANTI RUÍDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA CARROS NOVOS OU USADOS
GARANTIA DE 6 ANOS - PREÇO TABELADO

COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A - TELEF. 68 3131

RUA DOS LUSÍADAS, 113 - A - TEL. 63 10 57

Faça a sua marcação com antecedência

ANDARES VENDEM-SE

— NA RUA DA VENEZUELA, lote 12 (junto à Estação de Benfica) com 2 e 3 assoalhadas

Preços: 600 a 675 contos

— NA QUINTA DA VITÓRIA, lote 90 Portela de Sacavém (junto à Rotunda da Encarnação) com 5 grandes assoalhadas, ampla arrecadação e óptimo parqueamento privativo.

Preço: 1.195 contos

— EM CASCAIS, NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, lotes, 1, 2 e 3 Apartamentos (alcatifados e equipados com electrodomésticos) e andares de 3 assoalhadas.

Preços: Apartamentos de 485 a 625 contos

Andares — 550 contos

MOSTRA-SE NOS PRÓPRIOS LOCAIS
INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS
SOMOS OS PRÓPRIOS

EXCURSÕES CP

PASSE O FIM DO ANO EM PORTUGAL

UM PROGRAMA CHEIO DE ATRACTIVOS...
NÃO DEIXE ESGOTAR OS LUGARES
AINDA DISPONÍVEIS

• GRANDE OFIR

Monumental «réveillon» com ceia de gala
3 DIAS — HOTEL DE 4 ESTRELAS

Lisboa — 2300\$00
Porto — 1050\$00

• SERRA DA ESTRELA

A liberdade da montanha com neve...
3 DIAS — HOTEL DE 3 ESTRELAS

Lisboa — 1470\$00
Porto — 1410\$00

• LAGOS — SAGRES

A amenidade do clima e a imponência da paisagem
4 DIAS — HOTEL DE 4 ESTRELAS

Lisboa — 1550\$00
Porto — 1800\$00

• MONTE GORDO

Festa-Ceia e almoço especial de Ano Novo
3 ou 4 DIAS — HOTEL DE 4 ESTRELAS

Lisboa — 1930\$00
Porto — 2180\$00

Oferecemos ainda durante a quadra NATAL — ANO NOVO — REIS vários tipos de excursões individuais para: URGEIRICA, ALBUFEIRA, ARMAÇÃO DE PÉRA, VILA PRAIA DE ÂNCORA (MINHO), etc.

PREÇOS ESPECIAIS

FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO

Programas e informações:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
EGT — R. Arsenal, 124

Porto: Estação de Porto-S. Bento

— TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS
RESERVAS RÁPIDAS: T. 36 75 29 (LISBOA)
T. 57061 (PORTO)



UMA NOVA FORMA
DE CALOR

QUE TEM VOCÊ A VER COM OS ASTRONAUTAS?

MUITO MAIS DO QUE PENSE PORQUE O AVANÇO TÉCNICO PROVOCADO PELAS VIAGENS ESPACIAIS VAI COMEÇAR A BENEFICIAR-LO JÁ DE COMUM COM OS ASTRONAUTAS. VOCÊ, TEM POR EXEMPLO, UM PROBLEMA DE AQUECIMENTO: VOCÊ E OS ASTRONAUTAS PRECISAM DE CALOR, MAS ESSE CALOR TEM DE SER PRODUZIDO POR UM APARELHO QUE NÃO ALTERE A COMPOSIÇÃO DO AR, QUE NÃO CONSUMA OXIGÉNIO, QUE SEJA ECONÓMICO E PRATICAMENTE INFALÍVEL! OS ASTRONAUTAS RESOLVERAM O SEU PROBLEMA RECORRENDO A UMA TÉCNICA NOVA E REVOLUCIONÁRIA QUE MODIFICA TODOS OS NOSSOS CONCEITOS DE AQUECIMENTO. ESSA TÉCNICA ESTÁ JÁ AO SEU ALCANCE NOS IRRADIADORES SUPER SER!

O QUE É O NOVO SUPER SER?

É UM APARELHO "EMISSION DE CALOR" POR MEIO DE ONDAS LONGAS DA MAIS BAIXA FREQUÊNCIA ATÉ HOJE CONSEGUIDA. O CALOR É PRODUZIDO PELA RADIAÇÃO EMITIDA DUM NÚCLEO DE CHAPA ALTAMENTE TRATADA, COBERTA POR VÁRIAS CAMADAS DE PORCELANA VITRIFICADA NA QUAL FOI IMPRESSO UM CIRCUITO ELÉCTRICO, COM A MESMA TÉCNICA EMPREGADA NA REALIZAÇÃO DOS CIRCUITOS DOS COMPUTADORES ELECTRÓNICOS! AS ONDAS DE CALOR PROPAGAM-SE EM TODAS AS DIRECÇÕES A UMA VELOCIDADE IGUAL À DA LUZ E NÃO NECESSITAM DE AR PARA TRANSMITIR-SE.

SUPER SER

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

soc. rep. SIDA SUECA. lda.

FILIAL NO NORTE: R. FORMOSA, 445. TEL. 34536 PORTO

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



NACIONAL

Recenseamento até 8 de Janeiro

«Tendo em conta a determinação já divulgada da interrupção das operações de recenseamento nos dias festivos e a conveniência em prolongar ligeiramente o período atribuído a essa operação, determina-se que o período de inscrição termine em 8 de Janeiro próximo» — decidiu o Conselho de Ministros reunido no sábado passado.

«Assim, e para melhor esclarecimento, informa-se que os postos de recenseamento, após a interrupção dos próximos dias 24 e 25, estarão a funcionar com o horário habitual, de 26 a 30 de Dezembro e novamente, excepto na manhã do dia 1 de Janeiro, desde este dia até 8 de Janeiro.

«É necessário que se mantenha o bom ritmo de

inscrições que se tem verificado. Por isso mais uma vez se chama a atenção das pessoas ainda não recenseadas de que não devem guardar para os últimos dias o cumprimento desse dever.»

O Conselho de Ministros debateu ainda os problemas de saneamento na função pública; tomou conhecimento do andamento do processo de recenseamento, exprimindo o seu agrado por já se encontrarem recenseados cerca de 60 por cento dos eleitores previstos ou seja, praticamente, o dobro do colégio eleitoral falseado reunido em 1973; continuou a discussão de problemática de educação; e ouviu uma exposição do Alto Comissário de Angola, almirante Rosa Coutinho.

TRIBUNA LIVRE

Carta aberta ao "Governo Provisório"

Não sou um especialista. Não sou um político. Não quero dividir nada nem ninguém. Julgo que esta carta não faz o jogo nem da reacção, nem dos monopólios. Não sou professor, nem estudante.

Peço aos nossos governantes, em especial aos responsáveis pelo M.E.C., que me considerem apenas um cidadão comum, que teve a sorte de poder tirar um curso superior. Mau é certo, que o ensino em Portugal era realmente um desastre. E que deseja que tudo melhore e que compreendeu que nem tudo se pode fazer num dia.

Estão matriculados este ano cerca de 27 000 novos alunos nas universidades. No ano lectivo passado havia cerca de 12 000.

1) Já no ano passado não existiam instalações capazes de comportar os 12 000 alunos. Julgo que é mesmo possível

afirmar que só havia instalações para cerca de metade daqueles que se haviam matriculado.

Isto significa que, este ano, as instalações só chegam para a quarta parte dos novos estudantes. É claro que se poderiam requisitar seminários, quartéis, garagens, igrejas, praças de touros, etc.. Mas, honestamente, não bastava.

2) Já no ano passado não havia professores, assistentes e pessoal que chegassem para os 12 000 alunos. Ou seja, mesmo que houvesse escolas, mesmo que se improvisassem recintos capazes de acolher os 27 000 deste ano, é altamente duvidoso que se conseguissem os professores necessários para que as aulas tivessem continuidade e eficácia.

Mas, honestamente, ainda que houvesse instalações e professores, não bastava.

3) Já no ano passado (na

verdade, nos passados 48 anos) aquilo que se ensinava em Portugal era um desastre. Ou seja, as matérias, os programas eram terrivelmente desactualizados, frequentemente anticientíficos, muitas vezes falseando a própria verdade histórica, filosófica, social ou económica.

Isto significa que, a partir de agora, se deseja melhor, se impõe, uma revisão das matérias, por forma a que a preparação escolar seja autêntica, moderna, progressiva, científica.

Esta é uma tarefa gigantesca, que não pode ter sido feita desde 25 de Abril até agora. E não se acredita que valha a pena investir milhares de contos, conseguir instalações e obter professores para ensinar as pessoas à maneira dos últimos 48 anos. Ainda que, cheios de boa vontade, se tenham aplicado alguns remédios democratizantes.

Mas, honestamente, ainda que as matérias estivessem actualizadas e houvesse instalações e professores, não bastava.

4) Já no ano passado (e, na verdade, há muitas dezenas de anos, talvez mesmo desde sempre) quem aprendia em Portugal não eram os portugueses mais dotados. Ou seja, o ensino não era um serviço público, talvez o mais importante para um país. Não eram os mentalmente mais capazes que tinham acesso às universidades. Desde há muitos anos, o critério de selecção para o ensino superior, é o dinheiro e a situação económica das famílias.

Pode dizer-se que, sem dinheiro, o mais inteligente dos portugueses nunca ultrapassará a instrução primária. Pode dizer-se que, com dinheiro, qualquer português, mesmo meio atrasado mental ou apenas solidamente estúpido, chegará um dia a doutor.

Honestamente, enquanto se não abrir a universidade a toda a gente, como um serviço público para os mais capazes, as matérias, as instalações e os professores, não bastam.

O problema do ensino em Portugal é, na verdade, dramático. Os seus polos são: onde, quem, o quê e para quem.

Parece evidente que o problema não foi resolvido em seis meses. Nem poderia ser.

Mas tenho uma dúvida essencialmente prática. Uma dúvida que outros portugueses talvez tenham, uma dúvida que valeria a pena esclarecer.

Nas circunstâncias expostas, e admitindo-as como reais, a melhor solução será haver ano lectivo de 1974-75?

E se as universidades não abrissem este ano? O esperar, o ter paciência, não faria poupar dinheiro, tempo, perturbações? Não se ganharia muito mais em organização, em coerência, em qualidade e até em quantidade nos futuros quadros superiores do novo Portugal?

E, a verificar-se a hipótese de não abrir as universidades, como se aplicariam os cerca de 80 000 estudantes? Vamos sonhar?

Vamos sonhar com uma gigantesca vaga de juventude, capaz de inundar Portugal. Uma inundação para conhecer realmente uma coisa de que muito se fala: o Povo Português. Uma inundação que permitiria conhecer uma outra coisa de que também se fala bastante: os estudantes. Uma inundação que permitiria levar uma aragem de conhecimento, de modernidade, de perspectivas novas, até essas ignoradas e humildes gentes que vegetam por essa província fora. Uma inundação que, dialecticamente, levasse os futuros dirigentes desta terra a saber o que é a dureza do trabalho manual, a sabedoria profunda das coisas e das gentes simples.

No aspecto prático, quantos buracos há para tapar nos caminhos? Quantas electricidades a ligar? Quantas famílias a necessitar de conhecimentos sobre planeamento familiar? Quantas crianças podem ser sumariamente assistidas clinicamente? Quantas fontes de água a desinfectar? Quantas casas a pintar?

Vamos sonhar com 80 000 estudantes a aprender a conhecer o que é, como é e como vive o Povo Português?

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTÍGIO
GARANTIA



5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto



DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegura-lhe a por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Av. Duque d'Ávila, 42-B Tels. 47274-538732-537753

RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 PORTO-T. 26902



Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome

Morada

DESPORTOS

ESTORIL, 1-BENFICA, 1

Futebol estorilista joga-se já na relva

Véspera de Natal, no campo da Amoreira. Tarde nevoenta e fria. Dezasseis horas. Vinte mil espectadores. Lotação quase esgotada. Uma assistência como poucas vezes se viu naquele recinto. Ambiente festivo e de curiosidade. Festa comemorativa de duas inaugurações. Inauguração da relva e do prolongamento de bancada. Relva verde e viçosa — tapete fofo, de magnífica aparência — que representa importante melhoramento naquele airoso campo de jogos. Novos lanços da bancada (ainda inacabados, mas já utilizáveis) que aumentam a lotação do recinto (antigamente com capacidade para vinte mil espectadores) até 25 mil.

O Estoril Praia prepara-se assim para a eventual subida à 1.ª Divisão, perspectiva que se desenha nos seus horizontes e pela qual a equipa vem lutando briosamente, impulsionada pela acção persistente e dinâmica da gerência presidida pelo industrial Reinaldo Lapinha, apoiado na competência do técnico Medeiros e na qualidade futebolística de uma equipa compenetrada das legítimas aspirações do clube da Costa do Sol e decidida a fazer reviver as suas honrosas tradições na história do futebol português. Preparativos que não de completam-se com outras melhorias a introduzir no parque de jogos da Amoreira, durante o próximo ano, a primeira das quais será a montagem

dos postes de iluminação eléctrica (cuja instalação já está iniciada).

CURIOSIDADE

Foram vários os motivos de curiosidade que atraíram aquela multidão computada em cerca de vinte mil pessoas ao Campo da Amoreira, naquela tarde sombria e gélida da véspera de Natal. Curiosidade que, no fundo, nada tinha que ver com a nova relva ou com as novas bancadas. Curiosidade despertada por atractivos provenientes de outros factores de conjuntura.

Curiosidade, em primeiro lugar, despertada pela excelente carreira que o Estoril Praia tem vindo a realizar ao longo do Nacional da II Divisão, onde ocupa, neste momento, o segundo lugar, apenas a três pontos do «leader», que é o Barreirense. Segundo lugar conseguido (ao que rezam as crónicas e referem invariavelmente todos os observadores) à custa de um conjunto bem arrumado e dotado de bons valores individuais, que lhe conferem uma certa homogeneidade.

Curiosidade reforçada (ainda) por dois factores altamente aliciantes: a presença na turma estorilista, do sportinguista (convidado especial) Yazalde (homenageado com a oferta de uma bota de ouro em miniatura) e a visita de uma equipa do Benfica para o encontro comemorativo da cerimónia inau-

gural dos melhoramentos realizados no recinto da Amoreira.

Curiosidade, portanto, bem justificada, quer para os adeptos do clube local, quer para quantos de Lisboa ali se deslocaram propositadamente.

EXPECTATIVA CONFIRMADA

A expectativa de que se rodeava esta tarde de festa na Costa do Sol, não foi traída. Bem pelo contrário. Uem ali se deslocou na perspectiva de ficar com uma ideia do valor do conjunto estorilista não saiu defraudado, pois apreciou a excelente réplica que o clube da casa ofereceu a um «onze» do Benfica onde avultavam as figuras de Bento, Adolfo, Messias, Simões, Sheu, Moinhos e Moia (para falar apenas dos mais cotados). Réplica voluntariosa, apoiada num futebol de nível técnico-tático bastante apreciável, que ajudou a compreender a legitimidade da magnífica carreira da equipa no actual Campeonato secundário e o mérito da posição que nele ocupa. Um guarda-redes seguro (Ferro), uma defesa decidida e homogênea (Vieira, João Carlos, Bira e Peixoto), uma linha média imaginosa e bem articulada (Eurico, Fernando e Nelson) e um ataque dinâmico e acutilante (Norberto, Clésio e Cepeda), além de um lote de suplentes, garante do



Estoril Praia: o «team» e responsáveis já sobre a relva do seu estádio

colectivismo da equipa (Rui Paulino, Maia da Silva, Fontoura, Raimundo e Sérgio).

Yazalde, no ataque do Estoril durante os primeiros 37 minutos do encontro, foi atracção — a única das atracções anunciadas, pois Cubillas (que foi passar o Natal ao Peru) e Best (que tinha jogo do Campeonato da Inglaterra no dia de Natal) não puderam comparecer.

EMPATE CERTO

A turma da Costa do Sol, que foi a primeira a marcar aos 30 minutos, por intermédio de Nelson, (com um remate frontal bem colocado) na sequência de um «canto», justificou amplamente o empate que o Benfica veio a conseguir já perto do final (83 m.) com um disparo fortuito de Moinhos (em conclusão da jogada rápida e envolvente). E justificou porque foi capaz de equilibrar forças com um adversário mais cotado em todos os capítulos do jogo, chegando mesmo, nalguns trechos do desafio a exercer forte pressão sobre o meio campo benfiquista e a mostrar-

se mais perigoso nos seus movimentos ofensivos.

Agora é que é o Estoril — gritou um adepto do clube local, quando Yazalde (entusiasticamente ovacionado) abandonou o rectângulo, aos 37 minutos, para ceder o lugar a Norberto. E a partir daí viu-se realmente, quanto vale o conjunto dirigido por Medeiros, que não acusou por aí além a saída do famoso dianteiro «leonino», mantendo-se ao mesmo nível de produtividade.

Embora empatando o Estoril desforrou-se, assim, de certo modo, da derrota sofrida da última vez que as duas equipas se defrontaram há um ano, num jogo que os «encarnados» venceram por 1-0.

Já dissemos que o próximo melhoramento a inaugurar no campo da Amoreira será o da iluminação do recinto. Pois, segundo nos foi revelado pelo filho de Lapinha (também dirigente do clube) essa inauguração far-se-á num jogo com o Sporting, estando já em estudo a escolha de uma data conveniente para o efeito (talvez

ainda no primeiro trimestre de 1975).

NOMES E NÚMEROS

ESTORIL — Ferro (Rui Paulino na 2.ª parte); Vieira (Maia da Silva, aos 68 m), João Carlos, Bira e Peixoto; Eurico, Fernando e Nelson (Fontoura, aos 34 m e Raimundo aos 68 m); Yazalde (Norberto, aos 37 m); Clésio (Sérgio, aos 68 m.) e Cepeda.

BENFICA — Bento; Bastos Lopes, Messias, Eurico e Adolfo; Sheu, José Pedro e Simões (Norton, na 2.ª parte); Moinhos, Moia e David (Salvador, aos 60 m.).

ÁRBITRO: Lino Maia Ferreira (Lisboa).

RESULTADO: 1-1.

MARCADORES: Nelson, aos 30 m. pelo Estoril; Moinhos, aos 83 m., pelo Benfica.

GUIA JUNIOR

Na NAZARE o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA



Dois dirigentes felizes: Reinaldo Lapinha e Vitor Pereira

Professores do I.N.E.F. contestam

Um grupo de professores do I.N.E.F., considerando que a dissertação de tese para conclusão de curso é obsoleta e anacrónica, em nada ampliando a preparação para o exercício docente, elaborou uma proposta que foi remetida a Comissão Instaladora do Instituto Superior de Educação Física. Eis o teor do documento, para o qual se solicita resposta oficial até 15 do próximo mês de Janeiro:

a) Que seja abolida, im-

ediatamente, a mera formalidade, sem mérito, constituída pela dissertação final, que só retarda o ingresso e o contributo profissional dos professores para os quadros de que o País tanto e urgentemente carece para a sua reconstrução democrática.

b) Que a todas as pessoas habilitadas com o 4.º ano do I.N.E.F. seja concedido, de imediato, o diploma de professor de Educação Física.

Rússia: não a Israel

A equipa de basquetebol do TSKKA de Moscovo, quatro vezes campeã da Europa, desistiu de participar nos Campeonatos Europeus por não querer defrontar a equipa do Telavive, de Israel, anunciou a Federação

Soviética de Basquetebol, que enviou uma carta à direcção da equipa francesa Berck, a quem deveria enfrentar no dia 2 de Janeiro, dando-lhe a conhecer a sua desistência.

ESPUMA PARA ESTOFOS
Para estofagem, acolchoamentos, embalagens, indústria de calçado e malas, etc.
Revestimento de carpetes, alfornas, etc.

COLCHÕES DE ESPUMA
Muito saudáveis devido à completa ausência de vegetais e à cobertura amovível e lavável. Levíssimos, isentos de poeiras e anti-alérgicos.

COLCHÕES DE MOLAS
Suspensão independente de centenas de molas. Carcaca de molas totalmente constituída em aço temperado inoxidável. Excelente comportamento térmico sazonal.

COLCHÕES ORTOPÉDICOS
Estrutura "Indeform" garantida por 10 anos. Duas faces diferentes que permitem a dureza ideal para o repouso do corpo e ortopedia.

ALMOFADAS
Poliéster muito macio e forro de tafetá branco.

TAPETES
Perfilados. Estampados. Revestidos com tecido de telpo liso ou de fantasia.

COLCHÕES DE BEBÉ
Colchões de espuma com cobertura impermeável e respiradouros laterais. Fechados por meio de cordão.

ÁRVORES DE NATAL
Reprodução de pinheiro nórdico em material sintético de duração ilimitada. Ramos articuláveis. Base metálica. Totalmente desmontável ocupando pequeno espaço.

BOAS FÉSTIVAS

ERÓSPERO 1975

DESPORTOS

REGISTO

«CULTURA E DESPORTO»: mais duas edições desta série lançada pela D. G. D., sob o genérico «Repensar o Desporto». Título e autores: «Atitudes para com o Desporto no século XX» (P. C. McIntosh) e «Textos de crítica» (Jaime Rodrigues Viana).

AVEIRO: nas provas de natação do «Torneio de Abertura» distinguiram-se Ramiro Terrível, Alberto Briosas, Gala, Júlia Almeida, Isabel Maria Santiago, Luis Miguel Barroca, Fernando Leite, Jorge Lafont Silva, Carlota Carneiro, Pedro Lemos, Fernando Elisio, Maria João Tinoco, todos representando o Sporting Clube de Aveiro.

ATLETISMO: disputou-se a «XX Léguas de Ovar». Ordem classificativa dos seniores masculinos: José Simões, Bernardino Pereira, Renato Graça, Fernando Marinho, António Monteiro, José Campos, José Almeida, Manuel Rocha, António Ribeiro, Fernando Costa, Fernando Cunha, Mário Cordeiro, Gabriel Pires, Alfredo Barbosa, Fernando Pinto, José Martins, Celso Brito, José Caetano, João Rocha, Manuel Sousa, Arménio Neves, António Abreu, José Santos, António Bento, José Paiva, António Silva, Humberto Batista, Mário Rui, José Lopes, Américo Ferreira, Fernando Dias, Albano Braga, António Simões, José Ferreira, Marcínio Sacramento, António Ferreira, João Correia, Armindo Oliveira, Artur Pereira, António Laborim, Vítor Carvalho, Armindo

Santos, Carlos Nóbrega, José Garmelas, Jaime Soares, João Brazeta, Mário Maia, Valdemar Pereira, Sílvia Santos e Leonel Rodrigues.

Classificaram-se, ainda, mais 77 concorrentes. Senhoras: Rosa Mota, Maria Assunção, Felicidade Costa, Isabel Duarte, Cândida Valente, Ana Mota, Aldina Figueira, Laura Madureira, Amélia Pereira, Barbara Nunes, Olivia Marques, M.ª Manuela, Rosa Vilaça, Isolina Bezerra, Isilda Eduardo, Arminda Pereira, Rosa Celeste, Clarinda Faria, Maria G. Alves, Rosalina Piqueiro, Josefina Costa, Cristina Brazeta, Deolinda Costa, Ana Oliveira, Julieta Direitinho, Ana Pereira, Judite Silva, Margarida Ribeiro, Georgina Gonçalves, Maria Guerra, Maria Rilhó, Conceição Rilhó, Augusta Viela, Irene Ribeiro, Elisa Rodrigues, Maria Oliveira,

Filomena Barbosa, Adriana Kilho, Laura Pereira e mais 32 raparigas. Veteranos: Eduardo Ferreira, João Matos, Jacinto Filipe, Manuel Silva, Avelino Cunha, José Ferreira, Francisco Tavares, Orlando Moreira e Manuel Santos. Iniciados/Juvenis: João Pereira, José Costa, David Fernandes, Belmiro Ferreira, Joaquim Lobo, Josefino Pinho, Luis Santos, Evaristo Almeida, Pompeu Pais, Eduardo Rodrigues, Oscar Salgado, Manuel Viela, António Maia, António Rebelo, João Ladeira, Fernando Gil, Manuel Arada, Manuel Pinto, João Novo, Silvino Neves, Adelino Correia, Vasco Fragata, Fernando Pinto, Manuel Silva, Victor Merendeiro, Mário Jorge e Jorge Barbosa. Terminaram a prova mais 49 atletas.

ADERÊNCIA: o Grupo Desportivo Totta e Açores decidiu-se a praticar natação, oficialmente.

RÁQUEBI: constituiu-se a Associação Desportiva «Amigos do Ráquebi», que, constituída por antigos praticantes, projecta divulgar a modalidade através de exibições no País. Nomes fundamentais neste grupo: Calado, Pedro Linco, Caetano Nunes, Américo, Pegado, Polónio, Matos Lopes, Cunha Reis, Palmiro, Gomes da Silva, Quiterio, Hernani, Carlos Jorge, Martins, Gaspar Ramos, Elio, Viegas, Gonçalo, Viana, Júlio, Alberto, Ataíde, Fonseca Marques, Marcelino, Pardal, Borges, Bruno, Castro Pereira, Horácio, Cabé e Dionísio. Outras adesões estão em perspectiva.

BRASIL: o antigo campeão Manuel Faria foi convidado a deslocar-se a S. Paulo (Brasil), para assistir à famosa corrida de S. Silvestre, em que triunfou por duas vezes (1956 e 1957).

HÓQUEI EM PATINS: mantém-se o dissídio entre Ramalhete, Garrancho, Casimiro, Jorge Vicente e o Benfica. Todavia, os «leões» desmentiram publicamente o boato de que Ramalhete tivesse treinado em Alvalade. Entretanto, uma notícia da modalidade: o «européu-75» será em Turim.

HALTEROFILISMO: Raul Dinis (2.º) e Albano Pereira (3.º) distinguiram-se no «Criterium» desenvolvido em Madrid.

ESTORIL: foram eleitos os novos dirigentes do Estoril Praia. Nomes fundamentais: Assembleia geral — Presidente, coronel Duarte de Azevedo Pinto Coelho. Conselho fiscal — Presidente, Fernando José dos Santos. Direcção — Presidente, Arnaldo da Costa Nunes (Lapinha). Actividades Desportivas — José Raimundo Figueiredo de Almeida Lima. Relações Exteriores — Jorge Figueiredo.



Festa no Pinheiro de Loures: taças e troféus em dia feliz para Manuel Tiago e José Mandancos. Participação de amigos, com destaque para o fadista Manuel de Almeida.

CASCAIS: decorreu com brilho o festival hóqueista do Dramático e Sportivo. Resultados dos vários embates: Infantis A-Infantis B, 8-2; Escolas A-Escolas B, 3-0; Iniciados A-Iniciados B, 7-0; Juniores A-Juniores B, 6-2; Velha Guarda A-Velha Guarda B, 5-9; Seniores A-Seniores B, 6-3.

Equipas que disputaram os jogos básicos, com indicações dos marcadores de golos: VELHA GUARDA B — Raposo; Fidélio (1) Messias, J. Ulrich (3), Travassos (4), Pataca e Mota (1); VELHA GUARDA A — Jacinto; Neves (1), Silva, A. Assunção (1), Freitas (2), Lima, Machado (1) Reis e Gil. SENIORES A — Joaquim Silva, Abílio, L. Barros (2), Sombreiro (1), Rodrigues, José Carlos (1), Artur Agostinho (2) e Raul Silva. SENIORES B — Coelho; Brito, Vítor Mar-

tias, Jose Pedro (1), M. Joaquim (1), Luís Costa e Rita (1).

PUGILISMO: disputaram-se os «regionais» lisboetas, na quase totalidade em combates de fraco nível. Lista dos elementos escolhidos para participarem nos «nacionais»: 1.ª série, «Moscas» — Joaquim Caeiro (Amadora); «galos», Aníbal Silva (Sporting), «Meios-médios ligeiros», Orlando Silva (Sporting); «Meios-médios», Alberto Fernandes (E. Amadora); «Meios-médios super», António Romano (Sporting) e «Meios-pesados», Matias Correia (Sporting).

2.ª série: «Galos», João Magalhães (Sporting); «Plumas», Horácio Ribeiro (Sporting); «Ligeiros», Domingos Danova (Sporting); «Meios-médios ligeiros», António Guerreiro (E. Alvalade).

Viegas, Francisco Salvador, Afonso Gonzalez, Luís Alves Costa, Luís Miguel, Luís Machado, Fernando Marques e João Lopes.

INICIADOS MASCULINOS: Fernando Balseiro, José Carlos Fernandes, António Regouga, Alvaro Amaro, Rui Póvoa Santos, António Prisal, Joaquim Silva Lopes, Paizana Lopes, Pedro Santos e Francisco Lopes.

Concorreram 200 crianças. Conjuntamente com os iniciados participa o atleta do «Estrela Azul» (Torres Vedras) Fernando Miguel que, por pertencer à categoria de «juvenis», não contou para a classificação, mas foi o primeiro a chegar.

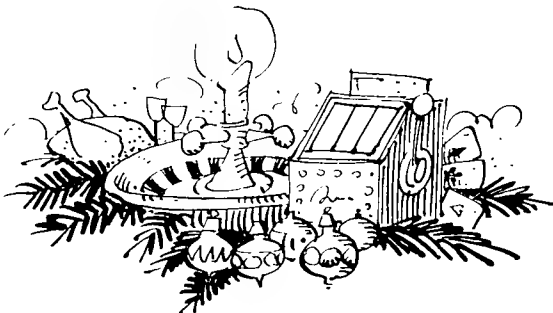
TOTOBOLA

3 TOTALISTAS

Apostas com «treze», 3. Os titulares dos «trezes» são: Porfírio Costa Pinheiro, de 21 anos, casado e estanhador de profissão. É natural da Ajuda. Lisboa e residente em Alqés. Os restantes são «anónimos», de Lamego e Moscavide. Valor provisório de cada «treze», 1 597 552\$50.

Apostas com «doze», 158 (140 de Portugal, 1 dos Açores, 12 de Angola e 5 de Moçambique). Valor provisório de cada «doze», 30 333\$20.

Passe umas Boas-Festas nos CASINOS DO ALGARVE



• Alvor • Vilamoura • Monte Gordo •

A partir de 25 de Dezembro

MANDI WILSON
GAIL VAUGHAN
STELLA STAR

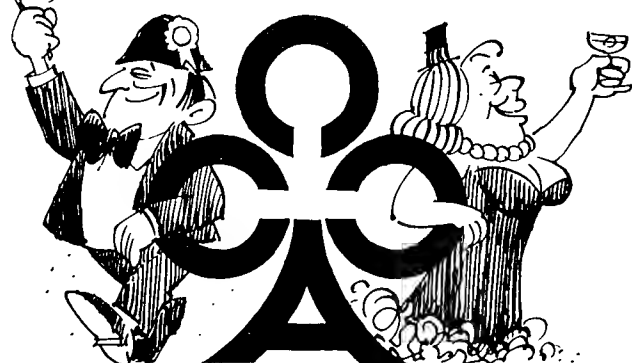
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ADA DE CASTRO
NADIA NADLOVA

FREDY CHY ET PARTENAIRE
FREDIANI BROTHERS
GALI GALI

Ballet Leon Grieg Dancers
Ballet The Bravo Dancers
Ballet de Manuel Herédia

Conjunto Complexo — 4
Conjunto The Flyers
Conjunto de Mário de Jesus

Orquestra do Casino de Alvor
Orquestra do Casino de Vilamoura
Orquestra do Casino de Monte Gordo



SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a maiores de 21 anos

SALA DE JOGOS
Diariamente das 17 h. às 3 h.

EMENTAS ESPECIAIS:
25 de Dezembro — 200 Esc. T.S.C.
31 de Dezembro — 500 Esc. T.S.C.

RESERVAS:
Alvor — Tel. (0-082) 2 31 41
Vilamoura — Tel. (0-089) 6 53 19/86
Monte Gordo — Tel. (09) 2224/5/6

Meninos a correr

Mais uma vez o Grupo «Amigos do Atletismo do Sporting» levou a cabo provas de atletismo (na distância aproximada a 1500 metros) para os meninos se divertirem, correndo através dos campos. Resultados por ordem de chegada:

INFANTIS FEMININOS — Ana Cristina C.Oelho, Anabela Bragança, Adelaide Romão, Elisabete

Gil, M.ª Lurdes Fonseca, Raquel Duarte, Ana Xavier, Ana Paula Fernandes, Isabel Conceição e Manuela Pereira.

INICIADOS FEMININOS: Rosa Ratinho, Felismina Gato, M.ª Palmira Lage, M.ª Glória Goudan e Ana Salvador.

INFANTIS MASCULINOS: Rui Ramalho, José Agostinho, João

EXCURSÕES CP

MADRID

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A MADRID
MAS O CAMINHO DE FERRO
É O MAIS SEGURO E CÔMODO

- Aproveite as nossas EXCURSÕES INDIVIDUAIS, com saídas DIÁRIAS nos comboios Ter (partida às 8.30) e «Lusitânia-Expresso» (partida às 21.10).
- Hotéis centrais de 2. e 1.ª classes. Assistência em Madrid.
- Partidas de Lisboa e Porto e das principais estações da CP.

Preços desde 980\$00

Programas e informações:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
— E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.

PORTO — Estação de Porto-S. Bento.

Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29
— PORTO: Telef. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

DESPORTOS

Goleadores

Assim vai a cotação (em golos) dos chutadores do campeonato nacional da 1.ª divisão: YAZALDE (Sporting), 12; Jeremias (Guimarães), 11; Tito (Guimarães), 10; Lemos (Porto), 9; Humberto (Benfica), 8; Cubillas (Porto), 8; Gonzalez (Belenenses), 7; Renato (Olhanense), 7; — COM 6 GOLOS: Jordão e Nenê (Benfica); Mirobaldo (Farense), Rui Lopes (Olhanense), Gomes (Porto) e Jacinto João (Setúbal); COM 5 GOLOS: Romeu (Guimarães), Ademir (Olhanense), Duda (Setúbal) e Nhabola (Tomar); COM 4 GOLOS: Vasques (Atlético), Salvador, Zezinho e Francisco Mário (Boavista); Juvenal e Leitão (C. U. F.); Fernando (Espinho), Horácio (Leixões), Jesus (Olhanense), Torres (Setúbal) e Bolota (Tomar); COM 3 GOLOS: Manecas (Académico), Nogueira e Guerreiro (Atlético); Quinho e Ramalho (Belenenses); Alves e Mané (Boavista); Manuel Fernandes (C. U. F.), Augusto (Espinho), Almeida, Manuel José e Adilson (Farense); Custódio Pinto e Abreu (Guimarães); Rocha (Olhanense), Artur (Oriental), Bito (Setúbal), Chico (Sporting) e Águas (Tomar).

SOBRE FUTEBOL

MANUEL PINTO: HOMENAGEM EM GUIMARÃES

Realiza-se hoje, a partir das 14 e 30, em Guimarães, a festa de homenagem ao «internacional» Manuel Pinto (irmão do também «internacional» Custódio Pinto). Programa: futebol feminino entre formações representativas do Vitória de Guimarães e do Boavista, elogio de Manuel Pinto pelo eng.º Helder Viegas e actuação das formações principais do F. C. Porto e dos vimaranenses.

quantos futebolistas do Aves apareciam pela frente. Enfim: mais um prejuízo ao Tirsense, já demasiado causticado com factos semelhantes.

IMBRÓGLIO

Como é que o jogador José António Carapinha Lindeza, do Desportivo de Beja, suspenso pela Federação, alinhava perante o União de Santiago do Cacém? A interrogativa é colocada (oficialmente) pelo clube de Santiago.

ACIDENTE

Já é azar por demais, a perseguir o Tirsense: quando a turma de primeira categoria se deslocava a caminho de Aveiro, para o confronto com o Beira-Mar, a carrinha que transportava os jogadores incendiou-se. O acidente ocorreu perto de Lourosa e não teve (felizmente) outras consequências que não fosse a inutilização do veículo.

COIMBRA

O técnico uruguaio Caraballo foi dispensado pelo União de Coimbra, insatisfeito com a pouca produtividade da sua turma. O lugar passou para uma dupla de jogadores: Catinana e Zeca.

RETORNO

O brasileiro Jorge Gonçalves regressou a Guimarães, declarando que se encontra em bom estado físico e, portanto, apto a voltar ao futebol profissional.

SÃO PAULO: A equipa do Palmeiras, ao derrotar no Estádio de Morumbi, o Corinthians (por 1-0) ganhou o Campeonato de São Paulo. Registou-se uma das maiores enchentes da época, tendo a receita sido de 330 265 dólares (cerca de 8250 contos). O golo do Palmeiras foi marcado por Sérgio, após um falhanço da defesa do Corinthians.

RIO DE JANEIRO: O Flamengo é campeão carioca, ao empatar com o Vasco da Gama (a zero golos). Assistiram ao jogo realizado no Estádio Maracanã 175 000 espectadores. O Flamengo entrou em campo com a vantagem de o empate lhe servir para se tornar campeão, por isso adoptou um sistema de jogo muito defensivo. Foi a maior receita da época: 393 268 dólares (cerca de 9825 contos).

Andebol de sete no Porto: Portugal-União Soviética

Esta noite (22 horas) no pavilhão das Antas (Porto) efectua-se o I Portugal-União Soviética, em andebol de sete, encontro inicial de uma série de três que a turma visitante vem efectuar no nosso país: amanhã actuará perante um bloco aveirense (em Aveiro) e no sábado estará no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, para o segundo embate com a nossa selecção.

O presidente federativo José Gomes Machado, a cujo dinamismo se deve o impulso que a modalidade tem sofrido nos últimos tempos, em campos portugueses, diz-nos, a propósito da visita dos andebolistas russos:

«Era nosso desejo fazer, nesta quadra natalícia, um torneio de boa qualidade. O 25 de Abril abriu-nos a possibilidade de contactarmos com os países de Leste e, assim, valorizarmos o torneio com equipas de alta categoria.

«Desde logo convidámos Rússia, Argélia, Jugoslávia e Roménia, além de, posteriormente, termos solicitado a pre-

sença da Checoslováquia. Porém, a Rússia declarou-nos que só poderia vir nesta data: aceitámos, desligando-nos do torneio que tinha sido previsto para a terceira semana de Dezembro.

«A actuação da Roménia era imprescindível (é campeão mundial) e dava-nos a esperança de, materialmente, salvarmos a organização. Em Agosto, recebemos uma carta da sua federação em que aceitava o convite mas que, no congresso (a realizar em Itália, a 5 de Outubro) trataria de pormenores. Assim aconteceu: os dirigentes Germanescus e Gregorescus acertaram as condições da viagem e tudo ficou resolvido. Então, acordámos com a Argélia jogos de preparação da turma nacional, ficando no torneio quatro turmas: Roménia, Jugoslávia, Checoslováquia e Portugal.

«Surpreendentemente, nos fins de Novembro, veio a notícia da desistência da Roménia, o que provocou o pedido de desculpa à Checoslováquia e Jugoslávia, ficando a

O TEXTO NO CONTEXTO

À margem de um Benfica Sporting

Também estive na Luz a presenciar o último Benfica-Sporting. Não tencionava ir até lá. Mas, logo que soube que o jogo marcava o início das relações amigáveis entre os dois clubes, prestes decidi não fechar-me no conforto de minha casa e ir de longada até ao grandioso estádio dos «encarnados». Fi-lo na intenção primeira de inquirir até que ponto os ideais do «25 de Abril» puderam realizar o que se julgava irrealizável no passado (passado recente) e, por fim, se a unidade no desporto (e no mais) deveria entender-se como *facto português*.

Mergulhei na multidão e fui arrastado pelo rio humano, caudaloso, que numa verdadeira torrente desaguava em torno do rectângulo de jogo. Sentei-me. Ao redor, gente, muita gente. Gente que grita, que gesticula, vibrante de exclamações arrebatadas ao mais insignificante incidente.

Quando entrava em campos de futebol, ocorria-me sempre o verso de Dante: «Lasciate ogni speranza voi ch'entrate!» (Perdei toda a esperança, vós que entráis). Desta vez, no entanto, recordava-se, no meu espírito, nítida, a ideia de um desporto fonte de inspiração e de comunhão dos povos, factor de cooperação, de contacto fraterno, entre todos os portugueses. Aquele Benfica-Sporting aparecia-me como um dos obstáculos removidos, em direcção ao entendimento e à compreensão humana. Eu sabia (e sei) que um estreito e amigo convívio, entre os meus compatriotas, passa pela conversão do nosso País de espaço vagamente filantrópico a *Estado amplamente democrático*. Eu sabia (e sei) que a democracia pressupõe socialismo e que o socialismo implica luta pela mutação das estruturas e, talvez mais do que tudo, para já, audazes tomadas de posição perante qualquer violação dos direitos humanos fundamentais. Mas sabia (e sei) que o meu País já não

é uma *violência institucionalizada*; que o atraso e a injustiça, com todo o seu cortejo de consequências, deixou de aceitar-se como fatalidade inevitável; que subiu a plano de preocupação primordial do Governo a satisfação das necessidades da classe trabalhadora...

Estava eu envolto na gaze destas considerações, quando uma voz se ergueu, mesmo a meu lado:

— O Chico!... Anda pr'aqui, pá! Tens aqui um lugar!

Como percebesse que nada tinha entendido do tão repentino interesse, explicou-me:

— Eu sou do Benfica e ele é do Sporting, mas somos colegas de emprego...

E um sorriso:

— Com ele aqui, é como se festejássemos, ele e eu, o reatamento das relações entre os nossos dois clubes. Tá bem ou não tá?

Disse-lhe que sim, que assim é que estava bem! Entretanto, o Chico aproximou-se e, após ter cumprimentado o meu companheiro accidental, acrescentou:

— Eh, pá! Tens razão! O fascismo morreu! Ganhe o jogo quem ganhar, continuamos amigos!

Numa tarde de futebol, chegou-me de dois homens do povo a lição de que é possível, em Portugal, a competição como diálogo, o desporto como encontro fraterno, o espectáculo como festa.

E uma vez mais conclui que em política não há marginais — há marginalizados. Era a repressão despolítica que, ao drogar a consciência das massas populares do meu País e desviando-as dos verdadeiros objectivos globais de transformação da sociedade, gerava a violência no desporto.

De dois homens do povo, que compreenderam já o «25 de Abril», recebi eu uma lição que não esquecerei. Decorria o dia 22 de Dezembro de 1974. Estava prestes a começar um Benfica-Sporting...

MANUEL SÉRGIO



Dois homens em foco: Yazalde comanda a lista dos goleadores do campeonato e Torres assume o lugar de técnico principal do Vitória de Setúbal, pela saída de José Augusto.

Movimentação em Alhandra

Integrado no panorama das comemorações do 53.º aniversário do Alhandra Sporting Clube, realizaram-se várias movimentações desportivas destinadas a jovens dos 8 aos 16 anos. Atletismo nas ruas de

Alhandra (escalação A) forneceu os seguintes resultados: 60 m — 1.º Ronaldo Eugénio, 2.º Luís Almeida, 3.º Vítor Padinha; 500 m — 1.º Luís Almeida, 2.º Vítor Ribeiro e 3.º José Lima. Escalação B, 80 m — 1.º Rui Póvoa, 2.º Paulo Padinha e 3.º José Freitas; 1000 m — 1.º Rui Póvoa, 2.º Pedro Manuel e 3.º José Peixeiro; 80 m — 1.º Maria Dulce, 2.º Aldensa Maria e 3.º Maria Almeida; 500 m — 1.º Maria Almeida, 2.º Maria Dulce. Escalação C: 80 m — 1.º Jorge Manuel, 2.º Carlos Manuel e 3.º Paulo Fernando; 1500 m — 1.º Jorge Rendeiro, 2.º Paulo Fernando e 3.º Carlos Manuel.

Ténis de mesa: Escalação B: 1.º Silvino Pedreiro, 2.º Viriato Ferreira e 3.º Paulo Padinha. Escalação C: 1.º João Oliveira, 2.º Alexandre Dias e 3.º José Dias.

Basquetebol: Samouco, 33; Alhandra, 14; A-dos-Loucos, 16; Vila Franca, 8; A-dos-Loucos, 2; Samouco, 17; Alhandra, 8 e Vila Franca. 4.º jogo feminino: Samouco A, 28 — Samouco B, 4.

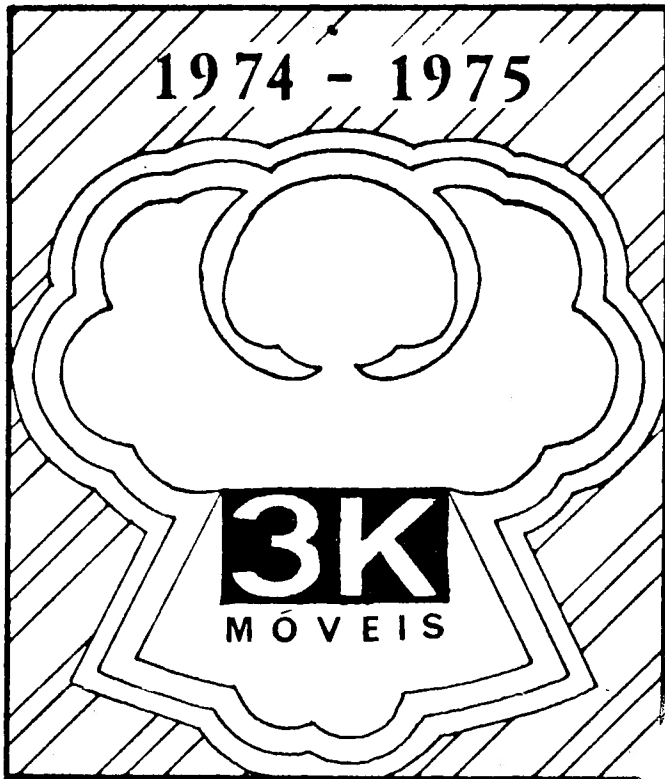
Andebol: Samouco, 20; A-dos-Loucos, 10.

Mini Basquetebol: Alhandra, 34; Samouco A, 9; Juventude, 30; Samouco B, 4; Alhandra, 23; Juventude, 26; Misto de Alhandra, 15; Samouco feminino, 13.

Mini Futebol: Scorpius, 3-Mini Magriço, 1; Póvoa A, 2-Vikings, 1; Póvoa B, 1-Dráculas, 0; Scorpius, 4-Póvoa B, 1.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Sporting - Belenenses	1
Oriental - Olhanense	1
Espinho - Porto	2
Leixões - Setúbal	1
Farense - Atlético	1
União Tomar - Benfica	2
Fafe - Chaves	1
U. Coimbra - Beira-Mar	2
Tirsense - Lourosa	X
Montijo - Marítimo	X
E. Portalegre - Barreirense	2
U. Leiria - Peniche	1
C. Piedade - Lusitano	1



DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL, UM NATAL EM PAZ E UM ANO NOVO AINDA MELHOR.

S I O R T O

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ORTOPEDIA, LDA.

Deseja à Ex.ª Classe Médica e Amigos, ANO NOVO muito próspero.

Avenida Almirante Reis, 173, r/c., Esq.ª — LISBOA

**BARS
BOITES**

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA - Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
ARTISTA BRASILEIRA:
ESPADARTE CLUB - Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encerr. domingos. T. 229189
CASINO ESTORIL - Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO - Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.
TAMILA - Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.
CACO - Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

CARRO ROUBADO

ER-27-37

Cortina 1300, cor branca, dão-se alvissaras a quem indicar o seu paradeiro. Contactar G.N.R., P.S.P., ou pelo telefone 52418, Albufeira.

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

EL

DE 2 A 11 DE JANEIRO
ESTAMOS FECHADOS

Fazemos «balanço»
mas no dia 12
já o podemos receber

RUA A. PEREIRA CARRILHO, 30
LISBOA - 1

VENHA VISITAR-NOS

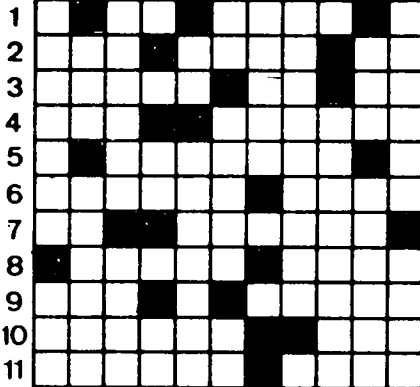
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10968

HORIZONTAIS

- 1 Artigo definido. Ruim. Má.
- 2 Um dos estados da Federação da Malásia. Cobra venenosa de Nova Granada. Autores.
- 3 Dívida em ruas. Carta de jogar. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 4 Título honorífico na Índia. Que tem forma de anel.
- 5 Pisara aos pés.
- 6 Venerar. Soluço.
- 7 Letra grega. Abaixa a aba de.
- 8 Nome de três pintores holandeses um dos quais pintor dos prados matinais e cheiros de Sol. Cidade do Japão.
- 9 Em as. Costumes.
- 10 Guarneceu de arames. Rio de Portugal.
- 11 Pronome demonstrativo. Empregas.



VERTICAIS

- 1 Desviar. Recusa
- 2 Arara. Domesticar
- 3 Em Timor, aliança ou juramento de fidelidade, em que aquele que jura bebe o sangue do seu cooperador. Guarneceu de asas.
- 4 Viração. Manuscrito
- 5 Pronome pessoal. Astutos
- 6 Seguir. Picantes. Alternativa (inv.)
- 7 Especie de forragem (Braga).
- 8 Pertencente à Masuria
- 9 Pauladas.
- 10 Estima. Cossava de andar.
- 11 Carro grande. Campeões.

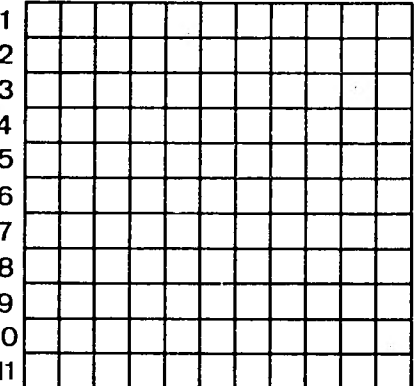
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7126

HORIZONTAIS

- 1 Rei lendário dos Sabinos de Cures. Limpo com vasoura.
- 2 Zombara. Peça de vestuário de tecido de malha que cobre o pé e a perna
- 3 Agora. Rei da Baviera que atacado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenberg. Prefixo de privação.
- 4 O mesmo que tábua. Catedral.
- 5 Devorador. Ilha do estado da Baía
- 6 Arara. Risco.
- 7 Limpo
- 8 Abreviatura que se usa em música. Enfeite.
- 9 Sistema de vida. Letra grega. Ofereces
- 10 Versejem. Transpirara.
- 11 Erbio. (s.q). Chiste. Lavras.



VERTICAIS

- 1 Chouto do caralo e de certos quadrúpedes, entre o passo e o galope. Freguesia do concelho de Amarelos (Braga).
- 2 Desvairada. Desgastar por fricção.
- 3 Enterrara. Dois mil em romano
- 4 Seguir. Momentos.
- 5 Olá. Canhamo de Manila
- 6 Joeira. Maquinismo para tecer
- 7 Indignados.
- 8 Tornado morno. O mesmo que uma (ant e popl).
- 9 Nota musical. Despertar.
- 10 Escarneças. Cidade do Japão
- 11 Nome do deus-peixe a quem os Caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10967

HORIZONTAIS:

- 1 A. MULHER. E.
- 2 Cara. Mim.
- 3 Iasou. Caia.
- 4 Iscas Mais.
- 5 Mão. Pa. Sôr.
- 6 Ar. Trigo. Lá.
- 7 Eça. Crise.
- 8 Amor. Aoro.
- 9 Os. Id. Orei.
- 10 Assados. Tos.
- 11 Amara. Enal

VERTICAIS:

- 1 A. LIMA. A. As.
- 2 Casaremos.
- 3 Masco. Cossá.
- 4 Urca. Tar. Am.
- 5 Laos. Ida.
- 6 Picador.
- 7 Em. Magro. Sâ.
- 8 Rica. Oiro.
- 9 MAIS. Sorte.
- 10 Isolo. Eon.
- 11 Sâ. Râ. LISA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7125

HORIZONTAIS:

- 1 Cavão. Cassi.
- 2 Aviso.
- 3 Tas. Olor.
- 4 Ara. Grasnai.
- 5 Lopa. Ame.
- 6 Aéreas. Ad.
- 7 N.S. Gas. Agro.
- 8 Haia. Bras.
- 9 Alargaria.
- 10 Moa. Lentes.
- 11 Fo. Garoas.

VERTICAIS:

- 1 Catalunha.
- 2 Avaro. Salmo.
- 3 Visara. Ião.
- 4 As. Pegara.
- 5 Oo. Gará.
- 6 Or. Escala.
- 7 Calada. Rer.
- 8 Os. Sabino.
- 9 Sorna. Grata.
- 10 Amara. Es.
- 11 Impiedosos.

PROVERBIO: A mulher e a lima, a mais lisa.

HOJE
1.º Programa (20.00)

HÁ SOU UMA TERRA
Programa da Comissão Nacional de Ambiente apresentado por Luis Filipe Costa.

2.º Programa (20.15)

«Os Novos Robinsons»

9.º episódio intitulado «Navio à Vista», interpretado por Don Barkham, Peter Gwenn, Sobel Balck e Alan Cinis.

SIEMENS
ESTORIL Record

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura «O Cão, o Gato e...»
13.00 Retrospectiva
13.15 Da saúde e da vida
13.30 Telejornal 1.ª edição
13.45 «Os Novos Robinsons»
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho
2.º Período
19.00 TV infantil
19.05 TV juvenil
19.30 TV palco
20.00 Há só uma terra
20.30 Telejornal 2.ª edição
21.15 Em foco
21.45 O Tempo Boletim Meteorológico
21.50 Musical
22.50 Um dia na vida de...
23.20 Telejornal 3.ª edição
23.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Os Novos Robinsons»
20.40 Da Saúde e da Vida
21.15 O meu nome é Stern
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e «Studs, o Astronauta»
13.00 Saber não faz mal
13.15 Sangue na estrada
13.30 Telejornal 1.ª edição
13.45 «Jamie»
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho
2.º Período
19.00 TV infantil
19.05 TV juvenil
19.30 Com todas as letras
20.00 Relatório internacional
20.30 Telejornal 2.ª edição
21.05 A política é de todos
21.35 «Os Inquéritos do Comissário Maigret»
23.20 Telejornal 3.ª edição
23.30 Fecho

2.º Programa

20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 «Jamie»
20.40 Sangue na estrada
21.05 «Os Rivaís de Sherlock Holmes»
21.50 Impacto
22.30 Telejornal
23.00 Fecho

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era moderado ou forte de sul o céu estava geralmente muito nublado, chovia no Litoral Oeste e havia neblina ou nevoeiro nas regiões do Interior.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
PENHAS DOUR.	7º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	12º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO

Máxima 19º

F. DE CASTELO RODRIGO

Mínima 6,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,º
Atmosfera 10,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.46 3,4 m	7.31 1,3 m
14.10 3,4 m	19.50 1,1 m

DIA 27

2.36 3,6 m	8.20 1,0 m
15.01 3,6 m	20.36 1,0 m

DIA 28

3.22 3,8 m	9.06 0,8 m
15.48 3,7 m	21.21 0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ
AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, com boas aberturas a Sul do Tejo; vento fraco; possibilidades de chuva ou chuviscos nas regiões do Norte; ocorrência de nevoeiro e temperatura sem alteração.

TV
PARA REPARAÇÃO DO SEU
**CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA**
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ
NASCER AS 8.54
OCASO AS 18.21
DIA 29 DIA 4 DIA 12 DIA 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário - rádio estudantil
17.00 Que quer ouvir?
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil - informação de trânsito - música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
21.45 Música variada
23.00 De um dia para o outro
23.30 Ambiente, por Almeida Fernandes e Gil Montalverne
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa SINAL HORARIO

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
2.00 Jornal da noite
21.15 Andante e variações, op. 46 para dois pianos (Schumann)
21.30 «A Gata Borradeira», n.º 2, op. 108, suite para orquestra (Prokofiev)
22.00 Concerto de câmara
23.00 3 canções sobre poemas de Ruckert (Mahler)
23.15 Obras sinfónicas
00.00 Junção com o programa estereofónico

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.10 Nocturno e atrantela, para violino e piano (Szymanowsky)
23.23 Música sinfónica
00.00 Junção - entra o 2.º programa a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa - Onda Média, 290,13 m - 1034 KHz - Emissão contínua - Emissor de Miramar (Porto) - Onda Média, 283,6 m - 782 KHz - Emissão contínua - Modulação de Frequência (principais emissores): Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Ponta, egre, 98,9P Lousã, 90,8; Foia, 88,1 e Mendro, 92,0 MHz - Emissão Estereofónica - sexta-feira, das 19.00 às 13.00 e das 19.00 às 07.00

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiograma
18.00 Tri S
18.22 Palavra do dia - no final: terço e bênção da Basilica dos Martíres
19.00 Jornal do serviço de notícias e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Música de Natal

21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
23.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular
Das 19.30 às 22.00



farmácias de serviço

LISBOA

TURNOF 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 120 (Telef. 637318)

ALCANTARA
Proibidade, Rua de Alcantara 15-A-B (Telef. 638589)

ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 76314); Rainha Santa, Rua Alvaro Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)

AREIRO
Central do Areiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)

AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)

BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)

BAIRRO DA ENCARNACAO
Asensio, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Marques, Estrada de Benfca, 648 (Telef. 70096)

CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)

CAMPOLIDE
Ruano, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)

CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)

ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)

GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (Telef. 840125); Anunciada, Rua do Vgário, 74 (Telef. 866360)

GRILLO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)

OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivaes Sul (Telef. 311091)

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNOF 2
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)

ALMIRANTE REIS
Alfama, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)

ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)

AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)

BAIRRO DOS ACTORES
Alfama, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)

BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)

BENFICA
Vitec, Estrada de Benfca, 373-B (Telef. 780548)

CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)

CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)

GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)

LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)

OLIVAIS
Central dos Olivaes, Rua Alferees Barrilero Ruas 7-C (Olivaes Norte)

S. SEBASTIAO DA PEDREIRA
Lafina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)

S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elisio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Bonneville Franco (Telef. 2435147)

OEIRAS
L. Henrique Paiva Couceiro, (Telef. 2430485)

PARADE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova, Est. de Alvide-Fountainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja x-1-Reboleira (Telef. 938424)

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); Correia, I.

uo Mercado, 3 (Telef. 950906); Serra e Pinto

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimica, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (Telef. 2930391)

COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, I. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Central, R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETUBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488); Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)

SEIXAL
Godinho, I. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNOF 27
ATE ÀS 22 HORAS

Martino, Sucr, Praça Marquês de Pombal, 122; Pombal, Campo dos Mártires da Pátria, 152; Pielada, Rua Central de Francos, 316; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ameal, Rua do Ameal, 1227; Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100; S. Lázaro, Avenida Rodrigues de Freitas, 297; Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77

A PARTIR DAS 22 HORAS

Melo Taveira, Rua Alcaide Faria, 77; S. Roque da Lameira, Rua de S. Roque da Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236; Ferreira da Silva, Rua dos Mártires da Liberdade, 150

COIMBRA

TURNOF J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); Sitatia, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); Luciano e Matos, R. da Solia, 7-11 (Tel. 22147)

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NO CINEMA

ESTÚDIO

LA MAMAN ET LA PUTAIN

com: Charlton Heston, Karen Black

BERNA

T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975

com: Charlton Heston, Karen Black

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN

O mais aclamado filme de 1974!

Hoje às 00.15

Grupo D maiores de 18 anos

A SÉRIA DO MISSISSIPI

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45

Para todos

A FLORESTA MARAVILHOSA

A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

OPERAÇÃO GOLFINHO

com George C. Scott

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Para todos (maiores de 6 anos)

ROBIN DOS BOSQUES

O melhor programa de Natal

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

AMIGOS

Um filme para a juventude

CINESTUDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Para todos

O GENDARME DE SAINT TROPEZ

Um filme com o cómico Louis de Funès

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O AMOR FAZ-ME FOME

com: Annie Girardot, Philippe Noiret

COIMBRA

AVENIDA

T. 21.30 (18 anos)

"Pilula ou não eis a questão"

GIL VICENTE

T. 21.30 (18 anos)

"A volta ao Mundo"

TIVOLI

T. 21.30 (18 anos)

"Amigos"

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

As 14.30 e 20.30 (Para todos)

FRENTE POPULAR 1936

de Henri Turenne

As 16.30 e 22.30

Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA

de Miguel Litin

As 18.30

QUANDO O POVO ACORDA

Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo C maiores de 14 anos

UM VIOLINO NO TELHADO

com: Charlton Heston, Karen Black

EDEN

T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos

AEROPORTO 1975

com: Charlton Heston, Karen Black

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.45

Para todos

ROBIN DOS BOSQUES

De Walt Disney

O melhor programa de Natal

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

A CANÇÃO DA NORUEGA

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Grupo D maiores de 18 anos

A CÓLERA DE DEUS

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Grupo B maiores de 10 anos

CANTINFLAS EM PEPE

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Para todos

LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

2.ª semana

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45,

Não acons. a menores de 18 anos

BOM D'A TRISTEZA

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos

VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

10.ª semana de enchenes

LUMIAR

T. 795296 21.30

Grupo B maiores de 10 anos

QUANDO PARTI ... FOI O FIM

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.45

Interdito a menores de 18 anos

A GRANDE BOUFFE

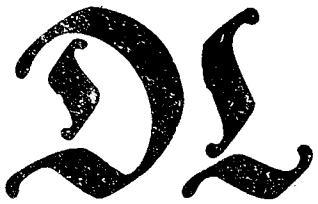
A GRANDE FARRA

35.ª semana

MUNDIAL

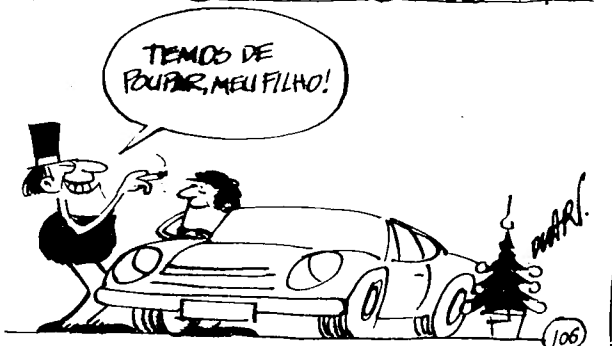
T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos



REMANESCENTE GRAFICA S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654331/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUÍS SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DUBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

os Kolans



CARDEAL-PATRIARCA

Apelo à reconciliação

Na sua «Saudação e mensagem para o Natal de 1974», transmitida através da Rádio e Televisão na noite de 24, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, dirigiu a «todos e cada um dos portugueses um veemente apelo à reconciliação, à concórdia, ao empenhamento sério e eficaz, no esforço colectivo de construir um País renovado».

De acordo com as palavras de D. António Ribeiro, «esta é a hora providencial de emendar o que estava errado, de corrigir os desvios da missão de um povo, de lançar os alicerces de uma nova organização social, onde reinem a verdade, a justiça a fraternidade, o amor e a paz. É a hora do trabalho criador e da iniciativa destemida. É a hora de, com o nosso esforço, e o contributo das nossas ideias e acções, firmarmos um regime verdadeiramente democrático, em que os reais interesses colectivos prevaleçam sobre os egoísmos individuais e sobre o exclusivismo monopolista das facções partidárias».

A reconciliação foi ainda o tema central da homilia que o Cardeal-Patriarca de Lisboa proferiu na missa da meia-noite do Natal, na Sé Patriarcal. Partindo da «Exortação Apóstolica ao Episcopado, ao Clero e aos Fiéis de todo o Mundo sobre a reconciliação no Interior da Igreja» dirigida por Paulo VI em 8 de Dezembro, o Cardeal-Patriarca de Lisboa referiu a existência de «cristãos que, em letra escrita, se atrevem a interpretar a Hierarquia da Igreja, segundo critérios marxistas, em termos de luta de classes e de dominação de opressores sobre oprimidos», para salientar que «dian-

te de factos como estes, nenhum bispo pode silenciar as necessárias palavras e atitudes de denúncia».

O período de Natal ofereceu ainda ao Cardeal-Patriarca de Lisboa uma terceira oportunidade de dirigir a sua palavra aos católicos da diocese: foi na missa do dia de Natal, na Sé de Lisboa, durante a qual D. António Ribeiro proferiu uma homilia sobre «As exigências humanas do Natal de Cristo». Segundo afirmou nesta homilia, «o Evangelho não é neutro nem indiferente perante os problemas reais dos homens e das sociedades. As situações de injustiça, de exploração de um homem por outro homem, de autêntica escravidão de pessoas e de povos, não lhes pode o cristão passar ao lado ou fechar sobre elas os olhos».

A CONSOADA NOS QUARTÉIS

Em todos os aquartelamentos do Continente foi de regra, anteontem à noite, a consoada de Natal. Nota simpática, familiares dos militares impedidos em serviço participaram nas ceias do Comando Operacional de Queluz e no R.A.A.F. (Porto Brandão), onde imperou a nova camaradagem instaurada pelo «25 de Abril».

Vários quartéis distribuíram brinquedos aos filhos dos militares, prática que se estendeu às forças militarizadas. No caso da G.N.R., mais em contacto com os pequenos aglomerados populacionais, houve mesmo confraternização com os gesto-

CIDADE DA PRAIA (Cabo Verde), 26 — As ilhas de Cabo Verde tornaram-se autónomas com a instituição de um Governo de Transição, que deve preparar o acesso à independência completa em 5 de Julho próximo, deste arquipélago composta por nove ilhas principais, com uma população de cerca de trezentos mil habitantes.

O Governo de transição é presidido pelo capitão-de-mar-e-guerra Almeida D'Eça, que acumulará estas funções com as de alto comissário de Portugal e de comandante-chefe das Forças Armadas.

Ainda não foi designado o resto do Governo Provisório que preparará a eleição, em 30 de Junho, de uma Assembleia Constituinte, a qual proclamará a independência. Será composto por três portugueses, que sobraçarão as pastas da Defesa, Informação, Administração Interna, Equipamento Social e Ambiente, e por três membros do P. A. I. G. C., que

terão a seu cargo as Questões Sociais, Coordenação Económica, Trabalho e Educação e Cultura.

Em avião militar chegou anteontem à cidade da Praia o alto comissário e comandante chefe das Forças Armadas de Cabo Verde, comodoro Almeida D'Eça, que foi recebido pelo encarregado do Governo, coronel Fernandes Caldeira, e por uma delegação do P. A. I. G. C. composta pelo comandante Pedro Pires, engenheiros Pereira Silva e Sérgio Centeio e Lineu Miranda, pelo prelado da diocese, elementos das forças vivas e muito povo. Seguidamente, no Palácio

de transição de poderes. Ao usar da palavra no decurso da cerimónia, o encarregado do Governo disse a dada altura:

«Julgo que é acertado neste cerimónia informar que durante os dois períodos em que tive o Governo a meu cargo nenhum outro partido político procurou contactar directamente comigo para qualquer efeito se não o P. A. I. G. C. Comodoro Almeida D'Eça recordou que por diploma recente o Estado de Cabo Verde constitui pessoa colectiva de direito público interno, dotada de autonomia política, administrativa e financeira nos termos

VOTO DO POVO CONTRA O POVO

O M. F. A. esteve no distrito da Guarda e viu. O que viu

é um sintoma do geral atraso cívico e político do nosso «hinterland». A tal respeito o boletim não hesita em dizer:

«As forças democráticas apresentam dificuldades em muitas regiões do País. Falta de quadros, o que é natural após dezenas de anos de repressão. Por vezes quadros aburguesados, não compreendendo que ser democrata em Portugal, em 1974, é ser revolucionário, abandonar a lajeira e lutar pelo esclarecimento das camadas mais desfavorecidas da população.»

Pior um pouco, alerta o boletim:

«As forças fascistas pensam aproveitar a situação de atraso político e de dependência económica para manobras que culminarão no voto do povo contra os interesses do povo.»

DAR INJEÇÕES ATRÁS DAS ORELHAS

Alguns apontamentos completam o quadro, grave quadro,

encontrado pelo M. F. A. no distrito da Guarda. Assim, um rapaz de 20 anos, informado de que teria que recensear-se, exclamou:

«Votar, eu? Eu não sou um malandro! O meu partido é o trabalho!».

Nas aldeias pensam-se coisas terríveis sobre a actividade partidária. Vale a pena, não somente ler, mas meditar nesta descrição:

«As dúvidas eram muitas... O processo político actual, que pode parecer bastante claro visto de Lisboa ou de outra grande cidade, é bastante nebuloso para o habitante do Síntrão. Como pedir ao camponês de uma aldeia, a quem ainda há bem pouco tempo se dizia que os militantes de um determinado partido viriam matar as velhas de mais de 52 anos (porquê 52 anos? Mistério!!!), dar injeções atrás das orelhas, como pedir a esse camponês, sem uma campanha de esclarecimento, que vote, que estude os programas dos partidos?».

NACIONAL

M.F.A. NA BEIRA ALTA

AS ESTRUTURAS FASCISTAS NÃO ESTÃO DESMONTADAS

Ameaças físicas e um clima de tensão social antidemocrático foram detectados no distrito da Guarda pelas brigadas de dinamização cultural e esclarecimento cívico do M. F. A. Esta revelação consta de um texto publicado no último número do seu boletim, onde se lê também: «As estruturas fascistas não estão desmontadas, jogando com as dificuldades dos partidos democráticos, as indecisões das forças revolucionárias e o pouco esclarecimento político do povo.»

Num outro passo o boletim afirma:

«Sabemos bem que no distrito da Guarda se torna urgente uma acção decidida para libertar o povo. Vimos e ouvimos os caciques, os ex-A.N.P., os ex-«pides», alguns elementos reaccionários do clero, solidamente implantados nas comunidades, explorando a boa-fé e o pouco esclarecimento do povo para, a coberto de mascaradas «democráticas», o enganarem. Surgem com a sigla de um partido considerado democrático. Fa-

GOVERNO DE TRANSIÇÃO EM CABO VERDE

PROGRAMA ECONÓMICO CONTINUA EM DISCUSSÃO

O Conselho de Ministros volta a reunir-se amanhã, tendo como assunto principal na sua agenda o Plano Económico de Transição elaborado por um grupo interministerial chefiado pelo major Melo Antunes.

Apesar de oficialmente ainda não ter sido tornado público, as suas grandes linhas foram divulgadas por uma semáforo político, a exemplo de tantos outros diplomas importantes. Verifica-se uma certa desilusão das forças de esquerda. O Plano Económico, para esses sectores, fica muito aquém das necessidades reais da actual situação socio-económica do nosso país, em que o Estado se vê obrigado, por

força das circunstâncias, a intervenções sucessivas em empresas privadas aparentemente sólidas até há pouco tempo. E de recordar, aliás, algumas declarações de porta-vozes do Movimento das Forças Armadas em que se confessa que «a situação do País é mil vezes pior, sobretudo ao nível de estruturas governamentais, do que se pensava no dia 25 de Abril». Para algumas forças da esquerda, o processo revolucionário poderá ser entravado por um plano de acção social e económica tido por desajustado às realidades da nossa indústria e da nossa agricultura, embora deixando, na aparência, o campo aberto para

iniciativas mais arrojadas. Mas sempre cautelosas em demasia, segundo os seus críticos.

O Programa encontra-se a ser discutido, paralelamente, pelo Conselho dos Vintes. Espera-se que, mesmo ao nível do Governo, venha a sofrer alterações importantes:

A sua apreciação em Conselho de Ministros, segundo alguns comentadores nacionais e estrangeiros teria provocado o aparecimento de duas correntes no seio do Governo, a mais radical das quais teria sido colocada na situação de minoria. O que não quer significar, como na altura chegou a propalar-se, qualquer crise fundamental das estruturas do Poder civil.

E de salientar, finalmente, que o boletim do Movimento das Forças Armadas tem assumido posições, nos últimos tempos, em que a sua interpretação progressista no campo económico-social do próprio Programa não deixa margem para grandes dúvidas.

HOMENAGEM A ABEL SALAZAR

A Sociedade Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar, com a colaboração do Partido Comunista Português, do Partido Socialista Português e do Movimento Democrático Português (M. D. P./C. D. E.) vai promover uma homenagem nacional a Abel Salazar, divulgando

a sua obra e vida exemplar como cidadão, político, artista e cientista.

Assim, no dia 29 do corrente, data do 28.º aniversário da sua morte, realizar-se-á às 11 horas uma romagem à sua campa no cemitério do Prado do Repouso.